

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS**

**ROBERT RICHARD RITHIERI PANTOJA TARABOSI**

**Orquestras, cameratas e grupos de violões no Brasil:  
uma trajetória**

**Manaus/AM**

**2024**

ROBERT RICHARD RITHIERI PANTOJA TARABOSSI

**Orquestras, cameratas e grupos de violões no Brasil:  
uma trajetória**

Trabalho de Conclusão de Curso para a obtenção do título de bacharel em instrumento pelo Curso de Música, da Escola Superior de Artes e Turismo, da Universidade do Estado do Amazonas.

Orientador: Prof. Me. Nelson Fernando Caiado.

**Manaus/AM**

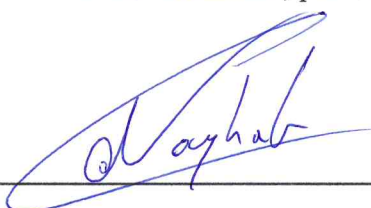
**2024**

## TERMO DE APROVAÇÃO

**ROBERT RICHARD RITHIERI PANTOJA TARABOSSI**

### **Orquestras, cameratas e grupos de violões no Brasil: uma trajetória**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) aprovado como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em instrumento pelo curso de Música, da Escola Superior de Artes e Turismo da Universidade do Estado do Amazonas, pela seguinte banca examinadora:



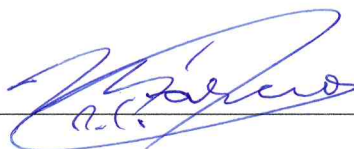
---

Prof. Me. Nelson Fernando Caiado  
Orientador (UEA)



---

Prof. Dr. Luciano Hercílio Alves Souto  
Membro da banca (UEA)



---

Prof. Me. Márcio Pacheco de Carvalho  
Membro da banca (UEA)

Manaus, 16 de Dezembro de 2024.

## **AGRADECIMENTOS**

*Aos meus pais, pelo amor e apoio.*

*À Ruth, pelo companheirismo, carinho e todo incentivo prestado nestes anos juntos.*

*Para todos os meus irmãos e familiares, pela amizade e suporte.*

*Ao meu orientador Professor Nelson Caiado, e aos Professores Luciano Souto e Marcio Carvalho pelos ensinamentos e a honra de tê-los como banca.*

*E a todos os professores com que tive a honra de estudar, agradeço pela paciência e ensinamentos, em especial ao Maestro Davi Nunes, por todo auxílio desde o início da minha caminhada como violonista.*

## RESUMO

Este trabalho trata do processo evolutivo, no Brasil, de grupamentos nos quais o violão é o instrumento central, tendo como recorte as seguintes formações: orquestras, cameratas e grupos; excluindo, portanto, duos, trios e quartetos de violões. Aborda também a trajetória do instrumento no país, desde a chegada, no século XVI, de cordofones dedilhados a ele aparentados; passando por períodos de marginalização e preconceito, até a crescente aceitação, popularização e profissionalização de alguns músicos que a ele se dedicaram. O trabalho teve por base pesquisas documentais, bibliográficas e história oral (na forma de entrevistas). Estas últimas foram cruciais para a elaboração do último capítulo, no qual buscou-se apresentar um estudo mais detalhado da história e atividades da Orquestra de Violões do Amazonas (OVAM), desde sua fundação, mostrando seu desenvolvimento e importância na cena musical amazonense.

**Palavras-chave:** violão; orquestras; cameratas; trajetória; OVAM.

## ABSTRACT

This work examines the evolutionary process, in Brazil, of groups in which the guitar is the central instrument, focusing on the following formations: orchestras, chamber-music groups, and groups; excluding, therefore, guitar duos, trios, and quartets. It also addresses the trajectory of the instrument in the country, since the arrival, in the 16th century, of plucked stringed instruments related to it; through periods of marginalization and prejudice, to the growing acceptance, popularization and professionalization of some musicians who dedicated themselves to it. The work was based on documentary, bibliographic and oral history research (in the form of interviews). The latter were crucial for the elaboration of the last chapter, in which it was sought to present a more detailed study of the history and activities of the *Orquestra de Violões do Amazonas* (OVAM), since its foundation, showing its development and importance in the amazonian music scene.

**Keywords:** guitar; orchestras, ensembles; evolving paths; OVAM.

## SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO.....	9
2.	OS CORDOFONES ATÉ O SÉCULO XIX.....	11
2.1.	Europa.....	11
2.2.	Brasil.....	12
3.	A ORQUESTRA DE VIOLÕES DE CHIQUINHA GONZAGA.....	15
4.	O VIOLÃO NAS ORQUESTRAS DE BANDOLINS.....	18
5.	O VIOLÃO EM SÃO PAULO NO SÉCULO XIX.....	21
6.	O VIOLÃO NO BRASIL NA PRIMEIRA METADE DO SÉCULO XX.....	22
6.1.	Violonistas estrangeiros.....	23
6.2.	A Rádio e a Primeira Orquestra de Violões Profissional do Brasil.....	29
7.	O VIOLÃO NA SEGUNDA METADE DO SÉCULO XX NO BRASIL.....	31
7.1.	Turíbio Santos e a Orquestra de Violões do Rio de Janeiro.....	32
7.2.	Francisco Frias e o Grupo de Violões da UFF.....	34
7.3.	Orquestras e Cameratas do Fim do Século.....	35
8.	ORQUESTRAS E CAMERATAS NO SÉCULO XXI.....	40
9.	ORQUESTRA DE VIOLÕES DO AMAZONAS (OVAM).....	44
9.1.	Adelson Santos.....	44
9.2.	Grupo de Violões Quinta Diminuta.....	45
9.3.	Criação da OVAM - Audições.....	46
9.4.	Naipes e Integrantes.....	48
9.5.	Contratos de Trabalho e a Profissionalização do Grupo.....	50
9.6.	Locais de Ensaio.....	51
9.7.	Instrumentos.....	52
9.8.	Sob a Batuta de Adelson Santos.....	53
9.9.	Sob a Batuta de Marcos Dutra.....	57
9.10.	Sob a Batuta de Davi Nunes.....	58
9.11.	Arranjos.....	63
9.12.	Formação Atual.....	63
10.	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	64
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	67
	APÊNDICES.....	70
	APÊNDICE A - ROTEIRO DE ENTREVISTA.....	70
	APÊNDICE B – GRUPOS DE VIOLÕES ENCONTRADOS DURANTE A PESQUISA.....	72
	ANEXOS.....	74

<b>ANEXO I – PERIÓDICOS DA GAZETA DE NOTÍCIAS, 30 DE AGOSTO E 01 DE SETEMBRO DE 1889. .</b>	<b>74</b>
<b>ANEXO II – ARRANJO PARA CANTO E PIANO DA OBRA CARAMURU, DE CHIQUINHA GONZAGA, PERFORMADA PELA ORQUESTRA DE 100 VIOLÕES NO CONCERTO DO DIA 30 DE SETEMBRO DE 1889.....</b>	<b>76</b>
<b>ANEXO III – ORQUESTRAS DE MANDOLINS/BANDOLINS COM A PRESENÇA DE VIOLÕES NA SUA FORMAÇÃO. ....</b>	<b>81</b>
<b>ANEXO IV – CAPA DA REVISTA S.S. STEWART’S BANJO, GUITAR AND MANDOLIM JOURNAL VOL. XVI. N. 5, DEZ. DE 1899 – JAN. 1900. DIVULGANDO O FESTIVAL DE CORDAS DEDILHADAS. ....</b>	<b>83</b>
<b>ANEXO V – COLUNA DA REVISTA S.S. STEWART’S BANJO, GUITAR AND MANDOLIN JOURNAL, CONSTANDO A FORMAÇÃO ORQUESTRA DE CORDAS NO FESTIVAL SOB REGÊNCIA DE PAUL ENO COM A PRESENÇA DO NAÍPE DE VIOLÕES (GUITAR).....</b>	<b>84</b>
<b>ANEXO VI – EVENTOS DA ORQUESTRA DE BANDOLINS DE JOÃO COUCEIRO UTILIZANDO NAÍPE DE VIOLÕES. ....</b>	<b>85</b>
<b>ANEXO VII – ARRANJO TOCADO POR NAIR DE TEFFÉ NO PALÁCIO DO CATETE.....</b>	<b>88</b>
<b>ANEXO VIII – JORNAL A RUA, PERIÓDICO DO DIA 06 DE NOVEMBRO DE 1914, ANNO I, N. 219. .</b>	<b>90</b>
<b>ANEXO IX – FOTOGRAFIA DE AGUSTÍN BARRIOS COM QUINCAS LARANJEIRAS E JOÃO PERNAMBUCO.....</b>	<b>91</b>
<b>ANEXO X – CAPA DA REVISTA O VIOLÃO EDIÇÃO 08. ....</b>	<b>92</b>
<b>ANEXO XI – DIVULGAÇÃO DO CONCURSO DE VIOLÃO PROMOVIDO PELO JORNAL CORREIO DA MANHÃ.....</b>	<b>93</b>
<b>ANEXO XII – ENCARTES DO CD TURÍBIO SANTOS E ORQUESTRA DE VIOLÕES DO RIO DE JANEIRO.</b>	<b>94</b>
<b>ANEXO XIII – ENCARTES COM INFORMAÇÕES SOBRE O PROJETO VIOLÃO E O GRUPO DE VIOLÕES DA UFF... ..</b>	<b>97</b>
<b>ANEXO XIV – ENCARTES COM INFORMAÇÕES SOBRE O CONCERTO DO GRUPO DE VIOLÕES DA UFF EM 1989. ....</b>	<b>98</b>
<b>ANEXO XV – FORMAÇÃO DA ORQUESTRA VIOLÃO+ EM 2019. ....</b>	<b>100</b>
<b>ANEXO XVI – FOTOGRAFIA DA CAMERATA CONSORT DE VIOLÕES PUBLICADA NO JORNAL ZERO HORA.... ..</b>	<b>101</b>
<b>ANEXO XVII – FOTOGRAFIA DA CAMERATA JOVEM DO CONSERVATÓRIO DE TATUÍ.....</b>	<b>102</b>
<b>ANEXO XVIII - DIVULGAÇÃO DE CONCERTOS DA CAMERATA DE VIOLÕES DE TATUÍ.....</b>	<b>103</b>
<b>ANEXO XIX – ORQUESTRA DE VIOLÕES DE BRASÍLIA FORMAÇÃO DE 2022.....</b>	<b>105</b>
<b>ANEXO XX – DIVULGAÇÃO DE CONCERTO DA ORQUESTRA DE VIOLÕES DA PARAÍBA EM 2024.</b>	<b>105</b>
<b>ANEXO XXI – CAPA DO FOLHETO DO EVENTO ORGANIZADO PELO CENTRO CULTURAL BANCO DOBRASIL.....</b>	<b>106</b>
<b>ANEXO XXII – CALENDÁRIO DA PROGRAMAÇÃO DO EVENTO CONSTANDO AS APRESENTAÇÕES.</b>	<b>107</b>
<b>ANEXO XXIII – FOLHETO PRODUZIDO POR ANA LIMA E ANDRÉA ALVES, COM INFORMAÇÕES DOS INTEGRANTES DA ORQUESTRA.....</b>	<b>109</b>
<b>ANEXO XXIV – FOLHETO DO EVENTO CHORANDO ALTO: 100 ANOS DE PIXINGUINHA.....</b>	<b>110</b>
<b>ANEXO XXV – ENCARTES DO PRIMEIRO CD DA CAMERATA DE VIOLÕES DO CONSERVATÓRIO BRASILEIRO DE MÚSICA (1998).....</b>	<b>112</b>

<b>ANEXO XXVI – ENCARTES DO SEGUNDO CD DA CAMERATA DE VIOLÕES DO CONSERVATÓRIO BRASILEIRO DE MÚSICA (2008).....</b>	<b>115</b>
<b>ANEXO XXVII – FOTOGRAFIA DA ORQUESTRA DE VIOLÕES UEMA-EMEM (2018). ....</b>	<b>117</b>
<b>ANEXO XXVIII – FOTOS DO GRUPO VIOLÕES DA UFRJ. ....</b>	<b>118</b>
<b>ANEXO XXIX – ENCARTES DO CD VIOLÕES DA UFRJ (2010).....</b>	<b>119</b>
<b>ANEXO XXX – FOTOGRAFIA DA ORQUESTRA MARANHENSE DE VIOLÕES (2024).....</b>	<b>120</b>
<b>ANEXO XXXII – ORQUESTRA DE VIOLÕES DA AV-RIO (2019). ....</b>	<b>121</b>
<b>ANEXO XXXIII – ORQUESTRA DE VIOLÕES DA BAHIA (2023).....</b>	<b>122</b>
<b>ANEXO XXXIV – ORQUESTRA DE VIOLÕES E OUTRAS CORDAS (2017).....</b>	<b>122</b>
<b>ANEXO XXXV – CAMERATA DE VIOLÕES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ (2024). ....</b>	<b>123</b>
<b>ANEXO XXXVI - MANCHETE DO JORNAL A CRÍTICA, DO DIA 12 DE MARÇO DE 2000, ANUNCIANDO AS AUDIÇÕES DA ORQUESTRA NOS DIAS 20 E 21 DE MARÇO.....</b>	<b>124</b>
<b>ANEXO XXXVII – RECIBO DO PRIMEIRO PAGAMENTO COM O VALOR DE R\$541,80 RETIRADO EM ESPÉCIE NA BOCA DO CAIXA DO ANTIGO BANCO DO ESTADO DO AMAZONAS.....</b>	<b>124</b>
<b>ANEXO XXXVIII – DIVULGAÇÃO DOS VIOLONISTAS APROVADOS NO PRIMEIRO PROCESSO SELETIVO DA ORQUESTRA DE VIOLÕES DO AMAZONAS. ....</b>	<b>125</b>
<b>ANEXO XXXIX – EDITAL DO PROCESSO SELETIVO 01/2018 PARA OS CORPOS ARTISTICOS DO ESTADO DO AMAZONAS.....</b>	<b>126</b>
<b>ANEXO XL - ORQUESTRA DE VIOLÕES ALEMÃ ENSEMBLE GUITART (2010).....</b>	<b>128</b>
<b>ANEXO XLI – SEÇÕES DO REGIMENTO INTERNO DO GRUPO.....</b>	<b>128</b>
<b>ANEXO XLII – ORQUESTRA DE VIOLÕES DO AMAZONAS EM ATIVIDADES FORA DO ESTADO EM PARCERIA COM O FESTIVAL MÚSICA NA ESTRADA. ....</b>	<b>131</b>

## 1. INTRODUÇÃO.

Sendo um integrante da Orquestra de Violões do Amazonas (OVAM), cuja composição apresenta o violão como instrumento central, despertou-me o interesse de pesquisar a trajetória dessas formações no Brasil.

Sabendo que o violão e seus intérpretes, no passado, foram alvo de discriminação e preconceito, desejava compreender o processo de aceitação e desenvolvimento do instrumento, e de alguns dos grupos, semelhantes à OVAM, que integrou.

Teve-se como foco as mudanças nos contextos histórico-sociais vivenciados por violonistas ao longo dos séculos XIX e XX, quando, primeiramente, vemos a ascensão e declínio na aceitação do instrumento perante as classes dominantes - e pela sociedade em geral -, cujo cenário, gradativamente, é revertido no século XX.

Por ser um trabalho de pesquisa, tinha ciência da necessidade da coleta de informações e dados - em teses, dissertações, artigos, periódicos e acervos digitais -, com o intuito de contextualizar os principais fatores que propiciaram a reversão dessa imagem marginalizada.

Destacou-se importantes nomes do instrumento durante esse processo, seja por suas contribuições de caráter pedagógico, performático, social ou político; procurando abordar os agrupamentos que tivessem o violão como instrumento central.

Sobre esses grupamentos, teve-se como recorte a formação mínima de oito violonistas<sup>1</sup>, buscando também a designação de conjuntos que se autodenominaram, ou autodenominam,

---

<sup>1</sup> A escolha por esse número mínimo de integrantes utiliza como parâmetro os grupos que normalmente trabalham com mais de 3 naipes, contendo pelo menos 2 integrantes, para evitar agregar à pesquisa grupos que produzam um trabalho onde os naipes tenham um caráter mais solista, como por exemplo sextetos de violões.

“grupo”, “camerata”<sup>2</sup> ou “orquestra”<sup>3</sup>. O processo de escolha dos grupamentos considerou o pioneirismo e a relevância histórica-geográfica.

Tendo ciência da impossibilidade de esgotar o tema, e com o intuito de não ampliar o escopo desta pesquisa, o capítulo final tem como foco a Orquestra de Violões do Amazonas (OVAM), pela sua importância no cenário cultural da região amazônica e por ser um grupo que obteve conquistas trabalhistas importantes, incluindo vínculos empregatícios em regime CLT, em geral, algo raro entre violonistas.

Para esse capítulo final, utilizou-se a pesquisa documental e o uso da história oral como método, por meio de entrevistas semiestruturadas - como instrumento de coleta e interpretação de dados -, seguindo os procedimentos descritos por Holanda e Meihy (2007); realizando-se, assim, o levantamento de informações acerca da formação, desenvolvimento e da influência exercida pela OVAM, que em março de 2025 completará 25 anos de atividades.

---

<sup>2</sup> Termo utilizado para definir um “grupo musical seletivo e de poucos integrantes que se especializa em executar composições de gênero específico, ou a chamada música de câmara (camerata de violões; camerata de flautas)”, definição da palavra apresentada no *Dicionário Contemporâneo da Língua Portuguesa Aulete Digital*. Disponível em: <https://www.aulete.com.br/camerata#:~:text=sf.-,1.,violões%3B%20camerata%20de%20flautas>. Acesso em: 02 de dez. de 2024.

<sup>3</sup> Palavra que define “grande conjunto de músicos, que sob a direção de um regente executa música sinfônica, operística ou de câmara às vezes acompanhando um ou mais solistas, instrumentos ou vocais”, definição da palavra apresentada no *Dicionário Contemporâneo da Língua Portuguesa Aulete Digital*. Disponível em: <https://www.aulete.com.br/orquestra>. Acesso em: 02 de dez. de 2024.

## 2. OS CORDOFONES ATÉ O SÉCULO XIX.

### 2.1. Europa.

Na Europa, os instrumentos de cordas dedilhadas se entrelaçaram às manifestações populares. Em Portugal, por exemplo, todas as cantigas urbanas entoadas a solo revelam em comum o acompanhamento da *viola* (Tinhorão apud Alfonso, 2017), com sua disseminação nas camadas mais populares e a “vulgarização do emprego da viola como instrumento de diversão pessoal até o nível social mais ínfimo dos negros e patifes” (Tinhorão, 1998 p. 28). Segundo Thomas F. Heck (1995), na Itália do século XVIII, as guitarras tinham grande espaço como instrumento de acompanhamento. Apesar da crescente popularidade das óperas e orquestras, sua parceria com o canto proveu um espaço na cultura musical italiana, e no fim do século ocorre a emigração de cordofonistas<sup>4</sup> italianos para o resto da Europa, dentre eles: Federico Moretti (1769-1839), Ferdinando Carulli (1770-1841), Matteo Carcassi (1792-1853) e Mauro Giuliani (1781-1829).

Mesmo que a Itália tenha oferecido um ambiente favorável para o violão como um instrumento de acompanhamento, não fornecia o mesmo nível de recompensa para os músicos mais talentosos que escolhiam praticá-lo como instrumento solista. A quantidade de volume que o violão do século XVIII era capaz de produzir era muito menor se comparado com outros espetáculos musicais da época. Sendo quase impossível para um violão solista ser ouvido no típico teatro italiano[...], tal edifício era adequado para grandes produções. (Heck, 1995, p.24)

Em Viena, Mauro Giuliani (1781-1829) divulgou “o violão” em inúmeros concertos, tanto para amadores quanto para figuras da nobreza (Taborda, 2017, p. 30). Dentre os nobres que assistiram às performances de Giuliani está Maria Luiza, irmã da imperatriz brasileira d. Leopoldina, que também demonstrou guardar profundo apreço pelo instrumento.

---

<sup>4</sup> Trazida para o Brasil pelos jesuítas, no século XVI, a viola de arame possuía quatro ordens de cordas. Em paralelo a esses cordofones com cordas de metal, havia cordofones com cordas de tripa. No século XVII ambos passaram a ter cinco ordens, e apenas no fim do século XVIII, na Europa, o cordofone com cordas de tripa passa a ter seis cordas simples, chegando ao Brasil no início do século XIX, é batizado então de “Violão”. (Taborda, 2011, p.11). Em relação a essa terminologia (violão) Jodacil Damaceno esclarece: A primeira vez que encontramos o vocábulo “Violão” registrado documentalmente, no Brasil, foi na publicação de um anúncio no Jornal do Comércio de 19 de novembro de 1840, onde se lê: “Método de Violão ou Guitarra Francesa traduzido em português”. Pierre Laforge, Cadea, 89 (nº do jornal: 507, p. 4) (apud Alfonso, 2017, p. 24).

[...]há um gosto todo especial em descobrir que o violão fez fama na Áustria, na corte em que cresceu a nossa primeira imperatriz, d. Leopoldina, e que ela mesma já dedilhava o instrumento quando aqui chegou em 1817. Continuará a tocar, acompanhada pelo marido, na Quinta da Boa Vista[...]. (Lustosa, Prefácio. *In*: Taborda, 2017)

Outro exemplo da presença dos instrumentos de cordas dedilhadas na Corte Portuguesa ocorrerá no fim do século XVIII, com o *lundu* apresentado por Domingos Caldas Barbosa (1740 – 1800), acompanhado de sua *viola*, para D. Maria I (Alfonso, 2017, p.28).

Apesar dos exemplos acima, ao longo do século XIX, sobretudo a partir da quarta década, ocorreu o distanciamento do violão dos salões nobres e da elite social. As razões para isso são inúmeras, mas, dentre elas estão: a ascensão da burguesia, o aumento do número de instrumentistas nas orquestras, ampliação do número de ouvintes nas salas de concerto e a ascensão do piano, cujo aprendizado e posse se tornam bastante valorizados. Isso é refletido também em solo brasileiro:

Até bem entrado na segunda metade do século XIX, possuir um piano, no Brasil, constituía privilégio de algumas poucas famílias de Pernambuco, da Bahia, do Rio de Janeiro e de Minas Gerais{...}, o que conferia ao instrumento uma sonora conotação de nobreza, poder, cultura e bom nascimento. (Tinhorão, 1998, p. 130)

## 2.2. Brasil.

Cordofones dedilhados sempre foram presentes na música brasileira e sua história, acompanhando diretamente o processo de desenvolvimento da formação cultural do país. Notícias certas sobre violas de arame só aparecem de fato nas cartas dos jesuítas, que chegaram ao Brasil com Tomé de Souza em 1549. Foram eles que introduziram aqui de modo sistemático as violas.

No século XVII, a *viola de arame* era um instrumento extremamente popular na Europa, principalmente em Portugal, enquanto a guitarra espanhola, que recentemente havia recebido uma adição de uma quinta ordem<sup>5</sup>, conheceu seu apogeu em popularidade no resto do

---

<sup>5</sup> Termo aplicado às séries de cordas em um instrumento de cordas pinçadas ou dedilhadas; podem ser constituídas de uma, duas ou três cordas. (Dicionário Grove de Música, Ed. Concisa, 1994). A guitarra espanhola, que contava com quatro pares de cordas, passou no início do século XVII a possuir cinco pares (Taborda, 2002, p. 144).

continente, incluindo as cortes imperiais. Neste mesmo momento no Brasil Colônia, Gregório de Matos (1636 - 1696), advogado e poeta nascido no país, era comumente ligado à viola.

Na colônia, a viola era encontrada nas mãos de Gregório de Matos, que não apenas a tangia, como a construía. Seu primeiro biógrafo, o licenciado Manuel Pereira Rabelo, mostra as estreitas relações entre a guitarra e o Boca do Inferno:

‘Era o doutor Gregório de Matos consumado solfista, e as melhores letras daquele tempo, em que a solfa portuguesa aventejava a todas de Europa, tangia graciosamente.’ (Matos, 1990, p.47 *apud* Taborda, 2002, p. 145)

Taborda (2011, p. 11) afirma que, no século XVIII, as violas estavam tão difundidas que até nos testamentos de bandeirantes eram muitas vezes arroladas.

No século XIX, sobretudo nas áreas urbanas mais populosas, a viola, seria substituída pelo violão (Taborda, 2002, p. 142 e 143).

John Luccock, um inglês que aqui viveu entre 1808 e 1818, registrou observações a respeito do cotidiano e costumes do povo brasileiro em *Notas sobre o Rio de Janeiro e partes meridionais do Brasil*, dentre as coisas que lhe chamaram atenção estava o papel que o violão (*guitarra*) exercia na vida musical da cidade, e em como todos pareciam saber tocar o instrumento (Luccock 1951 *apud* Taborda, 2008).

Na segunda metade do século XIX começam a surgir as primeiras publicações de métodos para violão no país (Wiese, 2019), dentre elas o *Methodo de Violão* de José Barros<sup>6</sup>, lançado em 1876, que o apresenta da seguinte forma: “o violão para nós – é quiçá o primeiro instrumento popular [...]” (Barros, 1876, p.7 *apud* Wiese, 2019, p.4). Tal afirmação demonstra relevância que o instrumento tomou dentre as classes populares urbanas que, obviamente, tinham menor poder aquisitivo.

Inicia-se, na segunda metade do século XIX, o processo de afastamento do violão dos salões culturais mais respeitados, mas é possível encontrar alguns que mantiveram apreço pelo instrumento. Como é o caso de don José Amat, professor de piano, que emigrou para o Rio de

---

<sup>6</sup> Segundo Wiese, nos trabalhos estudados, em que é citado, não consta sua nacionalidade nem tampouco data de nascimento e morte.

Janeiro em 1848, citado por Mello Moraes Filho como um ótimo violonista (Taborda, 2017, p. 76).

No dia primeiro de julho de 1868, na noite de inauguração do *Club Mozart*, dentro do programa do concerto, estava presente como participante o violonista amador Clementino Lisboa<sup>7</sup>, executando arranjos próprios das obras *Carnaval de Veneza*, de Schulhoff, e *A Faceira*, de Reichert.<sup>8</sup> Em uma crítica feita pelo semanário *Vida Fluminense* podemos perceber qual era a visão da elite carioca sobre o instrumento.

Lisboa, um dos amadores mais notáveis do Rio de Janeiro, começou a desferir do seu violão sons tão repassados de melodia que deixavam em dúvida o instrumento de que eram arrancados. Todos sabem que o violão não se presta facilmente aos cantos ligados nem à pureza dos sons se o trecho que cai executar-se requer velocidade de digitação; pois bem: ouçam a fantasia da Traviata e a Faceira e digam-se depois se continuam a pensar assim. (*Vida Fluminense*, jun. 1868, n° 17 *apud* Taborda, 2017 p. 77)

Clementino Lisboa é citado novamente no periódico *Diário do Rio de Janeiro*, em 4 de setembro de 1870: “[...]quando eu ouço o sr. Lisboa, imagino que o governo deveria mandar meter no xadrez todos os amigos de serenatas ao violão, que andam aí pelas ruas à noite”. Sobre essa afirmativa, Taborda (2017, p. 78) diz que o conteúdo nos permite supor que, a essa altura, o violão já estava disseminado e incorporado à prática urbana, tendo tomado as ruas da cidade. Críticas como essa demonstram um grande preconceito de parte da elite carioca às classes mais populares e suas manifestações culturais. Apesar disso, no fim da década de 1860, Joaquim Callado<sup>9</sup> (1848 - 1880), flautista e compositor, começa sua atividade como músico profissional no Rio de Janeiro.

Mas voltemos ao ano de 1866, quando Callado Jr. estava completando 18 anos de idade. ‘Consultando os jornais cariocas vamos encontrar Callado [Jr.] tocando segunda flauta no festival que se realizou no Teatro Ginásio Dramático, em benefício do eminente flautista Reichert, concerto que, por sinal, contou com a presença da família Imperial. Isto aconteceu em julho de 1866’. (Siqueira, 1969, p.147 *apud* Verzoni, 2016, p. 295)

<sup>7</sup> Nos trabalhos estudados, em que é citado, não consta sua data de nascimento e morte.

<sup>8</sup> Dado disponível no Acervo Digital do Violão Brasileiro: <https://www.violaobrasileiro.com.br/linha-do-tempo/?ano=1868#anos>, acesso em 03 de jan. de 2024.

<sup>9</sup> Joaquim Antônio da Silva Callado Júnior.

Em 1871, Callado torna-se professor de flauta da Academia Imperial de Belas Artes do Rio de Janeiro<sup>10</sup>, em paralelo, exercia intensa atividade nas orquestras da cidade e atuava em pequenos conjuntos nos bailes e festas de diversas categorias (Siqueira, 1969, p. 97-98 *apud* Taborda, 2011, p. 60). É neste período que foi constituído o *Choro do Callado*, sendo o flautista acompanhado por dois violões e um cavaquinho. Esses músicos estavam muito presentes em festas, principalmente naquelas das camadas menos favorecidas, e que, portanto, não possuíam um piano à disposição.

Em um tempo em que ainda não aparecera, nem disco nem a rádio, os conjuntos de tocadores de flauta, violão e cavaquinho constituíam, pois, as orquestras dos pobres que podiam contar com um mínimo de disponibilidade financeira para encarar as despesas das festas. (Tinhorão, 1998, p. 200)

### **3. A ORQUESTRA DE VIOLÕES DE CHIQUINHA GONZAGA.**

Se por um lado muitos discriminam a música produzida por esse extrato social mais pobre - cuja maioria era, e ainda é, de descendência negra - outros contribuíram sobremaneira para a criação e desenvolvimento do que, posteriormente, seria chamada “música popular”. Dentre esses está Chiquinha Gonzaga<sup>11</sup> (1847-1935), notória compositora brasileira, que tinha grande apreço pelo violão, “pressentindo na plangência sentimental [...]o melhor intérprete da alma brasileira [...]. Doía-lhe vê-lo considerado como instrumento desprezível.” (Lira, 1978, p. 53).

Apesar dos contratempos no processo de aceitação do instrumento no Brasil, sua constante presença nas atividades artísticas do Rio de Janeiro acarretara em seu desenvolvimento técnico e idiomático. Um momento marcante para sua história em nosso território ocorreu quando Chiquinha Gonzaga, uma pioneira em várias frentes, reuniu violonistas amadores para um concerto no Teatro São Pedro (hoje conhecido como Teatro João

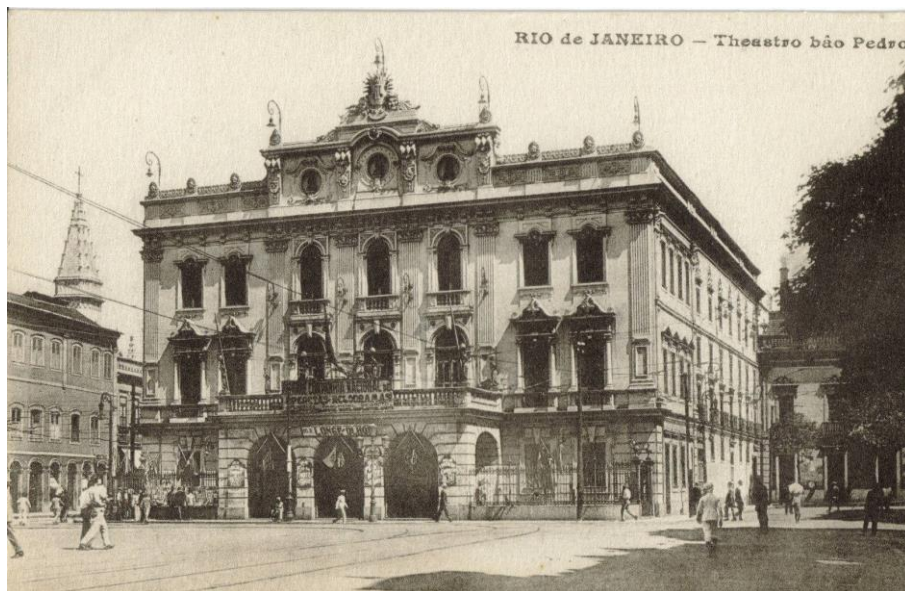
---

<sup>10</sup> Fundada por D. João VI, foi incorporada à Universidade Federal do Rio de Janeiro no século XX.

<sup>11</sup> Francisca Edviges Neves Gonzaga.

Caetano), localizado na Praça da Constituição (atual Praça Tiradentes), no Rio de Janeiro, em 30 de agosto de 1889.

FIGURA 01



Fonte: Rio Antigo-Memórias. **Imperial Teatro São Pedro de Alcântara**, anos 20.<sup>12</sup>

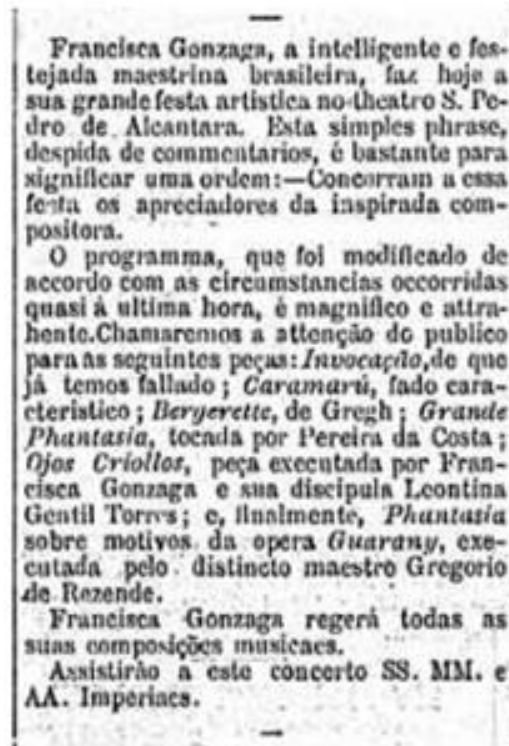
Às vésperas da República, o maestro Carlos Gomes visita o Rio de Janeiro[...]. Chega em julho e obtém do Imperador uma promessa para montar ‘O Escravo’ nas comemorações da Independência. Os dias passam e a promessa não se concretiza. Colegas e amigos se mobilizam para ajudar a montagem da ópera. Oscar Guanabarro abre uma subscrição pública, a Princesa Isabel promove um concerto em 26 de agosto, Chiquinha organiza outro no dia 30. Desde julho ela pretendia realizá-lo. Diante da campanha de ajuda ao maestro resolve adiar e modificar o programa do seu concerto para homenageá-lo. (Diniz, 1999, p. 112)

O Jornal *Gazeta de Notícias* anunciou o evento em seus periódicos<sup>13</sup>, enaltecendo Chiquinha e divulgando algumas das obras que constariam no programa, como: *Invocação*, *Caramurú*, *Bergerette*, *Grande Phantasia*, *Ojos Criollos* e *Phantasia*.

<sup>12</sup> Disponível em: [https://www.fb.com/RioAntigoMemorias/posts/3806989379338241/?locale=hi\\_IN](https://www.fb.com/RioAntigoMemorias/posts/3806989379338241/?locale=hi_IN). Acesso em: 27 de ago. de 2023.

<sup>13</sup> Vide anexo I.

FIGURA 02



**Fonte:** Gazeta de Notícias, 30 de agosto de 1889.

O evento, realizado em homenagem ao maestro Carlos Gomes, contou com a participação de profissionais, amadores, discípulos de Chiquinha e artistas da empresa do Teatro<sup>14</sup> (Diniz, 1999, p.113). Sobre os violonistas participantes, Lira esclarece que:

[...] Chiquinha reuniu perto de cem violões, [...] regendo um inédito concerto, ofereceu no antigo Teatro São Pedro, [...] a magia encantadora dos soluçantes pinhos – e a harmonia incandescente da nossa música popular. Foi um sucesso retumbante. (Lira, 1978, p. 54)

O Programa abria com a sinfonia do Guarani para grande orquestra, depois suas alunas e outros artistas tocaram algumas das obras de Chiquinha, e por fim, terminou com uma novidade para este tipo de concerto e de palco: a música *Caramuru*<sup>15</sup>, fado brasileiro, dançado e cantado a caráter, executado por violões, violas<sup>16</sup> e pandeiros (Diniz, 1999, p. 113).

<sup>14</sup> Bailarinos, atores, músicos, figurinistas e maquiadores empregados do próprio Teatro São Pedro enquanto entidade comercial.

<sup>15</sup> Vide anexo II.

<sup>16</sup> Apesar de Diniz não informar precisamente o que seriam esses instrumentos, provavelmente são nossas violas caipiras, descendentes diretas das violas de arame trazidas pelos jesuítas.

#### 4. O VIOLÃO NAS ORQUESTRAS DE BANDOLINS.

Uma formação na qual o violão se fez presente no século XIX foi em orquestras de bandolins<sup>17</sup>. Exemplo disso ocorreu no *Banjo, Mandolin and Guitar Music Festival*, evento produzido no *Independence Hall*<sup>18</sup>, no ano de 1899, e publicado pelo jornal *S. S. Stewart's: Banjo, Mandolin and Guitar*<sup>19</sup>. Durante o evento ocorreram dois concertos, nos quais havia performances solos, em grupos e da orquestra, formada por músicos frequentadores de clubes de diversas cidades<sup>20</sup>, sob a regência de Paul Eno, e dentre os naipes participantes, estava presente o de violões<sup>21</sup>, que apesar de não serem escalados como solistas, e, portanto, podemos presumir que seu papel era, basicamente, acompanhamento, podemos supor que alguns dos violonistas tinham nível técnico para executar obras solo, pois o jornal supracitado publicava arranjos de solos e exercícios técnicos para o violão. Esses grupos camerísticos e orquestrais, tendo o bandolim como instrumento solista, eram comuns no fim do século XIX e início do XX, e a presença do violão nessas formações proporcionava vozes mais graves, além do papel de instrumento harmonizador. Constam essas formações na Europa e nas Américas:

Desde o último quartel do século XIX até meados do século XX foram fundados dezenas de grupos musicais de bandolins na Madeira. Este fenômeno de difusão de grupos de bandolins ocorreu igualmente em alguns dos principais países da Europa e nos Estados Unidos[...]. Nesta época, existiam em Inglaterra, Alemanha e França, por exemplo, centenas de orquestras de bandolins amadoras com níveis artísticos muito variados (Tyler e Sparks, *Grove Music Online apud Esteireiro*, 2010, p. 8)

No Brasil, um dos que promoveram essa formação foi João dos Santos Couceiro (1848 – 1905), português, natural de Coimbra. Couceiro foi proprietário de uma famosa loja no Rio de Janeiro: *Rabeca de Ouro*. Além disso, era luthier, responsável pela confecção de diversos

---

<sup>17</sup> Vide anexo III.

<sup>18</sup> Edifício localizado na cidade da Filadélfia, no estado da Pensilvânia, Estados Unidos.

<sup>19</sup> Publicado em 1 de dezembro de 1899; vol. XVI, n. 5. Vide anexo IV.

<sup>20</sup> Hamilton (Canadá), Mount Vernon (EUA), Euterpe (EUA), Manheim (EUA) e alguns clubes da região da Pensilvânia.

<sup>21</sup> Integranes: Anna Marshall, Elizabeth McCauley, Fanny McConnell, Lottie Mogill, Lottie Behman, Frank Blocksom, J. Harry Boyer, J. Harry Brehm, C. Fred. Brown, Jr., Charles Dissel, J. Fox, Chas Garrett, H. R. Gilmore, Joseph Gorman, J. H. Headman, Harry Hutchison, Harry Keim, R. Miller, Edw. Muckle, Wm. Murdock, Roy North, Charles Smith, C. W. Shull, Frank Smith, George Snyder, G. F. Snyder, R. B. Stanley, R. B. Thomson, Chas Thackara, W. Webb, Wm. Young W. B. Young. Vide anexo V.

instrumentos, entre eles violas e violões. Segundo Taborda (2021), além de construir instrumentos, envolveu-se profundamente com a sociedade de seu tempo por meio da docência, da prática artística, formação de grupos camerísticos, orquestras, e, sobretudo, da participação em atividades beneficentes.

Na década de 1880, o instrumento esteve presente nas apresentações da orquestra organizada por João dos Santos Couceiro, na qual os bandolins executados por cerca de 40 senhoras contavam com o acompanhamento de oito violonistas. (Taborda, 2021, p. 78)

Em 30 de novembro de 1889, Couceiro promoveu um concerto no Liceu de Artes e Ofícios do Rio de Janeiro<sup>22</sup>, onde participaram, atuando em formação orquestral, dez bandolinistas, duas bandolas, três violoncelos – um dos quais tocados por Raul Villa-Lobos, pai de Heitor Villa-Lobos - um pandeiro, duas castanholas e nove violões, sendo os violonistas: Guilhermina Philippes, Fernando Martinez Hidalgo, Felipe de Freitas, Carlos Graça, F. Antônio Pereira, Pedro de Vasconcellos, J. Ribeiro do Amaral, Alfredo José de Souza Imenes e Januário Sampaio<sup>23</sup>. Em 26 de agosto de 1895, a *Orquestra de Bandolins de Couceiro* realizou um concerto no Cassino Fluminense, no Rio de Janeiro, em prol da Sociedade Amante da Infância e dos Pobres, contando no naipe de violões: Leonor Granjo, Quincas Laranjeiras, José Amaral, Carlos Graça, Januário Sampaio, José da Silva, José da Cunha, Alfredo de Souza Imenes e Nicolao Rosa Cavallier<sup>24</sup>. A parceria com o Cassino Fluminense/Sociedade Amante da Infância e dos Pobres renderia mais concertos nos anos que se sucederam, sempre com a presença do naipe de violões.<sup>25</sup>

Outro importante camerista, integrante da orquestra de Couceiro, foi Alfredo Imenes. Nascido no Rio de Janeiro, foi um dos violonistas que se destacaram nessa transição para o século XX. Em 1885, passa a integrar o grupo camerístico *Estudiantina Española Fígaro*, grupo

---

<sup>22</sup> Dado disponível no Acervo Digital do Violão Brasileiro: <https://www.violaobrasileiro.com.br/linha-do-tempo/?ano=1889#anos>. Acesso em: 04 de jan. de 2024.

<sup>23</sup> Dados sobre nascimento e morte dos outros integrantes não foram encontrados durante a pesquisa.

<sup>24</sup> Dados sobre nascimento e morte dos outros integrantes não foram encontrados durante a pesquisa.

<sup>25</sup> Vide anexo VI.

de cordas fundado em 1878 em Madri, que contava com oito bandurras<sup>26</sup>, um violoncelo, um violino, instrumentos de percussão e quatro violões, no repertório que apresentavam constavam músicas espanholas e de compositores europeus do século XIX.<sup>27</sup> A camerata chegou ao Brasil como referência musical pela “qualidade artística dos integrantes, pela beleza dos arranjos para aquela formação e pela execução impecável das peças” (Mello, 2015 *apud* Amorim, 2018, p. 5), e dentre os integrantes estava Carlos García Tolsa (1858 – 1905), violonista, compositor e arranjador espanhol que foi um dos primeiros espanhóis a influenciar o violão brasileiro<sup>28</sup>. Para Amorim (2018), o contato com Tolsa provavelmente foi o fator decisivo para as projeções e perspectivas profissionais de Imenes com o violão.

Imenes também foi um dos primeiros violonistas a sair do país à trabalho, entre 1885 e 1887 estreitou laços com Tolsa e seguiu a camerata em excursão para o Uruguai e Argentina, além disso teve uma passagem pelos Estados Unidos, onde, segundo Amorim (2018), teria chegado à direção da *Metropolitan Mandolin Orchestra*. Em seu retorno ao Brasil difundiu o trabalho composicional do espanhol no Rio de Janeiro e continuou se envolvendo com trabalhos camerísticos.

Portanto, parece certo que a relação musical de Imenes com o violão incluiu trabalhos como solista, compositor e professor. Entretanto, talvez o aspecto mais destacado de sua atuação esteja ligado às diversas atividades que desenvolveu em grupos de câmara e estudantinas de agremiações ou clubes musicais. Especialmente durante o século XIX, a proliferação destes grupos provocou uma franca disseminação da atividade amadora em torno do instrumento, então capaz de fazê-lo transitar entre espaços domésticos e teatrais antes intangíveis e marcando um momento de transição na busca pela profissionalização e aceitação do violão nos círculos da elite, da imprensa e da música de concerto. (Amorim, 2018, p.7)

Dentre as atividades musicais praticadas por Imenes estão também a direção da Estudantina Cosmopolita Fluminense<sup>29</sup>, cargo que aceitou em 1887, criou e dirigiu o conjunto

<sup>26</sup> Espécie de bandolim de braço curto e com muitas cordas.

<sup>27</sup> Dados obtidos de Felix O. Sárraga, disponível em:

<https://tunaemundi.com/index.php/component/content/article/7-tunaemundi-cat/395-la-figaro-estudiantina-mas-viajera-del-siglo-xix>. Acesso em: 13 de jan. de 2024.

<sup>28</sup> Dados do Acervo Digital do Violão Brasileiro, disponível em:

<https://www.violaobrasileiro.com/dicionario/carlos-garcia-tolsa>. Acesso em: 13 de jan. de 2024.

<sup>29</sup> *Ibid.* p. 6.

que denominou *Sexteto Imenes*, que era formado por três bandolins, um violoncelo, um alaúde e um violão-baixo de 12 cordas, tocados respectivamente por seus discípulos Domingos de Castro e Melchior Cortez<sup>30</sup>. Grande parte do repertório executado pelos grupos dos quais Imenes participou ou dirigiu era composto por músicas de compositores europeus, fazendo com que as transcrições ao violão fossem aceitas nos salões em que se apresentava (Amorim, 2018).

## 5. O VIOLÃO EM SÃO PAULO NO SÉCULO XIX.

Prando (2021) comenta que, no Brasil, desde os tempos coloniais, os instrumentos de cordas dedilhadas executavam, quase que exclusivamente, o acompanhamento de canções. Outro dado abordado em seu trabalho é a proximidade do violão com as camadas menos favorecidas da sociedade brasileira no século XIX, realidade social observada anteriormente:

Até meados do século XIX, grande parte dos dados encontrados nos jornais da capital acerca das práticas em torno do instrumento aponta para o seu cultivo entre os escravizados[...]. Diversos anúncios traziam na descrição sobre os ‘escravos fugidos’ expressões como: ‘muito afeiçoado a folguedos, cantor, e tocador de violão’, ‘sabe ler e escrever e tocar viola’, e ‘toca viola com a mão esquerda’, ‘é tocador de viola à esquerda’. (Prando, 2021, p.32)

Prando afirma que, apesar de escassas, apresentações solo ao violão ocorreram. Foi o caso de Giovani Scioppio, citado pela *Revista Dramática*, e de Clementino Lisboa, que compareceu a um Sarau na residência de Sizenando Nabuco, em 1864 (Prando, 2021, p. 36 e 37). Na década de 1870, ocorreu a primeira apresentação pública de violonistas paulistas.

Foi uma apresentação na Escola Americana, promovida por Chamberlain e J. B. Howell, em benefício das vítimas da seca no norte do Império. ‘Dentre os números apresentados está O Canto da Coruja, executado a dois violões pelos amadores Theotônio Gonçalves Correa (c. 1860 – c. 1935) e Manoel Maximiano de Toledo’ (c. 1833 – c. 1890). (Ibid. p. 46-47)

Prando afirma também que Theotônio Correa, um dos expoentes do violão paulista no período de transição para o século XX, possivelmente tenha sido o primeiro violonista a publicar músicas para o instrumento em São Paulo. (*Ibidem*).

---

<sup>30</sup> Ibid. p. 27.

## 6. O VIOLÃO NO BRASIL NA PRIMEIRA METADE DO SÉCULO XX.

Apesar da relevância que o violão exerceu no cenário cultural musical do país, não recebeu muito espaço nas salas de concerto e teatros, devido à elitização cultural e o conseqüente preconceito sobre o instrumento, cujos executantes possuíam ligação com as representações culturais da população negra e mestiça.

Ainda que de uso popular, a viola e o violão foram instrumentos cultivados pelos nobres europeus. O mesmo se deu no Brasil, ainda que nossa nobreza tenha caráter mestiço, as próprias condições de colonização e a estrutura social organizada a partir da escravidão e segregação dos pobres, tratou de banir todo e qualquer elemento de cultura popular que pudesse macular a imagem civilizada da sociedade dominante. (SEVCENKO, 2003, p.45; *apud* Taborda, 2008)

Sérgio Cabral, em *Escolas de Samba do Rio de Janeiro* (1996), aborda este preconceito com a população negra do Rio de Janeiro, presente no início do século XX:

Nenhum pesquisador do início do século percebeu que a comunidade negra, instalada no Centro da cidade do Rio de Janeiro, criava, mais do que um gênero, uma cultura musical[...] preconceito profundamente engravado em nossa sociedade, especialmente nos anos que se seguiram à abolição da escravatura, impedia que as manifestações culturais e religiosas dos negros merecesse sequer a liberdade de existir[...] As páginas policiais dos jornais registravam – muitas vezes com deboche – a repressão da polícia[...] Portar um violão também era motivo até de prisão, como disse o compositor Donga, em 1963: ‘O fulano da polícia pegava o outro tocando violão, este sujeito estava perdido. Perdido!’ (Ibid. p. 27)

Com a grande proximidade do violão com o samba, ocorreu a intensificação da perseguição deste instrumento, que até a primeira metade do XX, passa por um processo conflituoso para determinar constantemente seu nível de relevância e respeito perante a sociedade europeia e brasileira.

A utilização do violão no início do século XX no Rio de Janeiro relaciona-se com processos de disputa e conflitos sociais”. Tanto é possível encontrar referências à utilização do instrumento como pertencente aos grupos sociais marginalizados, como também, há referências ao violão como muito apreciado por grupos sociais ‘respeitáveis’. (Pereira, 2007, p.92)

Um caso de destaque envolvendo o violão foi o escândalo político protagonizado por Nair de Teffé (1886 - 1981), que teve aulas de violão com Emílio Pereira (1880-1945), e que ao se casar com o marechal Hermes da Fonseca (1855 – 1923), tornou-se sua segunda esposa, ocupando a posição de primeira-dama da república entre 1913 e 1914.

Nair de Teffé um dia ouviu atentamente, durante um almoço em palácio, quando o compositor Catulo da Paixão Cearense, amigo pessoal do marechal Hermes da Fonseca, então presidente do país, lhe observou que nas festas palacianas nunca se executava música nacional. Intrigada, ela resolveu consultar Emilio Pereira, seu ex-professor de violão[...]. Foi ele quem lhe apresentou o tango ‘Corta-Jaca’<sup>31</sup> de Chiquinha Gonzaga. (Diniz, 1999, p.172)

FIGURA 03



**Fonte:** Brasiliana Fotográfica. **Jornal A Rua**, periódico de 6 de novembro de 1914,<sup>32</sup> apresentando o Programa Presidencial da recepção ocorrida no dia 26 de outubro, onde figura a participação de Nair tocando o “Corta-Jaca” ao violão, arranjo feito para Nair por seu ex-professor, Emilio Pereira.<sup>33</sup>

Taborda esclarece os motivos que tornaram esse ato da primeira-dama um escândalo:

O reconhecimento do violão como instrumento popular por excelência, não apenas como suporte harmônico dos gêneros da música típica, mas também pela associação às camadas desfavorecidas da sociedade, foi o mote para sustentação do discurso erigido a partir de princípios do século XX, no qual, uma vez que essencialmente popular, o violão deveria ser banido dos círculos onde a verdadeira arte seria praticada. (Taborda, 2008, p.2)

## 6.1. Violonistas estrangeiros.

A despeito de todos os preconceitos, violonistas estrangeiros importantes estiveram no Brasil ao longo da primeira metade do século XX; influenciando, sendo influenciados, dando

<sup>31</sup> Vide anexo VII.

<sup>32</sup> Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/DocReader.aspx?bib=236403&pagfis=415>. Acesso em: 12 de dez. de 2023.

<sup>33</sup> Disponível em: <https://chiquinhagonzaga.com/wp/wp-content/uploads/2014/10/Gaicho-arr.-Emilio-Pereira-violao-solo-1.pdf>. Acesso em 19 de out. de 2023. Vide Anexo VIII.

concertos e lecionando violão. Podemos destacar: o paraguaio Agustín Barrios Mangoré (1885 – 1944)<sup>34</sup>, o uruguaio Isaías Sávio (1900 – 1977), o espanhol Regino Sainz de la Maza (1896 – 1981), o uruguaio Júlio Martínez Oyanguren (1901 – 1973), a espanhola Josefina Robledo (1897 – 1972), a argentina Maria Luisa Anido (1907 - 1996) e sua compatriota Adolfinia Raitzin de Távora (1921 – 2011).<sup>35</sup>

Estes são nomes importantes, por praticarem repertório violonístico mais tradicional, possuírem grande embasamento técnico/interpretativo, terem em seus currículos bagagem internacional, mostrando aos críticos do instrumento uma diferente visão das possibilidades violonísticas.

Agustín Barrios chegou ao Rio de Janeiro em 1916, e o nível técnico de suas obras somado à tradição do violão espanhol foi marcante para o cenário musical presente.

Na primeira temporada carioca, Agustín Barrios realizaria ainda dois outros concertos, o primeiro deles em 19 de agosto no salão nobre da Associação dos Empregados do Comércio, [...] No último recital, realizado em 9 de novembro, também na Associação dos Empregados do Comércio, apresentou obras de Arcas, Aguado, Barrios, Coste e Giuliani. Esses anos foram fundamentais para o estabelecimento e a divulgação do repertório e das técnicas de concerto. (Taborda, 2011 p. 66)

A espanhola Josefina Robledo é outro nome de destaque para o desenvolvimento e crescente influência do violão em solo brasileiro. Foi aluna de Francisco Tárrega, um dos grandes nomes do violão espanhol e um dos responsáveis por novas abordagens técnicas no instrumento. Seus numerosos discípulos divulgaram seus princípios por toda Europa e Américas. Segundo Gonçalves:

[...] a chegada ao Brasil de Josefina Robledo foi, sem menor vestígio de dúvidas, um dos primeiros e principais fatores que contribuíram para o processo de estruturação da prática do violão no país, introduzindo um novo repertório, uma nova abordagem musical, incluso de suas habilidades técnicas e interpretativas, além de sua atividade exercida como professora de violão e a influência que causara nos violonistas e público. Além disso, contribuiu imensamente para melhor aceitação do instrumento perante a sociedade, em especial a “sociedade culta” e também para uma maior prática do instrumento por mulheres. (Gonçalves, 2015, p. 134)

---

<sup>34</sup> Vide anexo IX.

<sup>35</sup> Violonista responsável pela formação musical dos irmãos Abreu (Eduardo e Sergio) e dos irmãos Assad (Sergio e Odair), que constituíram dois dos mais renomados duos de violões de todos os tempos, respectivamente, o Duo Abreu e o Duo Assad.

Outro aluno de Tárrega que teve grande importância na América do Sul foi Miguel Llobet (1878 – 1938). Sua passagem pelo Brasil foi muitíssimo breve, apresentou-se no Norte do Brasil, de acordo com sua biografia escrita por Ronald Purcell<sup>36</sup> (Gonçalves, 2015, p. 53).

[...]quanto à prática do violão clássico no Brasil, [...]estava apenas nos ‘primeiros passos’, vindo a desenvolver-se apenas ao longo do século XX. Nesse processo, o nome de Francisco Tárrega teve ligação direta e importante com esse desenvolvimento no país[...]. Seus princípios foram difundidos por seus alunos que estiveram por lá [...] a “Escola de Tárrega”, pois assim podemos compreender os conhecimentos musicais que eles levaram ao país e também como era a prática instrumental até então. Dos seus discípulos diretos, dois deles estiveram no Brasil; o primeiro deles esteve apenas de passagem, enquanto o segundo exerceu uma longa atividade pelo país ao longo de anos[...]. São eles Miguel Llobet e Josefina Robledo. (Ibid., 2015, p. 52)

Isaías Sávio, durante turnê pela América do Sul, acabou conhecendo Llobet em 1918. A influência desse contacto mudou por completo sua concepção musical. Sávio conheceu Llobet por ocasião das visitas deste à Buenos Aires e Montevideú, tornando-se seu aluno de 1918 a 1929 (Gonçalves, 2015, p. 135). Na Década de 30, Sávio radicou-se no Brasil, onde participou de forma significativa no desenvolvimento da técnica e na aceitação social do violão, propagando o instrumento do norte ao sul do país.

Neste mesmo ano de 1932, voltou a apresentar-se em São Paulo e fixou residência no Rio de Janeiro, então capital federal, desenvolvendo na cidade intensa atividade através de recitais e aulas, até 1940. Durante esse período, percorreu o Brasil de norte a sul divulgando o violão em recitais, programas de rádio e palestras. [...] em 1945, enviou ao Conservatório Dramático e Musical de São Paulo um ofício pedindo a implantação da cadeira de violão na Instituição, obtendo resposta afirmativa em 1947<sup>37</sup>. [...] em 1951, participou da fundação da Associação Cultural de Violão de São Paulo. (Gonçalves, 2015, p. 137)

Apesar da controversa visão em torno do violão, o início do século XX trouxe holofotes também para os solistas brasileiro do instrumento, e oportunidades começaram a aparecer. Em 1910, Mário Pinheiro (c. 1880 – 1923), cantor brasileiro, em viagem pelos Estados Unidos<sup>38</sup>

<sup>36</sup> PURCELL (1932 – 2011). *Miguel Llobet, Guitar Works* (1989, p:iii), Vol, 1-*Original Compositions, Introduction*.

<sup>37</sup> Possivelmente a primeira instituição a inserir o ensino do violão em seu currículo. “Em 1960, Sávio obteve do governo federal o reconhecimento e aprovação para o curso de violão em conservatórios, organizando de forma pioneira, o programa oficial de estudo” (Gonçalves, 2015, p. 138).

<sup>38</sup> Dados encontrados no Dicionário Cravo Albin da Música Popular Brasileira, disponível em: <https://dicionariompb.com.br/artista/mario-pinheiro/>. Acesso em: 08 de jan. de 2024.

gravou alguns discos, entre eles um disco de solo de violão<sup>39</sup>, com a música “*Petita*” (matriz B-9306), o primeiro solo de violão brasileiro gravado em disco,<sup>40</sup> além disso, no fim da década de 1920, Theotônio Correa formou o primeiro trio de violões brasileiro, o trio Três Sustenidos (Prando, 2021, p. 49), junto dos violonistas José Martins Duarte de Mello (1873 – 1960) e João Avelino Camargo.<sup>41</sup> Neste momento o cenário cultural brasileiro estava finalmente aceitando o violão, resultando no lançamento da *Revista O Violão*<sup>42</sup>, do livro *Escola de Arpejos*<sup>43</sup>, do método “A Escola de Tárrega” de Oswaldo Soares<sup>44</sup>, aumento dos concertos de violonistas nos teatros, promoção de concursos para violões<sup>45</sup>, aumento da presença de violonistas estrangeiros em solo brasileiro e principalmente de compositores, produzindo obras.

Dentre alguns nomes de destaque no violão brasileiro nesse momento temos: Ernani de Figueiredo<sup>46</sup>, Quincas Laranjeiras<sup>47</sup> (1873-1935), Alfredo Imenes (1865 – 1918), João “Pernambuco”<sup>48</sup> (1883-1947), Américo Jacomino (1889-1928), Antonio Rebello (1902-1965), “Garoto” (Aníbal Augusto Sardinha, 1915 - 1955) e Dilermando Reis (1916-1977).

Quincas Laranjeiras, nome recorrente nas atividades camerísticas ao lado de Imenes, foi muito importante para o processo de aceitação e disseminação do violão, ao introduzir o

<sup>39</sup> Disco intitulado “*Victor 98.989*”, gravado em Nova York no dia 06 de julho de 1910, na gravadora *Victor Talking Machine Company*. Dado da *Discography of American Historical Recordings*, disponível em: <https://adp.library.ucsb.edu/index.php/matrix/detail/200009417/B-9306-Petita>. Acesso 03 de jan. de 2024.

<sup>40</sup> Dado do Acervo Digital do Violão Brasileiro. Disponível em: <https://www.violaobrasileiro.com.br/linha-do-tempo/?ano=1910#anos>. Acesso em: 03 de jan. 2024.

<sup>41</sup> Data de Nascimento não encontrada durante pesquisa, data de morte 1940. Disponível no Acervo da Casa do Choro: <https://acervo.casadochoro.com.br/cards/view/235>. Acesso em: 10 de jan. de 2024.

<sup>42</sup> Lançado o primeiro número da revista em dezembro de 1928. Vide anexo X.

<sup>43</sup> De Melchior Cortez, lançado dia 02 de fevereiro de 1929, pela Editora Guitarra de Prata, no Rio de Janeiro. Dado do Acervo Digital do Violão Brasileiro, disponível em: <https://www.violaobrasileiro.com.br/linha-do-tempo/?ano=1929#anos>. Acesso em: 11 de jan. de 2024.

<sup>44</sup> SOARES, Oswaldo. **A Escola de Tárrega: Método Completo de Violão**. Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, 1962. (edição original, 1929).

<sup>45</sup> Concurso Provas de Violão, promovido pelo jornal *Correio da Manhã*, em 19 de fevereiro de 1927, no Rio de Janeiro. Dado encontrado no Acervo Digital do Violão Brasileiro, disponível em: <https://www.violaobrasileiro.com.br/linha-do-tempo/?ano=1927#anos>. Acesso em: 12 de jan. de 2024. Vide anexo XI.

<sup>46</sup> Data de nascimento desconhecida; data de falecimento 26/02/1917.

<sup>47</sup> Joaquim Francisco dos Santos.

<sup>48</sup> João Teixeira Guimarães.

instrumento nas casas das famílias mais tradicionais do Rio de Janeiro através do ensino para as senhoras da alta sociedade, além de fundar a revista *O Violão*, em 1928 (Medeiros, 2007).

A importância de Quincas Laranjeira no campo da educação violonística no início do século XX refletiu sobre a maioria dos violonistas do Rio de Janeiro daquele período, e indiretamente sobre a geração posterior. "Não havia violonista na cidade [Rio de Janeiro] que não mantivesse contato e desfrutasse dos conhecimentos musicais de Quincas. (Ibid., p. 19)

Quincas integrou, a convite de Catulo da Paixão Cearense, o quarteto de violões que se apresentou no Instituto Nacional de Música, em 1908, que reuniu também Santos Coelho<sup>49</sup>, João Rebello e Alfredo Imenes, para acompanharem Catulo, além de apresentarem algumas obras em quarteto.

[...]reuniu um verdadeiro time de estrelas [...] para acompanhá-lo em modinhas de sua autoria e também protagonizar alguns números em quarteto de violões. Com isso, o instrumento quebrava as fronteiras do tradicional 'templo da música clássica' pela primeira vez. (Amorim, 2015, p.26)

Quincas Laranjeiras é considerado um dos precursores do ensino de violão utilizando partituras. Além disso, escreveu dois métodos para o instrumento: *Novo Método para Violão* e *Método para violão Andrade*. Como professor, teve papel importantíssimo na formação de nomes que se tornaram violonistas importantes, como: Zé Cavaquinho, Levino Albano da Conceição, Gustavo Ribeiro, João Pernambuco, Lourival de Souza Lima, Donga, José Augusto de Freitas e Antônio Rebello<sup>50</sup>.

Outro nome que merece destaque é Heitor Villa-Lobos. Sua contribuição para o repertório violonístico se inicia em 1899 com as obras *Mazurka em Ré* e *Panqueca* (Taborda, 2011, p. 76), entre 1908 e 1912 produziu quatro obras<sup>51</sup>, posteriormente conhecidas como os primeiros movimentos da *Suíte Popular Brasileira*<sup>52</sup>. Na década de 1920, em Paris, compôs o

<sup>49</sup> Data de nascimento não encontrada durante a pesquisa, ano de morte: 1927.

<sup>50</sup> Dado disponível em: <https://www.violaobrasileiro.com/dicionario/joaquim-francisco-dos-santos-quincas-laranjeiras>. Acesso em 05 de nov. de 2024.

<sup>51</sup> *Mazurca-Choro*, *Schottish-Choro*, *Valsa-Choro* e *Gavota-Choro*.

<sup>52</sup> Em 1923 compôs o *Chorinho*, também uma peça avulsa que se tornaria a última obra da *Suíte Popular*.

importante ciclo de Doze Estudos, e, em 1940, os *Cinco Prelúdios*. Até os dias atuais, essas obras são amplamente respeitadas e estudadas em escala global.

Por sua vez, pelo conjunto, força musical e inovação instilada por sua produção, Heitor Villa-Lobos pode ser considerado o mais determinante compositor brasileiro para violão. Além das obras orquestrais e de suas 7 peças para música de câmara com a participação do instrumento, sua obra solo compreende a Valsa de Concerto n. 2 (1904), a Suíte Popular Brasileira, o Choros 1 (1920), os 12 Estudos (1929), os 5 Prelúdios (1940), além de quase duas dezenas de peças que se encontram perdidas e/ou extraviadas. (Amorim, 2018 p.33)

Villa-Lobos foi incentivado por seu pai a estudar música erudita e a dominar diversos instrumentos, mas foi próximo ao violão onde teve acesso as suas maiores referências.

[...] foi acompanhado de um violão que Heitor se embrenhou nos recantos culturais cariocas, frequentando não apenas as grandes rodas de choro, onde conviveu com Quincas Laranjeira, João Pernambuco, Satiro Bilhar, Pixinguinha, Donga, Catullo, Anacleto de Medeiros, como ainda o Buraco Quente, famoso reduto da Mangueira, onde travou relações com Zé Espinguela, Cartola e Aluísio Dias. Eclético em tudo, Villa-Lobos não se limitava a conviver com os chorões das rodas boêmias. Frequentava a roda de famosos intelectuais, como Rocha Pombo, Coelho Neto, Olavo Bilac, Luiz Edmundo, Irineu Marinho, onde era conhecido como ‘o menino do violão’.<sup>16</sup> O conhecimento do violão, no entanto, não foi adquirido apenas nas rodas de choro. Villa-Lobos estudou também segundo os modernos ensinamentos dos guitarristas espanhóis, influenciados por Tárrega e seus discípulos: Miguel Llobet, Domingo Prat, Josefina Robledo e Emilio Pujol. (Taborda, 2011 p. 75)

Conforme a influência de Villa-Lobos crescia, sua proximidade com o violão trazia consigo mais respeito ao instrumento. Suas composições e transcrições enriqueceram o repertório do violão no país, e sua aptidão ao instrumento davam um ar de maior nobreza.

[...]Eu lhe disse que não era violonista, mas sabia toda a técnica de Carulli, Sor, Aguado, Carcassi etc.”. O compositor tinha perfeita consciência de seu valor como violonista, gostando sempre de repetir: ‘No Brasil ninguém tem a minha técnica.’ Heitor chegou a gravar o “Prelúdio nº 1” e o “Choros nº 1” e dedicou-se a enriquecer o repertório do instrumento com transcrições de peças como as “Valsas” em lá menor e dó sustenido menor de Chopin. (Ibid., p. 77)

Pereira (2012), destaca como esse início de século apresenta o violão em uma dualidade de tradições, uma sendo a de concerto que recém se iniciava com Andrés Segovia (1893 - 1987), Barrios, Josefina, entre outros, e a outra sendo a popular.

É notório que na década de 1920 do século passado, o violão já era estudado nas casas da alta sociedade carioca e Laranjeiras mostrava-se como uma espécie de —embaixador do violão!. Dessa forma, apesar de unidas naquele tempo, temos já duas tradições: a tradição do violão de concerto, que recém se iniciava, e a tradição popular, mais sedimentada e que começava a se mostrar emblemática da cultura brasileira. (Pereira, 2012 p. 77)

## 6.2. A Rádio e a Primeira Orquestra de Violões Profissional do Brasil.

Um acontecimento muito importante para a música brasileira foi o surgimento das emissoras de rádio. A inauguração da primeira ocorreu em 1923 a: “Rádio Sociedade do Rio de Janeiro”. Com a ascensão das emissoras de rádios, especialmente a partir da década de 1930, e a busca por uma identidade cultural, a música nacional ganhou cada vez mais espaço perante a sociedade brasileira.

[...]músicos são requeridos para trabalhar nos estúdios, fornecendo material para consumo da população. Nesse período, outro fator que favoreceu a expansão da prática e da aceitação da Música Popular no Brasil foi a nova política econômica criada no governo de Getúlio Vargas. (Medeiros, 2007, p.4)

Este momento de aceitação e fortalecimento da música popular nacional proveu maior espaço para violonistas, como ocorreu com Dilermando Reis. Nascido em Guaratinguetá (SP), em 1916, tornou-se um renomado violonista e compositor. Destacando-se nas emissoras de rádio, exerceu papel fundamental nesse período, no qual o interesse pelo violão crescia. Na década de 30, Dilermando se inseriu nas rádios. Em 1940 foi para a *Rádio Clube do Brasil*, no Rio de Janeiro, onde ganhou o próprio programa. Lá, tocava violão solo, algo inédito na época para um violonista (Medeiros, 2007).

Os gêneros que predominaram nas composições de Dilermando são compostos de choros, valsas, polcas, guarânias, boleros, serenatas que foram de encontro ao gosto dos ouvintes da emergente Era do Rádio e assim o destacaram como compositor. (Ibid. p.3).

A profissionalização desses músicos - que vinham suprir a necessidade advinda da demanda que a evolução dos métodos de gravação e no desenvolvimento das rádios - proporcionou à Dilermando a oportunidade de organizar, em 1940, na rádio supracitada, o que foi, possivelmente, a primeira orquestra de violões profissional do país, contando com 10 violonistas<sup>53</sup>. “Dentre o repertório interpretado pela orquestra estavam *Jalousie e Marselhesa*,

---

<sup>53</sup> Os únicos integrantes nomeados encontrados foram Osmar Abreu (pai dos irmãos Sérgio e Eduardo Abreu), Euclides Lemos e Solon Ayala. Dado disponível em: <https://www.violaobrasileiro.com/dicionario/dilermando-reis>. Acesso em 24 de jan. de 2024.

De Medeiros (2007, p. 28) afirma que Luís Molina Júnior, aluno de Dilermando, também fez parte da Orquestra de Violões.

ambas de Dilermando Reis e *A Última Inspiração*, composição de José de Paula, o *Peterpan*; arranjo de Dilermando Reis” (Nogueira, 2000, p.44 *apud* Medeiros, 2007, p.29). Outra aparição da orquestra de Dilermando ocorre no filme *Abacaxi Azul*<sup>54</sup>, de 1944, onde aparecem creditados como “Dilermando Reis e seu Conjunto de Violões”, pela participação na trilha sonora com a música *Despertar da Montanha*, de Eduardo Souto<sup>55</sup>.

A rádio elevou o nome de Dilermando, e seu trabalho como professor de violão ganhou notoriedade:

Segundo afirma Nogueira (2000, p.58) ‘(...) ser aluno do professor Dilermando era orgulho para qualquer pessoa, independente da condição social, econômica ou cultural’. [...] teve como alunos desde os mais diversos indivíduos da população pobre do Rio de Janeiro que frequentavam as lojas nas quais trabalhou, até a considerada “elite carioca”. Personagens como a atriz Bibi Ferreira (1922) e o ministro da Fazenda do Governo de Juscelino Kubitschek<sup>26</sup>, Sebastião Paes de Almeida (1912-1975), estudaram violão com Dilermando Reis. Maristela Kubitschek (1942), filha do então Presidente da República, ao estudar com Dilermando, marcaria um período positivo na carreira do violonista. (Medeiros, 2007, p. 27)

Dilermando lecionou entre os anos de 1934 até 1960, principalmente, em lojas de instrumentos<sup>56</sup>, que contratavam professores visando ampliar suas vendas. As aulas ministradas para a Maristela Kubitschek aproximaram Dilermando do então presidente, Juscelino Kubitschek, que era um entusiasta do violão:

“Dilermando Reis andava a tiracolo de JK. Exímio instrumentista, comandava os saraus do Catetinho ao lado do pianista Bené Fontes. Eles tinham liberdade de escolher o repertório de serestas, valsas e todas as canções que embalavam jantares. [...] O fascínio do violão de Dilermando era tanto que o presidente, em um dos seus últimos despachos, nomeou o violonista como fiscal da Receita Federal para garantir o seu futuro. (Maggio, 2017)<sup>57</sup>

O Violão, que antes causara escândalo ao adentrar locais pertencentes as elites, agora era prestigiado, sendo aprendido por personalidades importantes como o presidente da

<sup>54</sup> Dirigido por Wallace Downey, roteiro de Ruy Costa e com a presença de Dercy Gonçalves no elenco.

<sup>55</sup> Dado disponível em: <https://bases.cinemateca.org.br/cgi-bin/wxis.exe/iah/?IsisScript=iah/iah.xis&base=FILMOGRAFIA&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=ID=005538&format=detailed.pft>. Acesso em: 30 de set. de 2024.

<sup>56</sup> Dilermando, em um período de dois anos atuou em uma loja na Rua Buenos Aires, integrando em seguida o quadro de professores da loja *Ao Bandolim de Ouro*, e por último na loja *A guitarra de Prata*. (NOGUEIRA, 2000, p.29 *apud* Medeiros, 2007, p. 26 e 27).

<sup>57</sup> Sérgio Maggio. “*Dilermando Reis, o violonista de JK, tinha mais moral que os ministros do presidente*”. *Jornal Metrópoles*, 07 de set. de 2017. Disponível em: <https://www.metropoles.com/tipo-assim/dilermando-reis-o-violonista-de-jk-tinha-mais-moral-que-os-ministros-do-presidente>. Acesso em: 28 de out. de 2024.

República e sua família. Dilermando teve outros alunos que eventualmente se tornaram nomes importantes para o instrumento como: “Bola Sete” (Djalma de Andrade, 1923-1987), Nicanor Teixeira (1928 -) e Darcy Villa-Verde (1933 – 2019).

## 7. O VIOLÃO NA SEGUNDA METADE DO SÉCULO XX NO BRASIL.

No início da década de 50, “Garoto”, executou algumas vezes<sup>58</sup> o *Concertino n° 2 para violão e orquestra* (1951), obra composta por Radamés Gnattali (1906 – 1988) em sua homenagem, que teve sua estreia abrindo o 1° Concerto sinfônico da *Temporada Nacional de Arte* de 1953, acompanhado pela *Orquestra do Theatro Municipal*, sob a regência de Eleazar de Carvalho (1912 – 1996). Segundo Radamés, “Garoto” realizava o sonho maior de sua vida: apresentar-se no palco do Theatro Municipal, com orquestra<sup>59</sup>. Esse fato demonstra como o violão, nesse momento, já havia adquirido mais respeito e espaço perante a sociedade, e uma nova geração de instrumentistas e compositores aparecia para engrandecê-lo.

Além dos já citados Bola-Sete, Nicanor Teixeira e Darcy Villa-Verde, destacamos também, dentre outros: Laurindo de Almeida (1917 - 1995), Baden Powell (1937 – 2000), Henrique Pinto (1941-2010)<sup>60</sup>, Turíbio Santos (1943 -), Duo Abreu<sup>61</sup>, Marco Pereira (1950 -), Duo Assad<sup>62</sup> e Rafael Rabello (1962 – 1995).

---

<sup>58</sup> A primeira vez em 1953, a estreia no Theatro Municipal, a segunda em 1954 no Concerto de violão, piano e orquestra na Rádio Gazeta de São Paulo e na terceira “Garoto” e Radamés Gnattali apresentaram na TV Tupi, no Rio, a versão reduzida (violão e piano) do Concertino N° 2. Dado disponível em: <https://www.violaobrasileiro.com.br/linha-do-tempo/?ano=1954#anos>. Acesso em: 28 de out. de 2024.

<sup>59</sup> Dado disponível em: <https://radamesgnattali.com.br/linha-do-tempo-radam/ano-1953/>. Acesso em 28 de out. de 2024.

<sup>60</sup> Tornou-se um dos maiores didatas do instrumento do país, contribuindo para a formação de inúmeros violonistas, dentre eles: Giácomo Bartoloni, Clemer Andreotti, Paulo Martelli, Fábio Zanon, João Luiz e Douglas Lora (*Brazil Guitar Duo*), Fernando Lima (integrante do duo *Siqueira/Lima*), e inúmeros outros. Dado disponível em: <https://www.violaobrasileiro.com/dicionario/henrique-pinto>. Acesso em: 05 de nov. de 2024.

<sup>61</sup> Formado pelos irmãos Sérgio (1948 – 2023) e Eduardo Abreu (1949 -).

<sup>62</sup> Formado pelos irmãos Sérgio (1952 -) e Odair Assad (1956 -).

### 7.1. Turíbio Santos e a Orquestra de Violões do Rio de Janeiro.

Dentre os primeiros violonistas concertistas brasileiros a se destacar no cenário internacional está o maranhense Turíbio Santos. Nascido em 1943, aos três anos de idade foi para o Rio de Janeiro com sua família. Teve como professores de violão Antônio Rebello (1902 – 1965)<sup>63</sup>, Jodacil Damaceno (1929 – 2010) e o uruguaio Oscar Cáceres (1928 - 2021)<sup>64</sup>. Com este último, em 1964, formou um duo de violões, gravando o disco: *Três Séculos de Música*, com obras de Jean-Philippe Rameau (1683 – 1764), Domenico Scarlatti (1685 – 1757), Fernando Sor (1778 – 1839), Isaac Albéniz (1860 – 1909), Manuel de Falla (1876 – 1946) e Heitor Villa-Lobos (1887 – 1959)<sup>65</sup>. Em 1965, venceu o principal concurso internacional da época, o *VII Concours International de Guitare da Office de Radiodiffusion Télévision Française* (ORTF)<sup>66</sup>, realizado em Paris; iniciando sua carreira internacional como concertista.

Como professor, teve papel crucial no Brasil, pois, em 1980, criou as classes de violão na modalidade bacharelado<sup>67</sup> na Universidade Federal do Rio de Janeiro, UFRJ<sup>68</sup>, a primeira do país em nível superior<sup>69</sup>, e em 1981 as classes na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, UniRio<sup>70</sup>. Dois anos depois, foi criada a Orquestra de Violões do Rio de Janeiro.

<sup>63</sup> Avô, e também professor, dos irmãos Sérgio e Eduardo Abreu (Silva, 2007, p. 58).

<sup>64</sup>Dado obtido da Academia Brasileira de Música, disponível em: <https://abmusica.org.br/edicoes-abm/compositor/turibio-santos/#:~:text=Em%201946%20radicou%2Dse%20no%20Rio%20de%20Janeiro.> Acesso em: 12 de jan. de 2024.

<sup>65</sup>Disco gravado sob o selo *Caravelle Discos do Brasil S.A.* dados obtidos em: [https://www.discogs.com/pt\\_BR/release/8381306-Oscar-C%C3%A1ceres-Turibio-Santos-Tr%C3%AAs-S%C3%A9culos-De-M%C3%BAica.](https://www.discogs.com/pt_BR/release/8381306-Oscar-C%C3%A1ceres-Turibio-Santos-Tr%C3%AAs-S%C3%A9culos-De-M%C3%BAica) Acesso em: 12 de jan. 2024.

<sup>66</sup>Dado obtido da Academia Brasileira de Música. Biografia Turíbio Santos.

<sup>67</sup>O violão foi incluído em cursos superiores de música na década de 1970, porém na modalidade Licenciatura. Até então, não havia no Brasil nenhum violonista formado e os professores que assumiram os cargos nos cursos de graduação receberam autorização do Conselho Federal de Educação ou por meio do título de Notório Saber. (Alfonso, 2017, p. 117).

<sup>68</sup>Dado obtido da Universidade Federal do Rio de Janeiro, disponível em: <https://musica.ufrj.br/graduacao/bacharelado/#:~:text=A%20habilita%C3%A7%C3%A3o%20em%20Viol%C3%A3o%20no,se%20juntou%2C%20posteriormente%20Leo%20Soares.> Acesso em: 17 de jan. de 2024.

<sup>69</sup>A habilitação em Violão no curso de bacharelado da Escola de Música foi criada em 1980 e vem a ser a primeira em nível superior do Brasil. Hoje o curso já conta com sete professores e é a habilitação mais procurada entre as 25 oferecidas pela Escola de Música da UFRJ. Dado disponível em: [https://musica.ufrj.br/graduacao/formularios?view=article&id=117&catid=36.](https://musica.ufrj.br/graduacao/formularios?view=article&id=117&catid=36) Acesso em: 30 de set. de 2024.

<sup>70</sup>Dado obtido da Universidade Federal do Rio de Janeiro, disponível em: [https://www.unirio.br/cla/ivl/cursos/historico-do-curso-bacharelado-em-musica-instrumentos.](https://www.unirio.br/cla/ivl/cursos/historico-do-curso-bacharelado-em-musica-instrumentos) Acesso em: 17 de jan. 2024.

[...]começou com o convite do Ricardo Tacuchian para ensinar na Escola de Música da UFRJ e também criar um curso na UNIRIO. Esse convite proporcionou o quê? A escola estava com uma espécie de talentos represados. Um dos maiores é o Francisco Frias, que está ali. Francisco Frias, um tremendo violonista, meu ‘parceirão’, que estava lá sentadinho esperando um professor de violão. Não tinha professor de violão, então toda aquela primeira leva de violonistas estava com tanta sede, que fizemos uma orquestra de violões, uma orquestra de estudantes e a orquestra era tão boa que gravou discos, deu uma série de concertos.<sup>71</sup>

Em 1983, foi gravado o *longplay: Turíbio Santos e Orquestra de Violões do Rio de Janeiro*<sup>72</sup>, sob regência de Turíbio. Constam nesse *LP* as seguintes obras: *Maracatú do Chico Rei*, de Francisco Mignone (arranjo para a formação orquestral de violões feita pelo próprio compositor); *A Cidade das Mil Cordas* e *Fantasia dos Ecos*, de Leo Brouwer (compostas originalmente para esta formação orquestral de violões); *Baião*, de Roberto Gnattali (composta originalmente para esta formação orquestral de violões); *Grande Fantasia Triunfal Sobre O Hino Nacional Brasileiro*, de Louis Gottschalk (Obra originalmente para piano solo transcrita pelos membros da orquestra de violões, alunos de Turíbio das instituições UNIRIO e UFRJ) os 3 movimentos do *Concerto em Ré maior para Violão e Orquestra (Allegro, Adagio e Allegro)*, de Antonio Vivaldi (Originalmente composto para Mandolin e orquestra, transcrito pelos membros da Orquestra de Violões<sup>73</sup>, sendo Nicolas Barros o segundo violão solista e Turíbio Santos o primeiro); e o segundo movimento (*Adagio*) do *Concerto de Aranjuez*, de Joaquin Rodrigo (originalmente composto para violão solista e orquestra sinfônica, transcrito a parte orquestral pelos membros da Orquestra de Violões, sendo Turíbio Santos o violão solista).<sup>74</sup>

<sup>71</sup> Informação do próprio Turíbio Santos em palestra para a Academia Brasileira de Música (RJ), no projeto “Série Trajetórias”, no Rio de Janeiro, dia 02 de julho de 2002. Disponível em: <https://abmusica.org.br/wp-content/uploads/2021/04/2002TSantos.pdf>. Acesso em: 24 de jan. 2024.

<sup>72</sup> No Teatro Municipal do Rio de Janeiro com a gravadora Kuarup. Vide Anexo XII

<sup>73</sup> A orquestra contava com 27 violonistas, sendo eles: Adriana Struchiner, Carlos de Carvalho, Carlos de Siqueira, Carlos Sandroni, Carlos Wegenast, Denise Coimbra, Eduardo Camenietzki, Francisco Frias, Friederich Schneider, Graça Alan, Helio Fuks, Joaquim Neto, João Mendes, Luiz da Rocha, Luiz Leal, Mara Moreira, Marcelo Equi, Marcia Ribeiro, Maria Haro, Maria Rodrigues, Mônica Mangia, Nicolas de Souza Barros, Paulo Rogério Viana, Ricardo Filipo, Sérgio Bugalho e Sérgio Rojas. Vide Anexo XII

<sup>74</sup> Informações obtidas nos encartes do disco da orquestra, disponibilizadas do Acervo pessoal do Prof. Me. Nelson Caiado. Vide Anexo XII.

## 7.2. Francisco Frias e o Grupo de Violões da UFF.

Francisco Frias (1964 – 2019) foi produtor, violonista e professor, que na primeira metade da década de 80 integrou a Orquestra de Violões do Rio de Janeiro. Apesar da Universidade Federal Fluminense (UFF) não possuir um curso de música, o seu Centro de Artes possuía em seu quadro alguns grupos e projetos musicais, como a Orquestra Sinfônica Nacional<sup>75</sup>, o Quarteto de Cordas da UFF<sup>76</sup> e Música Antiga da UFF<sup>77</sup>.

A partir da experiência com a Orquestra de Violões do Rio de Janeiro, Frias, com o apoio o do Departamento de Difusão Cultural da UFF, desenvolveu o *Projeto Violão*<sup>78</sup>, visando a produção camerística para o violão. O resultado desse projeto foi o *Grupo de Violões da UFF*<sup>79</sup>, com violonistas da comunidade.<sup>80</sup>

Sendo um dos objetivos do projeto a criação do repertório para o grupo, coube aos próprios integrantes desenvolvê-los. Dentre os primeiros programas, sob a supervisão de Frias, o Grupo apresentou: *Prelúdio e Fuga*, de J. S. Bach; *Eleanor Rigby*, da banda The Beatles; *Bebê*, de Hermeto Pascoal e *Suíte Brasil*<sup>81</sup>. Em 1989, o grupo se apresentou no Teatro da UFF, contando com novos arranjos para as obras: *Naquele Tempo*, de “Pixinguinha”; *André de*

<sup>75</sup> A Orquestra Sinfônica Nacional (OSN) foi criada pelo Governo Brasileiro, através do Decreto nº 49.913, de 12/01/1961, ato do Presidente da República Juscelino Kubitschek. Após o Decreto nº 87.062 do então presidente João Figueiredo, a OSN ficou sem locação definida para ensaio e cortes salariais, em 31/05/1984 foi publicada a Portaria nº 518, da Secretaria de Pessoal Civil do Departamento Administrativo de Serviço Público (DASP), oficializando a transferência dos 63 músicos para o quadro de servidores da UFF, mas apenas em 1986, o então presidente José Sarney assina o Decreto nº 92.338, de 28 de janeiro daquele ano, incorporando de uma vez por todas a OSN à UFF. Dado obtido em: <https://centrodeartes.uff.br/489-2/>. Acesso em 19 de out. 2024.

<sup>76</sup> Iniciou-se década de 80 com a criação do Quarteto Bosísio, em 1984, por iniciativa do então reitor Raymundo José Martins Romêo, o quarteto foi incorporado à Universidade Federal Fluminense e seu nome foi alterado para Quarteto de Cordas da UFF. Dado obtido em: <https://centrodeartes.uff.br/410-2/>. Acesso em 19 de out. 2024.

<sup>77</sup> A história do grupo se inicia com a criação de um conjunto de flauta doce liderado por Marcio Paes Selles que estreou em 30 de junho de 1982 no CineArte UFF. Novos integrantes chegaram e o grupo ganhou notoriedade sendo contratado pela universidade em 1984. Dado obtido em: <https://centrodeartes.uff.br/446-2/>. Acesso em: 19 de out. 2024.

<sup>78</sup> Projeto iniciado na primeira metade década de 80. Informação verbal do Prof. Me. Nelson Caiado.

<sup>79</sup> Integrantes: Fabio Ferreira, Fábio Vianna, Fernando Caneca, Flávio Medeiros, Frederico Martins, Jorge Moutinho, Luciano Pires, Marcelo Motta, Nelson Caiado, Otávio Granjeiro e Ricardo Mansur. Vide anexo XIII.

<sup>80</sup> Integrantes: Fábio Vianna, Fabio Nin, Fernando Caneca, Flávio Medeiros, Frederico Ribeiro, Marcelo Ciribelli, Nelson Caiado, Otávio Granjeiro e Sérgio Chivavzoli. Sob direção de Francisco Frias. Vide anexo XIII.

<sup>81</sup> Arranjo de Otávio Granjeiro, em forma de suíte, das obras: “Carinhoso”, de Pixinguinha; “Na Baixa do Sapateiro”, de Ary Barroso; e “Asa Branca” de Luiz Gonzaga. Vide anexo XIII.

*Sapato Novo*, de André Corrêa; *Bachianas Brasileiras n° 5*, de Heitor Villa-Lobos; e *Karatê*, de Egberto Gismonti<sup>82</sup>. No fim dos anos 80, o projeto foi dado como terminado.<sup>83</sup>

### 7.3. Orquestras e Cameratas do Fim do Século.

No decorrer da década de 80, surgem grupos camerísticos de violão também no estado de São Paulo. Em Santos, temos a *Camerata de Violões Heitor Villa-Lobos*, criada em 1982 e dirigida por Antônio Manzione (1934 – 2021)<sup>84</sup>, professor que ministrava aulas de violão na prefeitura dessa cidade desde 1972. Essa camerata tornou-se o primeiro corpo estável da prefeitura de Santos<sup>85</sup>, e o grupo que se manteve em atividade por mais de 30 anos sob a regência de Manzione<sup>86</sup>.

Em fins dessa década, Luís Stelzer (1964 -), paulistano que em 1987 concluiu o bacharelado em violão pelas Faculdades São Judas Tadeu (atual Universidade São Judas Tadeu), tendo sido aluno de Giacomo Bartoloni (1957 -) e Henrique Pinto, também esteve à frente de um grupo orquestral de violões.

Luís Stelzer participou de uma oficina com um grupo de aproximadamente 50 violonistas, ministrada pelo prof. Orlando Fraga (UFPR), no I Seminário Nacional de Violão da Cidade de Araçatuba, em 1989. Fraga propôs um exercício de “prática” orquestral com violões (informação pessoal). Isto o motivou a formar sua própria Orquestra. [...] Stelzer encabeçou mais de uma iniciativa orquestral com violões, no Iniciação Projeto Escola, na Faculdade de Pindamonhangaba; de 1995 a 2009 a Orquestra se manteve operante nos espaços do Conservatório Souza Lima. A partir de

<sup>82</sup> Informações obtidas em encartes disponibilizados do acervo pessoal do Prof. Me. Nelson Caiado. Vide anexo XIV.

<sup>83</sup> Informação verbal fornecida pelo Prof. Me. Nelson Caiado, orientador deste trabalho que integrou o *Grupo de Violões da UFF*.

<sup>84</sup> Nascido em São Paulo foi aluno de Isaías Sávio e criador do *Sistema Manzione* de ensino, dentre seus alunos se destacam: Maria Haro (1960 -), Flávia Prando, Ulisses Rocha (1960 -) e Paulo Bellinatti (1950 -). Dado disponível em: <https://www.violaobrasileiro.com.br/blog/morre-antonio-manzione-maestro-que-ensinou-as-primeiras-notas-musicais-a-grandes-nomes-do-violao-brasileiro/412>. Acesso em 07 de nov. de 2024.

<sup>85</sup> A *Camerata Heitor Villa-Lobos* foi o primeiro corpo artístico estável do Teatro Municipal Brás Cubas. Segundo Manzione, a Camerata foi oficializada, através da Lei n° 6.167, de 21 de setembro de 1982. Dado disponível em: <https://www.santos.sp.gov.br/?q=noticia/curso-de-violao-completa-30-anos>. Acesso em 07 de nov. de 2024.

<sup>86</sup> Pelo que conseguimos auferir, a última atividade da Camerata ocorreu em 07 de maio de 2016, na Concha Acústica Vicente de Carvalho, ainda sob regência de Manzione. Dado disponível em: <https://www.santos.sp.gov.br/?q=noticia/camerata-de-violoes-vai-do-classico-ao-popular-em-show-na-concha-acustica>. Acesso em 08 de nov. de 2024.

2009 decidiu conduzir a orquestra sem a assinatura do conservatório<sup>87</sup>. (*apud* Mendes, 2022, p. 28)

Nas décadas de 1980 e 1990, muitos violonistas recém-formados nos cursos de música em nível superior viram na docência uma possibilidade concreta de remuneração mais regular. Inclusive, cada vez mais instituições ofertavam cursos de violão. Conseqüentemente, novos grupos foram surgindo. Foi o que ocorreu, por exemplo, em Porto Alegre:

O ensino do violão na UFRGS começa no início da década de 70, no curso de Licenciatura em Educação Artística. Em 1982, com o ingresso de Flávia Domingues Alves como docente, passa a ofertar também o curso de bacharelado no instrumento, [...] Além dos cursos regulares, a UFRGS promove recitais, masterclasses, palestras e o Festival de Violão. Eventos semelhantes[...] são organizados também em outras instituições do estado, como as Universidades Federais de Pelotas e Santa Maria, Universidade de Passo Fundo e a Universidade do Estado do Rio Grande do Sul. Vários violonistas formados pela UFRGS lecionam nestas universidades.

[...]A UFRGS foi também palco de criação de dois conjuntos camerísticos estáveis dedicados ao violão, atuantes na década de 1990: o Octeto de Violões do Departamento de Música e a Camerata Consort de Violões. (Wolff, 2008, p. 22 e 23)

A respeito da *Camerata Consort de Violões*<sup>88</sup> Flávia Domingues Alves comentou em entrevista ao programa *Música em Pessoa*<sup>89</sup>:

A ‘Camerata Consort de Violões’ foi um grupo que se formou dentro do Instituto de Artes por um núcleo de alunos do bacharelado em violão, tinha também um grupo de Novo Hamburgo, que fazia parte da Camerata ela surgiu com o Linus Lerner, que era aluno do Instituto de Artes e também trabalhava em uma escola de Novo Hamburgo. Ele reuniu vários violonistas, [...] era formado por oito violonistas (1991-1992), Daniel Wolff, professor da UFRGS, trabalhava como regente do grupo e arranjador, eu era uma das violonistas, [...] alunos que se destacavam muito no bacharelado integravam o grupo. Trabalhávamos com uma formação de quarteto, dobrando dois violões em cada naipe. (*apud* Alves, 2009)

Quanto ao *Octeto de Violões do Departamento de Música da UFRGS*, também comentou:

Quando se extinguiu a Camerata, eu criei então dentro do Departamento de Música, um grupo que se chamava ‘Octeto de Violões’. Formado por outros violonistas e outros alunos<sup>90</sup> do curso (superior), que me pediram para fazer isso, que eles gostavam muito daquele trabalho da Camerata, e realmente aquilo formava assim uma escola para todos. Desenvolvia repertório, desenvolvia trabalhar música de câmara. Tivemos uns quatro anos, mais ou menos, esse Octeto trabalhando dentro do Departamento. (*apud* Alves, 2009)

<sup>87</sup> Utilizando atualmente o nome “*Orquestra Violão Mais*”. Disponível em: [https://www.instagram.com/reel/C9Q1fuFv-Pa/?utm\\_source=ig\\_web\\_copy\\_link&igsh=MzRIODBiNWFIZA==](https://www.instagram.com/reel/C9Q1fuFv-Pa/?utm_source=ig_web_copy_link&igsh=MzRIODBiNWFIZA==). Acesso em: 02 de dez. de 2024. Vide anexo XV.

<sup>88</sup> Vide anexo XVI.

<sup>89</sup> Flávia Alves em entrevista concedida a Ana Laura Freitas, Programa *Música em Pessoa* da Rádio UFRGS, áudio, 2009. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/194065>. Acesso em 08 de nov. de 2024.

<sup>90</sup> Márcio de Souza e Humberto Miller são dois dos alunos mencionados por Alves durante a entrevista.

Na cidade de Tatuí (SP), vemos um importantíssimo trabalho didático/pedagógico/profissionalizante realizado no seu *Conservatório*, abarcando diversos instrumentos musicais. E, em 1991, sob a direção do professor Edson Lopes<sup>91</sup>, é criada a *Camerata Jovem de Violões do Conservatório de Tatuí*<sup>92</sup>, composta por estudantes do curso de violão clássico que estivessem no nível intermediário; para o cumprimento da disciplina Prática de Conjunto<sup>93</sup>.

O Conservatório posteriormente criou uma distinção entre os grupos de caráter pedagógico e os artísticos, estes últimos recebendo apoio financeiro, buscando estimular a continuidade no aprendizado do instrumento e a possível profissionalização.

Além da *Camerata Jovem*, o Conservatório de Tatuí também constituiu a *Camerata de Violões*<sup>94</sup>:

O grupo foi criado em 1996 e tem por objetivo fornecer alto aperfeiçoamento artístico aos(às) estudantes. O grupo é composto por cerca de dez violonistas e desenvolve, frequentemente, projetos de pesquisa e divulgação de compositores(as) brasileiros(as), buscando a promoção da grande diversidade de obras escritas para o universo violonístico. A *Camerata* recebe regularmente solistas convidados(as), como Gustavo Costa, Cristine Belo Guse e Fernando Lima, e desenvolve repertório

---

<sup>91</sup> Um dos grandes concertistas e didatas do país, nasceu em São Paulo, em 1957, e diplomou-se no próprio *Conservatório Dramático e Musical de Tatuí*, em 1978. Exatamente nesse ano, foi o vencedor do 2º Concurso de Jovens Instrumentistas, importantíssimo certame promovido pela Rede Globo de Televisão. Também venceu um concurso nacional de violão promovido pelo Banco do Brasil. Em 1979, viaja para Santiago de Compostela, Espanha, a fim de estudar violão com José Tomás, assistente de Andrés Segovia foi a Santiago de Compostela; ganhando o prêmio de “aluno mais destacado”, o que lhe valeu uma bolsa de estudos para voltar no ano seguinte. Edson recebeu inúmeros elogios, dentre estes da renomadíssima violonista argentina Maria Luísa Anido, que afirmou ser ele: “um extraordinário violonista, que a deixou surpresa por sua segurança técnica, domínio instrumental, delicadeza sonora e deliciosa técnica interpretativa”. Informações disponíveis em: <https://guitarcoop.com.br/bio-edson-lobes/>. Acesso em 17 de nov. de 2024.

<sup>92</sup> Desde 2020, está sob a direção da professora Dagma Eid. Dado disponível em: <https://www.conservatoriodetatu.org.br/grupos/camerata-jovem-de-violoes-do-conservatorio-de-tatu/>. Acesso em: 08 de nov. de 2024. Vide anexo XVII.

<sup>93</sup> Dado disponibilizado na Internet, pelo próprio conservatório. Disponível em: <https://www.conservatoriodetatu.org.br/grupos/camerata-jovem-de-violoes-do-conservatorio-de-tatu/>. Acesso em 08 de nov. de 2024.

<sup>94</sup> Coordenado atualmente por Diego Salvetti. Dado disponível em: [https://www.conservatoriodetatu.org.br/grupos/camerata-de-violoes-do-conservatorio-de-tatu/#:~:text=A%20Camerata%20de%20Violões%20do,artístico%20aos\(às\)%20estudantes.](https://www.conservatoriodetatu.org.br/grupos/camerata-de-violoes-do-conservatorio-de-tatu/#:~:text=A%20Camerata%20de%20Violões%20do,artístico%20aos(às)%20estudantes.) Acesso em 08 de nov. de 2024. Vide anexo XVIII.

especialmente adaptado, transcrito ou arranjado, a fim de enriquecer a experiência do grupo.<sup>95</sup>

Também no ano de 1991, houve a fundação da *Orquestra de Violões de Brasília*<sup>96</sup>, idealizada por Jaime Ernest Dias. Nascido em família de músicos, formou-se em música pela Universidade de Brasília. Em 1979, passa a integrar o corpo docente da Escola de Música de Brasília. A *Orquestra de Violões de Brasília* contava com 14 integrantes. A direção do grupo era dividida entre Dias e Paulo André Tavares<sup>97</sup>. O grupo já possui dois discos gravados<sup>98</sup>.

No Nordeste, uma das primeiras formações camerísticas com violões foi criada em 1992, a Orquestra de Violões da Paraíba (OVPB)<sup>99</sup>:

[...]fundada pelo maestro Gladson Carvalho, na cidade de João Pessoa. Nessa primeira formação, realizaram-se diversos concertos, e o grande marco dessa primeira fase foi a gravação de dois CDs: Orquestra de Violões da Paraíba I e Orquestra de Violões da Paraíba II. Essa primeira formação foi desativada no ano de 1997 e só retornaria suas atividades em 2005, por meio da iniciativa de dois ex-membros da primeira formação: Cyran Costa e Carla Santos. Nessa segunda fase, a orquestra era vinculada ao conservatório de música Anthenor Navarro e era coordenada pelos professores Cristóvam Augusto, Carla Santos e Cyran Costa. Esse grupo só viria se chamar Orquestra de Violões da Paraíba novamente no ano de 2007. [...] Desde 2010, o grupo já servia como espaço para estágio performático de discentes do curso de Bacharelado. Mas, em 2015, o grupo chegaria a sua terceira e atual fase, tendo se vinculado também como projeto de extensão da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). (Sousa, 2022, p. 52)

No ano de 1995, na cidade do Rio de Janeiro, o Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB) homenageou a maestrina Chiquinha Gonzaga<sup>100</sup>, promovendo apresentações musicais.<sup>101</sup> Para uma das apresentações nesse evento, o violonista Maurício Carrilho criou a *Orquestra de Violões Chiquinha Gonzaga*<sup>102</sup>:

<sup>95</sup> Dado disponibilizado pelo próprio conservatório. Disponível em:

<https://www.conservatoriodetatui.org.br/grupos/camerata-de-violoes-do-conservatorio-de-tatui/#>. Acesso em: 08 de nov. de 2024.

<sup>96</sup> Dado disponível em: <https://orquestradevioloes.mus.br>. Acesso em: 08 de nov. de 2024. Vide anexo XIX.

<sup>97</sup> Os integrantes são: Écio Cunha, Henrique Costa, Daniel Sarkis, Simone Lacorte, Alessandro Borges, Marcílio Cunha, Paulo Palau, Gustavo Costa, Matheus Caetano, Daniel Silva, Agilson Alcântara, Orlando Neto, José Melo e Wellington Fagundes. Dado Disponível <https://dicionariompb.com.br/grupo/orquestra-de-violoes-de-brasilia/>.

<sup>98</sup> À *Moda Brasileira* e *Contrastes*. Dado disponível <https://orquestradevioloes.mus.br/#>. Acesso em: 08 de nov. de 2024.

<sup>99</sup> Vide anexo XX.

<sup>100</sup> Vide anexo XXI

<sup>101</sup> Foram quatro ao todo, respectivamente nos dias: 04, 11, 18 e 25 de julho de 1995. Vide anexo XXII.

<sup>102</sup> A apresentação da orquestra foi em 18/06/95. Os integrantes que tocavam violão de 6 cordas eram: Anna Paes, Bartholomeu Wiese, Giovanni Padula, Graça Alan, José Paulo Becker, Luciana Requião, Luis Alcofra, Manoela Marinho, Mara, Márcia Taborda, Nelson Caiado, Vera de Andrade; violão 7 cordas: Josimar Carneiro, Maurício

Maurício Carrilho foi encarregado de organizar a Orquestra. Uma referência àquela, de cem violões, que a maestrina levou ao palco do Teatro São Pedro, também no Rio, em 1887, para um concerto que marcou definitivamente a história da música popular brasileira. Afinal, até pouquíssimo tempo antes (e ainda por algum tempo depois), o violão era instrumento típico de membros de classes sociais baixas. Coisa de negro e malandro. (Dias, 1996, p. 3)<sup>103</sup>

No ano seguinte, Maurício Carrilho reorganizou a *Orquestra* para uma apresentação em São Paulo, participando do evento: *Chorando Alto - 100 anos de Pixinguinha*<sup>104</sup>, promovido pelo SESC-Pompéia.

[...] a Orquestra de Cordas Chiquinha Gonzaga é, ainda assim, uma formação pouco comum nos palcos de hoje. Seu corpo de músicos tem 15 violonistas: três sete cordas, um violão tenor e 11 seis cordas, além de um percussionista; eles são músicos profissionais ou estudantes das universidades de música. (Dias, 1996, p. 3)<sup>105</sup>

Também no Rio de Janeiro, outro importante grupo surge em 1996, a partir de uma reunião de professores do Conservatório Brasileiro de Música (CBM):

A Camerata de Violões começou a se formar em 1996, durante uma reunião dos violonistas e professores Valmyr de Oliveira, Ricardo Filipo e Paulo Pedrassoli, no Conservatório Brasileiro de Música. Contando com os músicos Gaetano Galifi, Celso Cerbella, Fábio Adour, Rogério Borda e Roberto Fontes, desde então, sob a direção musical de Paulo Pedrassoli. (*apud* Isabela Callado)<sup>106</sup>

Desde sua formação até 2014, Paulo Pedrassoli<sup>107</sup> atuou como regente e coordenador do grupo; cujo repertório focava, sobretudo, em música brasileira, fosse erudita ou popular<sup>108</sup>

---

Carrilho, Marcelo Gonçalves, Marcos Ferrer; no violão tenor: Pedro Amorim; e na percussão: Oscar Bolão. Vide anexo XXIII.

<sup>103</sup> Vide anexo XXIV.

<sup>104</sup> O evento ocorreu entre 30 de maio e 02 de junho de 1996, tendo a *Orquestra* se apresentado em 30/05. Vide anexo XXIV.

<sup>105</sup> Vide anexo XXIV.

<sup>106</sup> Dado disponível em: <https://www.cameratadevioloes.com/sobre/historia/>. Acesso em: 08 de nov. de 2024.

<sup>107</sup> Paulo Pedrassoli é PhD em Música pela Universidade de Aveiro (Portugal) e Mestre em Música pela Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ - instituição à qual está vinculado como professor do magistério superior desde 2008. Desenvolve intensa carreira artística como solista, camerista e diretor musical. Dado disponível em: <http://lattes.cnpq.br/2166065665319545>. Acesso em: 16 de nov. de 2024.

<sup>108</sup> Com dois CDs gravados, respectivamente em 2001 e 2008, constam neles os seguintes compositores: Lorenzo Fernandes, Villa-Lobos, Ricardo Tacuchian, Alexandre Eisenberg, Rogério Borda, Gaetano Galifi, Valmyr de Oliveira, Hermeto Pascoal, João Mendes, Francisco Mignone, Ernesto Nazareth, Claudio Santoro, Roland Dyens, Antônio Mello, Rogério Borda, Carlos Cruz, Marcelo Lima e Almiro Zarur). Na gravação do segundo CD (2008) o grupo era constituído pelos seguintes violonistas: Paulo Pedrassoli, Rogério Borda, Lenine Vasconcelos, Valmyr de Oliveira, Gaetano Galifi, Bruno Correa, Artur Gouvêa e Antonio Mello. Vide anexos XXV e XXVI.

No Maranhão, em fins da década de 90, surgem dois grupos: a Orquestra de Violões da Escola de Música do Estado do Maranhão Lilah Lisboa de Araújo (EMEM), e a Orquestra de Violões da Universidade do Maranhão. Posteriormente, os grupos se juntaram<sup>109</sup>:

A Orquestra de Violões da UEMA - EMEM<sup>110</sup> é o resultado da fusão de dois grupos, a Orquestra de Violões da EMEM, resultante de um trabalho iniciado no final dos anos 1990, e da Orquestra de Violões da UEMA, existente há menos tempo, constituída a partir de projeto de Extensão do Curso de Música da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). (Martins, 2018)<sup>111</sup>

## 8. ORQUESTRAS E CAMERATAS NO SÉCULO XXI.

Não se pretende, neste trabalho, esgotar totalmente o assunto; mas a partir do século XXI, outros grupos camerísticos que têm o violão como instrumento central surgem no Brasil, sendo, em geral, ligadas à instituições públicas.

O professor Bartholomeu Wiese<sup>112</sup>, da UFRJ - que integrou a *Orquestra* organizada por Maurício Carrilho para os eventos supracitados - em 2003, a partir de um projeto de extensão, cria e coordena outro importante grupo camerístico de violão, o *Violões da UFRJ*<sup>113</sup>. O grupo oferta experiência na prática de conjunto para os alunos de violão da graduação.<sup>114</sup>

Em outubro de 2003, fui convidado pelo produtor e apresentador do programa ‘Sala de Concerto’ da Rádio MEC, Lauro Gomes, a organizar um programa com os estudantes do Curso de Violão da Escola de Música da UFRJ. Optamos por um repertório dedicado à música brasileira de concerto, em que trios, duos e quartetos se revezaram no palco da rádio[...].

O prazer de tocar em conjunto e a boa repercussão daquele programa constituíram incentivos decisivos à formação do grupo ‘Violões da UFRJ’ que, em 2005 apresentou-se novamente no ‘Sala de Concerto’.

[...] O trabalho com o conjunto ‘Violões da UFRJ’ tem sido duplamente gratificante. Além do inegável nível técnico de seus integrantes, [...], comprovamos que o instrumento vem superando preconceitos e ocupando espaços mais amplos nas universidades brasileiras, ao mesmo tempo em que ocupa um lugar de destaque nas salas de concerto do país. (Wiese, 2010, p. 1)<sup>115</sup>

<sup>109</sup> Robert Froes foi o regente de ambos os grupos. Atuou como professor na EMEM, entre 1999 e 2019. Ainda leciona na UEMA. Dado disponível em: <http://lattes.cnpq.br/8205392201314000>. Acesso em: 08 de nov. de 2024.

<sup>110</sup> Vide anexo XXVII.

<sup>111</sup> Jornal *O Imparcial*, publicação de Samartony Martins, 05 de nov. de 2018. Disponível em: <https://oimparcial.com.br/entretenimento-e-cultura/2018/11/orquestra-de-violoes-da-universidade-no-arthur-azevedo/>. Acesso em: 08 de nov. de 2024.

<sup>112</sup> Adquiriu o título de Mestre pela UFRJ em 1995, e em 1997 iniciou seu vínculo com a instituição como professor. Dado disponível em: <http://lattes.cnpq.br/9583696142540736>. Acesso em 15 de nov. de 2024.

<sup>113</sup> Vide anexo XXVIII.

<sup>114</sup> Em 2019, recebeu reconhecimento da Universidade como Grupo Artístico de Representação Institucional, coordenado pelo próprio professor Wiese e com direção musical do professor Celso Ramalho. Dado obtido da Internet, disponível em: [https://violoes.musica.ufrj.br/v2021/?page\\_id=576](https://violoes.musica.ufrj.br/v2021/?page_id=576). Acesso em: 11 de nov. de 2024.

<sup>115</sup> Vide anexo XXIX.

Em 2007, outro grupo camerístico de violões é criado na Escola de Música do Estado do Maranhão Lilah Lisboa de Araújo (EMEM). Trata-se da *Orquestra Maranhense de Violões* (OMV)<sup>116</sup>, iniciativa de alunos e professores da instituição.

A Orquestra Maranhense de Violões é um grupo de música instrumental da Escola de Música do Estado do Maranhão Lilah Lisboa de Araújo. Formada em 2007, com o objetivo de aprimorar os conhecimentos musicais a partir da prática de conjunto, fomentando o desenvolvimento de um repertório musical para orquestra adaptada ao violão [...].

A OMV já participou ao longo dos seus quinze anos de existência de diversos eventos, dentre os quais destacamos: IV e V Semanas do Violão em 2007 e 2008, Semana da Música no Teatro Arthur Azevedo em 2008, Homenagem ao dia da Música em 2009 no Teatro Arthur Azevedo, Projeto Praia Grande das Artes em 2009, III Semana do Piano em 2009, Musical “O Grande Conflito” no Teatro João do Vale em 2009, II e III Semanas de Música da UEMA em 2010 e 2011, Encontro Internacional de História Antiga e Medieval da UEMA em 2009, Projeto Música e Memória realizado pelo Museu Histórico e Artístico do Maranhão em 2012 e 2013, Reunião Anual da SBPC realizada na UFMA em 2012, Encontro maranhense de história da educação realizado na UFMA em 2017.<sup>117</sup>

Na capital do Piauí, Teresina, encontramos o *Projeto Violão nas Escolas*, mantido pela Fundação Monsenhor Chaves, com o apoio da prefeitura. Iniciado em 2007, o projeto é coordenado por Ravi Annael, contando também com o auxílio de mais dez professores<sup>118</sup>. Os alunos que se destacam no projeto passam a integrar a *Orquestra de Violões de Teresina* (OVT)<sup>119</sup>, coordenada pelo violonista Damião Bezerra<sup>120</sup>, que também integra a orquestra.<sup>121</sup>

---

<sup>116</sup> Vide anexo XXX.

<sup>117</sup> Disponível em: <https://mucih.com.br/artistas/orquestra-maranhense-violoes/>. Acesso em: 10 de nov. 2024.

<sup>118</sup> Dado disponível no *Portal de Notícias 100% Piauí*, disponível em: <https://100percentopiaui.com.br/manchete/com-mais-de-5-mil-alunos-beneficiados-projeto-violao-nas-escolas-se-torna-modelo-em-teresina/>. Acesso em: 10 de nov. de 2024.

<sup>119</sup> Vide anexo XXXI.

<sup>120</sup> Graduado em música pela Universidade Federal do Piauí.

<sup>121</sup> Wellington Torres, Luciano Santos, Jefferson Brito, José Brandão, Naylo Cabral, Sâmia Costa Cantuário, Victor Anselmo, Ravi Cordeiro, Marcos Vinícius, Paulo Henrique e Sorane Costa. Dado disponível em: <https://encontrodevioloes.ufpi.edu.br/convidados>. Acesso em: 10 de nov. de 2024.

Um grupamento camerístico de violões desvinculado de qualquer instituição pública é a *Orquestra de Violões da Associação de Violões do Rio de Janeiro (AV-RIO)*<sup>122</sup>. Criada em 2009, pela iniciativa de Júlio de Cepêda, sob a direção musical de Felipe Rodrigues<sup>123</sup>.

Com o propósito dos violonistas membros da “Associação de Violão do Rio” (AV-Rio), de abrir espaço para a prática de conjunto (Música de Câmara), a Orquestra vem ampliando seu trabalho, sendo atualmente constituída por diversos componentes. [...] Em 2009, seu ano de criação, a Orquestra de Violões da AV-Rio realizou a gravação da obra “Prelúdio e Dança 2”, do violonista e compositor Luis Carlos Barbieri, e com esta faixa participou do CD “Violões da AV-Rio Volume III” ao lado de grandes nomes do violão brasileiro. Em 2013 lançou o primeiro EP com cinco faixas tendo obras dedicadas a Orquestra de Violões da AV-Rio e composições tradicionais. (Release AV-Rio)<sup>124</sup>.

Na Universidade Federal da Bahia (UFBA), em 2010, foi criada uma orquestra de violões da instituição, a *Orquestra de Violões da UFBA*<sup>125</sup>. Fundada a partir de um projeto de extensão da Escola de Música da UFBA, pelo professor Ricardo Campanogara de Mello<sup>126</sup>, a partir de 2011 o grupo tornou-se, oficialmente, um dos grupos estáveis da instituição<sup>127</sup>.

A Orquestra de Violões da UFBA é um Grupo Temporário da Escola de Música, composta por docentes, técnicos e alunos do componente curricular correspondente, havendo, portanto, uma mudança na sua composição a cada semestre. [...] composta por três docentes, dois técnicos músicos e mais os alunos que são envolvidos em suas atividades em cada semestre. É coordenada pelos Professores Robson Matos e Ricardo Campanogara.<sup>128</sup>

Ainda em Salvador, no Centro Estadual de Educação Profissional (CEEP) em Artes e Design, foi criada, em 2017, a: *Orquestra de Violões e Outras Cordas*<sup>129</sup>. Idealizado pela

<sup>122</sup> Integrantes: Alberto Brandão, Mara Lúcia, Adriana Ballesté, Olivia Araújo, Francisco Couri, Gustavo Sena, Érico Alexandre, Tacio Prevatto, Biank Gonçalves, Carlos Coimbra, Otávio Grangeiro e Marcia Pereira. Disponível em: <https://av-rio.com/orquestra-de-violoes-da-av-rio/>. Acesso em: 11 de nov. de 2024. Vide anexo XXXII.

<sup>123</sup> Felipe Rodrigues dirigiu o grupo até 2014. Atualmente, Klaus Grunwald responde pela direção artística. Dados obtidos na internet, disponível em: <https://av-rio.com/orquestra-de-violoes-da-av-rio/>. Acesso em: 11 de nov. de 2024.

<sup>124</sup> Disponível em: <https://av-rio.com/orquestra-de-violoes-da-av-rio/>. Acesso em 11 de nov. de 2024.

<sup>125</sup> Vide anexo XXXIII.

<sup>126</sup> Doutor em Performance/Violão pela University of Arizona, desde 2009 é professor de Violão do Curso de Música da Universidade Federal da Bahia. Dado disponível em: <https://www.escavador.com/sobre/491090/ricardo-campanogara-de-mello>. Acesso em: 10 de nov. de 2024.

<sup>127</sup> Dado obtido no portal on-line da Escola de Música da UFBA. Disponível em: <http://www.escolademusica.ufba.br/orquestra-de-violoes>. Acesso em: 10 de nov. de 2024.

<sup>128</sup> Dado obtido na internet no portal da UFBA. Disponível em: <https://mapeamentocultural.ufba.br/corpos-estaveis-grupos-residentes/orquestra-de-violoes-da-ufba-ov-ufba>. Acesso em: 10 de nov. de 2024.

<sup>129</sup> Dado obtido na internet na redação do *Jornal Repórter Hoje*, 2 de mar. De 2017. Disponível em: <https://www.reporterhoje.com.br/2017/03/02/centro-estadual-de-educacao-profissional-cria-orquestra-de-violoes/>. Acesso em: 10 de nov. de 2024. Vide anexo XXXIV.

professora Judith Leite<sup>130</sup>, o grupo é composto por quatorze estudantes, tendo como repertório, sobretudo, música brasileira.

Em 2017, a *Camerata de Violões do Conservatório Brasileiro de Música (CBM)*, no Rio de Janeiro, foi desvinculada dessa instituição. A despeito disso, os integrantes decidiram dar continuidade ao trabalho, como nos explicou o professor Fábio Nin<sup>131</sup>:

Passei a integrar o corpo docente do Conservatório em 2010, e logo entrei para a Camerata, que continuou suas atividades sob o Conservatório até 2017. A compra do Conservatório ocorreu em 2015, e o nosso vínculo terminou em 2017. Nós migramos, e hoje, a camerata funciona como um projeto de extensão do CEFET/RJ (Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca). A camerata está ativa, estamos indo para o vigésimo nono ano, ampliamos o repertório para compositores estrangeiros eruditos, como Debussy, Ginastera, Bartók, Villa-Lobos, Brower, enfim. (Fábio Nin, Informação verbal)<sup>132</sup>

Recentemente, (2023), na UFPI, foi criado um projeto de extensão em Teresina, agregando alunos de graduação e violonistas da comunidade, a: *Camerata de Violões da UFPI*<sup>133</sup>, coordenada pelo professor do curso de música Edson Figueiredo<sup>134</sup>. Segundo Ramon Pinheiro:

O projeto iniciou no mês de maio deste ano, e para mim tem sido muito gratificante participar da Camerata, pois tive a chance de trabalhar com música instrumental, o que amplia a minha formação musical. Uma oportunidade de colocar o nosso repertório a serviço da comunidade e mostrar a nossa arte<sup>135</sup>.

Como dito anteriormente, não se pretende, neste trabalho, esgotar o assunto e citar todas as formações camerísticas e orquestrais no Brasil<sup>136</sup> que tenham o violão como instrumento

<sup>130</sup>Mestre em ARTES pelo mestrado profissional em artes – PROFARTES, na Universidade Federal da Bahia subárea Música. no CEEP Música leciona as disciplinas de violão, flauta doce e prática de conjunto no curso técnico em Instrumento Musical e no curso técnico de Composição e Arranjo. Dado disponível em: <https://www.escavador.com/sobre/6197363/judith-eny-paes-leite>. Acesso em: 10 de nov. de 2024.

<sup>131</sup> Mestre em musicologia histórica pela UFRJ. Possui graduação em Bacharelado em Música - Habilitação em violão pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Uni-Rio). Ex-Professor de História da Música Popular Brasileira no Conservatório Brasileiro de Música - Centro Universitário (CBM-CEU) no Rio de Janeiro. Dado disponível em: <http://lattes.cnpq.br/0663446029927301>. Acesso em 16 de nov. de 2024.

<sup>132</sup> Áudio encaminhado pelo professor Fábio Nin ao nosso orientador, em 16 de nov. de 2024, pelo aplicativo WhatsApp e compartilhado a este discente na mesma data.

<sup>133</sup> Vide anexo XXXV.

<sup>134</sup> Edson Figueiredo é Professor Adjunto da Universidade Federal do Piauí, onde leciona as disciplinas de Instrumento Musical (violão) e Didática do Instrumento. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/3279019876933601>. Acesso em: 11 de nov. de 2024.

<sup>135</sup> Músico membro do grupo. Dado disponível no Portal da UFPI: [https://ufpi.br/ultimas-noticias-ufpi/54282-camerata-de-violoes-da-ufpi-realiza-concerto-no-dia-13-de-dezembro#:~:text=A%20camerata%20é%20um%20projeto,CCE\)%2C%20com%20entrada%20gratuita](https://ufpi.br/ultimas-noticias-ufpi/54282-camerata-de-violoes-da-ufpi-realiza-concerto-no-dia-13-de-dezembro#:~:text=A%20camerata%20é%20um%20projeto,CCE)%2C%20com%20entrada%20gratuita). Acesso em: 10 de nov. de 2024.

<sup>136</sup> Apêndice B.

central. Dadas as dimensões do país, os grupos acima mencionados são apenas alguns dentre as diversas formações semelhantes existentes; sendo o foco deste trabalho o processo de aceitação do instrumento violão, e dessas formações camerísticas, nas instituições e na sociedade.

Obviamente, como integrante de um desses grupos, a *Orquestra de Violões do Amazonas* (OVAM), em atividade há quase 25 anos<sup>137</sup>, não podemos deixar de dedicar um capítulo mais robusto à esse grupo.

## 9. ORQUESTRA DE VIOLÕES DO AMAZONAS (OVAM).

### 9.1. Adelson Santos.<sup>138</sup>

O grupo foi idealizado pelo violonista, compositor e professor Adelson Santos (1945- ), músico amazonense que fomentou o ensino do violão em Manaus a partir da década de 1970.

Minha vocação para ensinar violão começou logo depois que aprendi a tocar o instrumento, ou seja, aos quinze anos e dezesseis meses. [...] Relembro com prazer dos cursos que ministrava gratuitamente no começo dos anos 70, naquelas ensolaradas manhãs de domingo na Praça da Polícia. [...]. (Santos, 2012, p. 233)

Em fins de 1980 passou a ministrar aulas de violão no *Centro de Artes da Universidade do Amazonas* (CAUA), instituição diretamente vinculada à Universidade do Amazonas (UA)<sup>139</sup>.

Em dezembro de 1980, de férias em Manaus, resolvi ministrar um curso de violão no Caua (Centro de Artes da Universidade do Amazonas). [...] Ofereci 30 vagas e apareceram mais de duzentos candidatos para fazer o curso. No ano seguinte, ministrei outro curso. (Santos, 2012, p. 233).

Em 1980 foi criado também o curso de Licenciatura em Educação Artística da UA, ofertando 30 vagas. O primeiro semestre de aulas ocorreu, efetivamente, no ano seguinte. Porém, apenas em 14 de junho 1984<sup>140</sup>, foi determinado o currículo do novo curso, com as

<sup>137</sup> As primeiras apresentações da OVAM ocorreram em 2000.

<sup>138</sup> Possui Licenciatura em Letras pela Universidade Federal do Amazonas (1975); Licenciatura Plena em Educação Artística pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (1981); especialização em Educação Musical pelo Conservatório Brasileiro de Música Centro Universitário (1986) e especialização em Arte Multimídia pela Universidade Federal do Amazonas (1997). Dado disponível em: <http://lattes.cnpq.br/4032234870316474>. Acesso em: 20 de nov. de 2024.

<sup>139</sup> A partir da Lei 10.468, de 20 de junho de 2002, passou a ser chamada: Universidade Federal do Amazonas (UFAM).

<sup>140</sup> Resolução n° 013/84 – CONSEPE.

opções de habilitação em Música e Desenho, e vale ressaltar que Adelson Santos já constava como integrante do corpo docente da habilitação em Música.<sup>141</sup>

## 9.2. Grupo de Violões Quinta Diminuta.

Renato Brandão afirma que o grupo *Quinta Diminuta* foi um projeto criado pelo professor Adelson Santos, a partir das vivências obtidas ao longo de sua formação no Rio de Janeiro. (Brandão, 2021, p. 63).

Sobre esse grupo, o próprio Adelson Santos diz:

Foi por meio de um processo pedagógico, com resultados lentos, porém, progressivos, que consegui estruturar no Centro de Artes da UFAM, o ‘Grupo de Violões Quinta Diminuta’. O grupo era formado por oito violonistas<sup>142</sup> divididos em quatro naipes, cada naipe com dois violões com funções distintas para tocar a melodia, os contrapontos, a harmonia e o baixo. Eram os alunos mais habilitados do curso. [...]. (Santos, 2012, p. 236)

O grupo iniciou suas atividades em fins da década de 80, e o projeto foi encerrado na década seguinte.

Quando eu estudei na época violão com o Adelson, acho que eu tinha uns 12 ou 13 anos, e o Adelson sempre foi um cara que teve interesse e desejo de montar grupos de violão, esse sempre foi o objetivo dele.

Ele estava na época desenvolvendo uma metodologia, inclusive era o método dele de violão, método para violão de solo. Eu fui uma ‘das cobaias’, e o objetivo era justamente esse: ensinar o camarada a ler partitura para ler coisas em vozes. Quando a gente começou a trabalhar partitura e tudo, acho que no final dos anos 80, meados dos anos 80, ele criou um grupo lá no Caua, na época era o Centro de Artes lá da UFAM. E lá ele montou o grupo ‘Quinta Diminuta’. (Davi Nunes, informação verbal)<sup>143</sup>

<sup>141</sup> Dado obtido no Portal da *Faculdade de Artes da UFAM (FAARTES)*. Disponível em: <https://faartes.ufam.edu.br/nossa-historia.html#:~:text=O%20curso%20teve%20início%20no,habilitação%20em%20Música%20e%20Desenho.> Acesso em: 01 de dez. de 2024.

<sup>142</sup> O grupo ensaiava e se apresentava com Adelson Santos atuando também como violonista e indicando as entradas e passagens musicais. Integrantes: Adelson Santos, Arcângelo Brasil, Mila Braga, Rui Fernando Jr., Isaías Farias, Davi Nunes, Renato Brandão e Kid Castilho. Informação verbal obtida através de entrevista com Davi Nunes, concedida à Robert Tarabossi, no Liceu de Artes e Ofícios Cláudio Santoro, as 13 horas do dia 28 de nov. de 2024.

<sup>143</sup> Entrevista com Davi Nunes, concedida à Robert Tarabossi, no Liceu de Artes e Ofícios Cláudio Santoro, as 13 horas do dia 28 de nov. de 2024. Apêndice A.

Sobre o sucesso do grupo, Davi Nunes (1976 -)<sup>144</sup> comentou que “era comum se apresentarem em programas da *TV Educativa*, na *Rádio Difusora* e espaços do *SESC-AM*”<sup>145</sup>.

Adelson também fala sobre esse momento do grupo:

A princípio, o grupo tocava somente nos eventos promovidos pelo Centro de Artes.<sup>146</sup> Depois, começaram a surgir convites para participar de eventos em outros espaços da Universidade. Até que passamos a tocar fora da Universidade. (Santos, 2012, p. 236)

A respeito do porquê de o grupo encerrar suas atividades, Davi Nunes afirmou: “era difícil ensaiar, não tinha recurso pra nada, não tinha condições de manter as pessoas”. Sobre essa questão Adelson corrobora essa visão:

[...] a relação dos músicos do ‘Quinta Diminuta’ com a música estava delimitada à sala de aula. Quando os convites começaram a surgir [...], foi nessa hora que a falta de compromisso de cada qual com o grupo naturalmente mostrou a cara. No fundo, a antiga questão do profissionalismo, que nunca se concretiza essencialmente por falta de grana, sorrateiramente, começou a agir pelos bastidores e minar a concretização do sonho. Não dava pra transformar em profissional o que era essencialmente amador. E eu não tinha o direito de querer nada que ultrapasse a relação de professor e aluno. (Santos, 2012, p. 240)

### 9.3. Criação da OVAM - Audições.

A partir do sucesso obtido pelo grupo *Quinta Diminuta*, Adelson Santos propôs à Secretaria de Cultura do Estado (SEC-AM)<sup>147</sup>, a criação de uma orquestra profissional de violões, surgindo, assim, a *Orquestra de Violões do Amazonas* (OVAM).

Motivado pelas lembranças do meteórico sucesso do Grupo de Violões Quinta Diminuta, em meados de 1998, entrei com um projeto na Secretaria Estadual de Cultura (SEC) para a criação de uma orquestra de violões que posteriormente foi rotulada de ‘Orquestra de Violões do Amazonas’ (OVAM).

[...], fui chamado para elaborar o conteúdo das provas que seriam realizadas num concurso público para a seleção dos músicos que fariam parte da Ovam: dezesseis violonistas e um percussionista. (Santos, 2012, p. 289)

<sup>144</sup> Bacharel em Violão pela Universidade do Estado do Amazonas, integrante da OVAM desde sua primeira formação, desde outubro de 2009 regente titular do grupo.

<sup>145</sup> Entrevista com Davi Nunes, concedida à Robert Tarabossi, no Liceu de Artes e Ofícios Cláudio Santoro, as 13 horas do dia 28 de nov. de 2024.

<sup>146</sup> Apesar da mudança de nome, e da sigla: UA para UFAM, até hoje o Centro de Artes dessa universidade mantém a sigla CAUA.

<sup>147</sup> No fim da década de 1990, o Governo do Amazonas fomentou a prática artística no Estado, através de grupos artísticos diversos, sendo o primeiro deles a *Orquestra Amazonas Filarmônica* (1997), logo após o *Coral do Amazonas* (1997), que até 2016 utilizava o nome *Coral do Teatro Amazonas*, o *Corpo de Dança do Amazonas* (1998), a *OVAM* (2000), a *Amazonas Jazz Band* (2000), o *Balé Folclórico do Amazonas* (2001) e a *Orquestra de Câmara do Amazonas* (2002).

Em março do ano 2000, foi então criada a OVAM, sendo a primeira orquestra de violões do Norte do Brasil.

O Governo do Estado do Amazonas, através da Secretaria de Cultura e Economia Criativa, criou em março de 2000 a Orquestra de Violões do Amazonas – OVAM, como um novo elemento de sua política cultural no campo das artes, oferecendo ao público a oportunidade de usufruir a boa técnica do violão, proporcionando apresentações de caráter artístico e pedagógico, ampliando possibilidades de divulgação da cultura musical do repertório violonístico no Amazonas para o Brasil afora.<sup>148</sup>

A banca para a primeira audição da OVAM, segundo Neil Armstrong (1972 -),<sup>149</sup> foi composta por Adelson Santos, Marcelo de Jesus<sup>150</sup>, Sandino Hohagen<sup>151</sup> e Zacarias Fernandes<sup>152</sup>. A audição ocorreu em 20 e 21 de março do ano 2000<sup>153</sup>, com um pouco mais de 30 candidatos presentes<sup>154</sup>. Sobre o edital, Renato Brandão (2021), afirma:

Ao ver o edital lembro que cada músico teria um salário de R\$541.80<sup>155</sup> correspondentes a 20h semanais, divididas em 3 dias de ensaio e 3h de docência no Liceu de Artes Claudio Santoro. Na programação teríamos como concorrentes que apresentar um dos 3 arranjos, “Sons de Carrilhões” (João Pernambuco), “Michelle” (John Lennon e Paul McCartney) e “Prelúdio em Dó” (J. S. Bach), sendo esta última transposta para o tom de Ré. Além destas, teríamos que tocar um trecho à primeira vista e uma peça a nossa escolha. As provas ocorreram no salão de festas do Ideal Club, no fim da Av. Eduardo Ribeiro, Centro de Manaus. (Brandão, 2021, p. 64)

A respeito da audição, Davi Nunes comentou:

Eu tinha 24 anos, [...] eu lembro que na leitura à primeira vista eu fui muito bem, sempre fui muito bom de leitura à primeira vista (partitura). A peça livre escolha... não lembro ao certo se foi ‘Gota de Lágrima’, de Mozart Bicalho (1901 – 1986), ou

<sup>148</sup> Dado obtido na internet, no portal da Secretaria Estadual de Cultura (SEC), do Amazonas. Disponível em: <https://cultura.am.gov.br/corpos-artisticos/orquestra-violoes-do-amazonas/#>. Acesso em: 22 de nov. de 2024.

<sup>149</sup> Licenciado em Música pela UFAM, exerceu chefia do naipe III (2010 – 2017). Desde 2022 é Regente Assistente da OVAM. Informação verbal, obtida em entrevista com Neil Armstrong, concedida à Robert Tarabossi, no Liceu de Artes e Ofícios Cláudio Santoro, as 11 horas do dia 29 de nov. de 2024.

<sup>150</sup> Graduado em composição e regência pela UNESP, regente titular da Orquestra de Câmara do Amazonas e maestro adjunto da Amazonas Filarmônica, Diretor dos Corpos Artísticos de 2011 a 2020. Atualmente exerce a função de Consultor Artístico da Secretaria de Cultura e Economia Criativa do Amazonas. Disponível em: <https://opera-atelier.com/artista/marcelo-de-jesus/>. Acesso em: 29 de nov. de 2024.

<sup>151</sup> Primeiro maestro da *Amazonas Jazz Band*. Disponível em: <https://cultura.am.gov.br/corpos-artisticos/amazonas-band/>. Acesso em: 29 de nov. de 2024.

<sup>152</sup> Possui especialização em Educação e graduação em Educação Artística, com habilitação em Música, pela Universidade Federal do Amazonas (2000). Foi maestro do Coral do Amazonas. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/4480436578881060>. Acesso em: 29 de nov. de 2024.

<sup>153</sup> Vide anexo XXXVI.

<sup>154</sup> Informação verbal, obtida através de entrevista com Neil Armstrong, concedida à Robert Tarabossi, no Liceu de Artes e Ofícios Cláudio Santoro, as 11 horas do dia 29 de nov. de 2024.

<sup>155</sup> Vide anexo XXXVII.

se foi ‘Bachianinha n. 1’, de Paulinho Nogueira (1927 – 2003), mas eu acho que fiquei em segundo lugar. (Davi Nunes, informação verbal)<sup>156</sup>

Neil Armstrong complementou, afirmando ter ficado na 14<sup>o</sup> ou 15<sup>o</sup> colocação na audição, confirmou também que Davi foi o segundo colocado, sendo Marcos Dutra<sup>157</sup> o primeiro.

#### 9.4. Naipes e Integrantes.

Foram selecionados e divulgados em abril os violonistas aprovados<sup>158</sup>, no **naipe I**: Rui Fernando Jr., Mila Braga Braz, Marcos Dutra Lopes e André Câmara; no **naipe II**: Luiz Castilho, Renato Brandão, Elson Jhonson e Arcângelo Brasil; no **naipe III**: Isaías Ferreira, Neil Armstrong, Wilde Fernandes e Márcio Aguiar; e no **naipe IV**: Marcos Moreno, Jó Couto das Neves, Ivanilsson Rodrigues e Davi Nunes (Brandão, 2021, p. 68).

Wilde Fernandes (1980 -)<sup>159</sup> comentou que a primeira grande mudança dentro do grupo ocorreu por volta de 2005, quando 4 violonistas saíram, e o maestro reformulou quatro naipes com três violonistas cada, e adicionou quatro cantoras ao grupo: “não sei dizer se era um contrato formal, ou qual a forma de pagamento do governo, mas a Karine (Aguiar) recebia (salário). A Kelly (Fernandes) do Coral, também fazia parte.” Sobre as cantoras no grupo:

Desde o início da orquestra o Adelson queria que tivesse um quarteto, e o primeiro ele criou depois, que tinha o Davi (Nunes), o Rui (Fernando), Arcângelo<sup>160</sup> e o próprio Adelson (Santos). Foi na mesma época que ele colocou as sopranos na orquestra, eventualmente saíram 2 delas, mas elas não eram da orquestra, elas recebiam como convidadas, elas iam pros ensaios, e pra essas apresentações que o Adelson fazia, como na ‘Livraria Valer’, lançamento de livro, mas não era coisa pensada não. Depois teve um segundo quarteto, que tinha uma soprano, eu (Neil Armstrong), Marcos

<sup>156</sup> Entrevista com Davi Nunes, concedida à Robert Tarabossi, no Liceu de Artes e Ofícios Cláudio Santoro, as 13 horas do dia 28 de nov. de 2024.

<sup>157</sup> Marcos Dutra é carioca e, por alguns anos, foi aluno do renomadíssimo violonista Sérgio Assad. (Prof. Me. Nelson Caiado, Informação verbal).

<sup>158</sup> Vide anexo XXXVIII.

<sup>159</sup> Integrante da OVAM desde sua primeira formação. Desde 2013 é chefe do Naipe IV. Informação verbal, obtida em entrevista concedida à Robert Tarabossi, no Liceu de Artes e Ofícios Cláudio Santoro, no dia 27 de nov. de 2024, às 17 horas.

<sup>160</sup> Professor José Arcângelo Santiago Brasil, graduado na Licenciatura em Educação Artística com habilitação em Música pela Universidade Federal do Amazonas. Pós-graduação Especialista em Arte Multimídia na Universidade Federal do Amazonas. Mestre em Educação pela Universidad Europea del Atlántico - Uneatlântico. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/9184490720053587>. Acesso em 05 de dez. de 2024.

Moreno, Kid Castilho e o Adelson, nesses eventos tocávamos outros repertórios que o Adelson levava, uns trios, umas músicas dele. (Neil Armstrong, Informação verbal)

Em 2009, em novo edital para processo seletivo<sup>161</sup>, além da seleção de violonistas, constava também vagas para cantoras, para percussão e bateria.

O Adelson antes de sair, ele pegou vagas de violonistas e botou quatro cantoras, aí não tinha repertório para as mulheres (cantarem), diminuiu o violão, e quase foi uma confusão. Quando assumi (2009), eu pedi ao Secretário na época (Robério Braga), ‘olha eu assumo, mas queria algumas coisas’, aí eu falei pra ele que eu gostaria de fechar em duas sopranos, uma lírica e uma popular, dois percussionistas, um tocando bateria e outro percussão, e dezesseis violões, e aí ficou definido. Eu pedi também que se colocasse chefes de naipe, recebendo gratificação. Os mesmos eram definidos por mim, o maestro. (Davi Nunes, informação verbal)

Em 2010, maestro da OVAM Davi Nunes, fez uma viagem a São Paulo para assistir a *Ensemble GuitArt*, orquestra de violões da Alemanha regida na época por Helmut Oesterreich, no *Conservatório de Tatuí*.<sup>162</sup> Na ocasião, observou que essa orquestra fazia uso de um *Baixolão*.<sup>163</sup>

Assistindo a orquestra alemã tocar, tinha algo nos baixos que me deixava doido, quando olhei pro lado, havia dois violões daqueles (baixolão). Dava um som fantástico, aí quando acabou (o concerto), eu fui lá com o Edson (Lopes) e falei pra com ele sobre, e ele disse ‘Davi, já estou de olho também’. Aí resumindo a história, o Edson falou com o maestro (Helmut), e pediu o desenho (de construção) do baixolão, o maestro (Helmut) passou o desenho direto para o (luthier Antônio) Tessarin, como eu tinha encomendado um violão do Tessarin pouco tempo antes disso, eu pedi dele e ele pegou e mandou pra mim (os desenhos), aí eu mandei pro (luthier) Gean (Dantas), e pedi pro doutor Robério (Secretário de Cultura) comprar o baixolão e ele autorizou. O instrumento foi entregue a OVAM em 2012.<sup>164</sup> (Davi Nunes, informação verbal)

Outra mudança na organização interna do grupo ocorreu em 2022, após o último concurso (processo seletivo dos corpos artísticos de 2021)<sup>165</sup>, quando foi criada a função de

<sup>161</sup> Além do primeiro processo seletivo ocorrido em 2000, a orquestra teve processos seletivos em 2003, 2006, 2009, 2011, 2013, 2015, 2018 e 2021. Vide anexo XXXIX.

<sup>162</sup> Divulgação dos concertos no *Diário de Tatuí*, 31 de agosto de 2010. Disponível em: <https://www.diariodetatuí.com/2010/08/orquestra-de-violoes-da-alemanha-fara.html>. Acesso em 01 de dez. de 2024. Vide anexo XL.

<sup>163</sup> Instrumento de 6 cordas de náilon, seguindo a mesma afinação do violão, porém oitava abaixo. Com uma estrutura muito semelhante ao violão utilizando medidas no geral, levemente aumentadas.

<sup>164</sup> O instrumento faz parte do naipe IV desde sua incorporação ao grupo. Inicialmente, ficou sob responsabilidade de Wilde Fernandes, mas, desde 2016, está a cargo de Guilherme Munhoz. Informação verbal fornecida por Neil Armstrong e Wilde Fernandes.

<sup>165</sup> Processo Seletivo lançado em 25 de setembro de 2021, pela Secretária de Estado de Cultura e Economia Criativa (SEC – AM), por meio da Agência Amazonense de Desenvolvimento Cultural (AADC). Dado Disponível no Portal da Cultura AM: <https://cultura.am.gov.br/processos-seletivos-para-os-corpos-artisticos-do-estado-e-liceu-claudio-santoro-sao-lancados/>. Acesso em: 30 de nov. de 2024. Vide anexo XLI.

Regente Assistente, assumida por Neil Armstrong. Também foi criado o cargo de arquivista, assumido por Bianca Correia<sup>166</sup>.

Quando o Davi (Nunes) virou maestro, eu fui lá, dando suporte, assim como ele dava (suporte) na época do Adelson. Ajudava com repertório, fiz arranjos, tínhamos ideias parecidas sobre a orquestra e sobre música, vinculava parcerias com artistas regionais, então eu já exercia uma função de assistente. E aí ele solicitou e foi aprovado, e em 2021, de fato, foi criada essa função que a gente não tinha, de Regente Assistente. (Neil Armstrong, informação verbal)

## 9.5. Contratos de Trabalho e a Profissionalização do Grupo.

Segundo Wilde Fernandes, “após a divulgação do resultado das audições, os músicos foram chamados ao Palácio Rio Negro<sup>167</sup>, para assinar um contrato<sup>168</sup> com a Associação de Amigos da Cultura<sup>169</sup>”, instituição criada com o objetivo de administrar os Corpos Artísticos do Estado<sup>170</sup>. Sobre esta questão, Davi Nunes complementou:

Quando nós começamos a trabalhar, a gente tinha um contrato feito pela Associação de Amigos da Cultura, e era um contrato anual, a gente assinava e tinha de renovar. [...] o salário nunca atrasava, mas a gente tinha de tirar nota apenas em 2004 ou 2005 que veio a carteira assinada, aí já não precisava mais tirar nota, tanto é que a gente tem FGTS, tem tudo, pela Associação dessa época. (Davi Nunes, informação verbal).<sup>171 e 172</sup>

Em 29 de dezembro de 2010 o Governo do Estado do Amazonas criou, por meio da Lei o Decreto nº 3.582 de 29 de dezembro de 2010, e instituída pelo Decreto nº 31.136, de 30 de março de 2011, a *Agência Amazonense de Desenvolvimento Cultural (AADC)*<sup>173</sup>, instituição

<sup>166</sup> Dado disponível no Portal da Cultura AM: <https://cultura.am.gov.br/corpos-artisticos/orquestra-violoes-do-amazonas/>. Acesso em: 30 de nov. de 2024.

<sup>167</sup> Prédio localizado na av. 07 de Setembro, no Centro de Manaus, que sedia a Secretária de Estado de Cultura e Economia Criativa do Amazonas (SEC-AM).

<sup>168</sup> Prof. Me. Arcângelo Brasil comentou que o tempo em que integrou a OVAM, 2000 à 2003, o contrato vigente não era em regime CLT. Informação verbal, entrevista concedida à Robert Tarabossi, via redes sociais.

<sup>169</sup> A empresa Associação de Amigos da Cultura de CNPJ 02.335.634/0001-20, foi fundada em 12/01/1998 na cidade Manaus no estado Amazonas. Sua atividade principal, conforme a Receita Federal, é 94.30-8-00 - Atividades de associações de defesa de direitos sociais. foi prestadora de serviços para a SEC-AM. Disponível em: <https://cnpj.biz/02335634000120>. Acesso em: 29 de nov. de 2024.

<sup>170</sup> Informação verbal, obtida em entrevista com Neil Armstrong, concedida à Robert Tarabossi, no Liceu de Artes e Ofícios Cláudio Santoro, em 29 de nov. de 2024 às 11 horas.

<sup>171</sup> Obtida em entrevista com Davi Nunes, concedida à Robert Tarabossi, no Liceu de Artes e Ofícios Cláudio Santoro, as 13 horas do dia 28 de nov. de 2024.

<sup>172</sup> Esse contrato temporário de trabalho firmado pelos integrantes da OVAM e a Associação de Amigos da Cultura foi corroborado pelo professor Me. José Arcângelo Santiago Brasil, integrante da primeira formação da orquestra, que permaneceu no grupo até o ano de 2003. Informação verbal, entrevista cedida à Robert Tarabossi, em 04 de dez. de 2024, através de mensagens.

<sup>173</sup> Pessoa jurídica de direito privado, sem fins lucrativos, sob a forma de Serviço Social Autônomo, para desempenhar o papel de promover a cultura no Estado. Disponível em:

substituta à *Associação de Amigos da Cultura*, ficando responsável pelos Corpos Artísticos do Estado a partir de então.

Quando fomos para a Agência, já era em regime CLT, recebendo férias, FGTS, recebíamos um valor menor que os outros grupos. Era um concurso para entrar, mas não éramos funcionários públicos, mas agora éramos contratados por uma agência.

[...] Em 2022, houve o movimento da Agência para equiparar os salários de determinados grupos, e a OVAM e a Jazz Band tiveram o salário reajustado. (Neil Armstrong, informação verbal)<sup>174</sup>

O reajuste salarial para a OVAM que ocorreu em 2022, foi um aumento de aproximadamente 87% em relação ao que o grupo recebia, equiparando o salário do grupo com o da *Amazonas Jazz Band*, que por sua vez também recebeu reajuste de aproximadamente 70%, e também equiparação entre os integrantes do conjunto. Até então, os membros da *Amazonas Jazz Band* recebiam valores salariais que divergiam levando em conta integrantes que eram solistas ou improvisadores, enquanto os integrantes da OVAM, por quase toda a existência do grupo, recebiam valores iguais<sup>175</sup>, com exceção dos chefes de naipe, estes recebiam uma gratificação equivalente a 20% do salário<sup>176</sup>. Porém, ainda há diferenças com relação a outros Corpos Artísticos, pois não existe gratificação ou diferença salarial para a função de *Spalla*, solistas ou improvisadores na OVAM.

## 9.6. Locais de Ensaio.

Após alguns anos no *Ideal Club*, a orquestra teve sua primeira mudança de local de ensaio, segundo Wilde (informação verbal), “após uns três ou quatro anos, a gente teve de mudar para a (Teatro da) Instalação<sup>177</sup>. Ensaiávamos lá em cima, onde o pessoal da dança praticava (Corpo de Dança do Amazonas)”. Por muito tempo, a OVAM teria ensaiado nesse

[https://www.amazonas.am.gov.br/orgaos\\_entidades/agencia-amazonense-de-desenvolvimento-cultural-aadc/#:~:text=A%20Agência%20Amazonense%20de%20Desenvolvimento,privado%2C%20sem%20fins%20lucrativos%2C%20de. Acesso em: 29 de nov. de 2024.](https://www.amazonas.am.gov.br/orgaos_entidades/agencia-amazonense-de-desenvolvimento-cultural-aadc/#:~:text=A%20Agência%20Amazonense%20de%20Desenvolvimento,privado%2C%20sem%20fins%20lucrativos%2C%20de. Acesso em: 29 de nov. de 2024.)

<sup>174</sup> Informação verbal, obtida através de entrevista com Neil Armstrong, concedida à Robert Tarabossi, no Liceu de Artes e Ofícios Cláudio Santoro, as 11 horas do dia 29 de nov. de 2024.

<sup>175</sup> Com exceção do ano de 2018, onde, após a entrada dos novos integrantes, existia uma diferença salarial entre os antigos membros e os iniciantes, que recebiam em torno de 70% do valor. Em 2019 ocorreu a equiparação interna do salário do grupo.

<sup>176</sup> Informação do autor, integrante do grupo desde 23 de abril de 2018. Vide Anexo XLI.

<sup>177</sup> Teatro localizado na esquina da rua da instalação com a rua Frei José dos Inocentes, no Centro de Manaus.

teatro; até que a orquestra, no início da década de 2010, passaria a realizar seus ensaios na *Casa da Música Ivete Ibiapina*<sup>178</sup>.

Ensaíamos bastante tempo lá (Instalação), dali, se não me engano, nós fomos para a Ivete (Ibiapina). Também demoramos bastante lá. Após uns anos, tivemos um período zanzando, fomos para o (Teatro) Américo Alvarez<sup>179</sup>, depois ficamos um tempo no (Teatro) Jorge Bonates<sup>180</sup>, poucos meses, e voltamos para a Ivete (Ibiapina). Tempos depois deu algum problema e a Secretaria precisou entregar o prédio, era alugado. [...] Aí foi quando começou o próximo ano, a gente já estava na AADC<sup>181</sup>, o ano não lembro exatamente, mas acho que foi 2018. (Wilde Fernandes, informação verbal).<sup>182</sup>

Entre março e setembro de 2020, por conta da pandemia da Covid-19, as atividades da OVAM foram interrompidas presencialmente, e os ensaios passaram a ser de forma remota<sup>183</sup>. Durante um breve período, entre os meses de setembro e outubro, a orquestra ensaiou no *Palácio Rio Solimões*<sup>184</sup>, pois o local de ensaios disponibilizado na sede da Agência não era provido de espaço suficiente para que os ensaios fossem realizados em segurança, com a devida distância indicada pelos órgãos de saúde. Mas o espaço no Palácio Rio Solimões não agradou o grupo. Após nova pausa nos ensaios por conta do risco da Covid-19, a OVAM retornou com ensaios presenciais, (2021), utilizando o *Salão de Regência do Liceu de Artes e Ofícios Cláudio Santoro* (LAOCS)<sup>185</sup>, onde permanece até o presente momento.

### 9.7. Instrumentos.

A respeito dos violões utilizados, os entrevistados informaram que durante os primeiros anos do grupo os violões utilizados eram das marcas *Giannini, Tagima e Di Giorgio*<sup>186</sup>.

Naquela época ninguém tinha instrumentos bons por aqui, tinha um que tocava com um ‘Di Giorgio’, outros usavam Giannini, mas não eram como é hoje sabe, faltava som, faltava... qualidade, pra ter uma ideia... o melhor violão na época era o

<sup>178</sup> Prédio localizado na rua 10 de Julho, n. 451, no Centro de Manaus.

<sup>179</sup> Localizado na av. Ramos Ferreira, 1572, no Centro de Manaus.

<sup>180</sup> Localizado na av. Mário Ypiranga, bairro Flores, anexo da Sede da Secretaria de Estado de Administração, Recursos Humanos e Previdência (SEAD).

<sup>181</sup> Sede da AADC, localizada na rua Rio Purús, n. 103, no CJ. Vieir Alves.

<sup>182</sup> Professor Me. José Arcangelo S. Brasil, além do Ideal Clube e o Teatro da Instalação, citou a Casa de Música Ivete Ibiapina como um dos locais no qual ensaiou. Vale ressaltar que foi integrante do grupo entre 2000 e 2003. Informação verbal, entrevista cedida à Robert Tarabossi, em 04 de dez. de 2024, através de mensagens.

<sup>183</sup> Através de aplicativos de vídeo conferência, como: *Google Meet e o Zoom*.

<sup>184</sup> Prédio localizado em anexo ao Palácio Rio Negro, localizado na av. 07 de setembro, Centro de Manaus.

<sup>185</sup> No Sambódromo de Manaus, localizado na av. Pedro Teixeira, bairro Dom Pedro.

<sup>186</sup> Informação fornecida por Neil Armstrong.

meu, que era um ‘Takamine’ de cedro... elétrico, mas na nossa visão era o melhor, sempre gostei muito de violão, aí o (Nelson) Caiado chegou aqui e falava ‘não..., tem de ser (violão) luthier’, aí ele ‘tava’ indo lá pro Rio (de Janeiro), e eu falei “Caiado, indica um luthier aí, que eu quero encomendar um violão. Aí ele foi, e o Caiado é muito metódico né, aí ele chegou pra mim e falou ‘Davi, é o seguinte..., eu não somente vi um violão, como comprei..., comprei e vou levar pra vocês experimentarem, porquê eu acho muito arriscado vocês não gostarem, mas eu gostei’, entendeu? Aí ele trouxe o violão, e o Adelson até ficou meio chateado..., não queria..., e esse violão era um do (luthier José) Chagas. Eu toquei e gostei, e quem fazia a intermediação (com o Chagas) era o Paulo Pedrassoli, e as pessoas começaram a querer o violão, aí eu falei pra ele que tinha na época mais de dez... doze pessoas interessadas, isso foi 2003... 2004... por aí, foi quando fizemos uma espécie de consórcio. (Davi Nunes, Informação verbal)

Sobre a aquisição de instrumentos de maior qualidade, Neil comentou que começaram a surgir violões de outros *luthiers* dentro da orquestra, citando: Antônio de Pádua, Antônio Tessarin, Gean Dantas, Luiz Keller, Geraldo Silva, Sergio Abreu, Samuel Carvalho, Juliano Francisco, Cleyton Fernandes, entre outros. Atualmente, o grupo faz uso exclusivamente de instrumentos artesanais.

### **9.8. Sob a Batuta de Adelson Santos.**

Como dito anteriormente, os primeiros ensaios da OVAM ocorreram em 2000, no *Ideal Club*. Iniciando os ensaios em maio desse ano, no primeiro repertório constavam arranjos e composições do próprio Adelson Santos e de integrantes do grupo<sup>187</sup>, o que, segundo os entrevistados, seria o padrão para quase todos os repertórios da orquestra durante a direção de Adelson, com exceção de algumas parcerias.

Sobre os arranjos, assim, no início o Adelson fazia muitos arranjos, naquela época era muito difícil (ter arranjadores), [...] era um caminho novo e isso era uma preocupação também do Adelson, de como é que vamos alimentar a orquestra.

Então assim, é claro que lá pra fora, em São Paulo, Rio, já tinham pessoas que faziam (arranjos), e eu, como braço direito do Adelson<sup>188</sup>, entrava em contato com essas pessoas, então alguns arranjos a gente pedia (comprava) de fora<sup>189</sup>.

<sup>187</sup> Professor Me. José Arcângelo S. Brasil apontou os colegas Márcio Aguiar e Renato Brandão como dois integrantes que fizeram arranjos, além de Adelson Santos, para o grupo. Informação verbal, entrevista cedida à Robert Tarabossi, em 04 de dez. de 2024, através de mensagens.

<sup>188</sup> Informação verbal de Davi Nunes, concedida em entrevista à Robert Tarabossi, no Liceu de Artes e Ofícios Cláudio Santoro, as 13 horas do dia 28 de nov. de 2024. Os entrevistados comunicaram que apesar de não existir um cargo de auxiliar do maestro, oficialmente, Davi Nunes exercia a função de Regente Assistente, ficando à frente da orquestra em ensaios, sendo porta-voz do grupo, se comunicando com convidados da orquestra, auxiliando em trabalhos burocráticos ou de caráter administrativo do grupo.

<sup>189</sup> Segundo o entrevistado, essas parcerias tiveram início em 2005.

O Edson (Lopes) me ajudou muito nisso lá atrás, a Josiane (Gonçalves)<sup>190</sup>, na época o Marcos Dutra, ele conseguiu fazer uns arranjos bem legais também, houve outro arranjador, indicação do Fábio Zanon, que também escreveu uns arranjos pra gente, porque realmente tínhamos esse problema (arranjos).” (Davi Nunes, informação verbal)<sup>191</sup>

Figura 04

Tabela 02: Primeiro repertório da OVAM.

	Música	Autor
01	Forma 3	Adelson Santos
02	Paisagens	Marco Lopes
03	Água Doce	Renato Brandão
04	O trenzinho caipira	H. Villa-Lobos
05	Samba do Avião	Tom Jobim
06	The entertainer	Jopli/Waters
07	Manhã de Carnaval	Luiz Bonfá/Antônio Maria
08	Tango Norte	Adelson Santos
09	Fragmentos do prelúdio N3 (Variações)	H. Villa-Lobos
010	Pedacinho do Céu	Waldir Azevedo
011	Lamentos	Pixinguinha
012	Suíte para Beatles	Lennon/McCartney
013	Suíte para Bumbás	Tadeu Garcia/DavidAssayag/Joel Gama
014	Sons de Carrilhões	João Pernambuco
015	Bachianas Brasileiras	H. Villa-Lobos
016	Suíte Nordestina	

Fonte: Tabela n. 02, Renato Brandão, 2021, pág. 69.

Segundo Brandão (2021, p. 68), a OVAM, no seu início, era um grupo exclusivamente instrumental. Os entrevistados informaram que os ensaios ocorriam às segundas, quartas e sextas-feiras, das 19 às 22 horas. A primeira mudança de horário ocorreu em 2010, quando o grupo passou a ensaiar de segunda à quarta-feira. Mais recentemente, em 2024, houve a decisão de passar o horário de ensaio: de 18 às 21 horas.

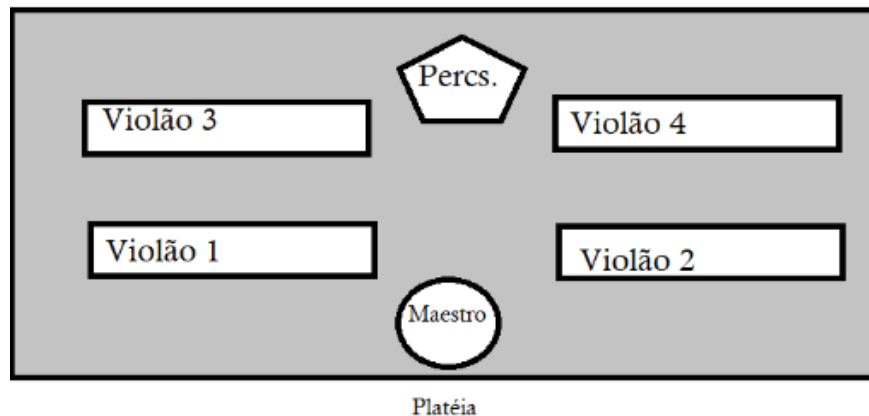
A formação de palco do grupo sob direção de Adelson, segundo Renato Brandão (2021) ocorria como no modelo de *rider*<sup>192</sup>:

<sup>190</sup> Violonista nascida em São João da Boa Vista – SP. Foi aluna de violão de Jorge Assad, bandolinista e pai dos irmãos Assad. Em 1995, se tornou aluna de Edson Lopes no Conservatório de Tatuí. Em 2001 passaria a integrar o corpo docente dessa instituição, tornando-se arranjadora e regente dos grupos infantis e infantojuvenis de violões do Conservatório. Disponível em: <https://www.diariodetatui.com/2022/01/conheca-musicista-josiane-goncalves-que.html#:~:text=Josi%20é%20professora%20de%20violão,o%20encanto%20dos%20alunos%20também.> Acesso em: 30 de nov. de 2024.

<sup>191</sup> Entrevista com Davi Nunes, concedida à Robert Tarabossi, no Liceu de Artes e Ofícios Cláudio Santoro, as 13 horas do dia 28 de nov. de 2024.

<sup>192</sup> *Rider Técnico* é o documento onde consta os detalhadamente as necessidades técnicas e logísticas de um artista ou banda para um evento ao vivo, neste caso o autor está descrevendo o mapa de palco da OVAM neste período.

Figura 05  
Bastidores



Fonte: Imagem 07, edição dos autores, Renato Brandão e Gabrielle Lopes, 2021, pág. 68.

Sobre a estreia da orquestra, Adelson (2012, p. 292) comenta que, após aproximadamente dois meses de ensaios, ocorreu o primeiro concerto da OVAM, no *Ideal Club*, contando com a presença de figuras políticas importantes do Estado, como o Governador Amazonino Mendes (1939 – 2023) e o Secretário de Cultura Robério Braga (1952 -)<sup>193</sup>, além da imprensa. Sendo a primeira obra, o choro *Lamento*, de Pixinguinha<sup>194</sup>. Além desta, foram preparadas outras quatro músicas para a estreia.

Segundo os entrevistados, o grupo sempre utilizou sonorização em seus concertos, sendo os equipamentos alugados e os técnicos de som contratados<sup>195</sup>. Isso perdurou até 2022, quando a *Secretaria de Cultura e Economia Criativa* forneceu para a OVAM microfones próprios.<sup>196</sup>

Informaram também que, nos primeiros anos, por conta da pouca experiência de alguns integrantes com leitura de partituras, e também por dificuldades técnicas no instrumento, não houve grandes mudanças no repertório ensaiado e apresentado. Sobre essa questão. Wilde

<sup>193</sup> Cargo que exerceu entre 1997 e 2017.

<sup>194</sup> Segundo Wilde Fernandes, foi também a primeira música ensaiada pelo grupo.

<sup>195</sup> Microfones e mesas de som eram alugados por evento, independentemente do local. Técnicos de som, em concertos no Teatro Amazonas, eram utilizados os cedidos pelo teatro ou pela própria SEC, enquanto em eventos externos os técnicos eram contratados por evento.

<sup>196</sup> Á época, tendo como gestor o Sr. Marcos Apolo.

comentou: “tinha ano que ficávamos com apenas um repertório o ano inteiro, e às vezes o público reclamava, porque acabava enjoando... era sempre a mesma coisa”.

Davi Nunes também abordou esse ponto:

Talvez a dificuldade do Adelson em não mudar de repertório foi porque... ele ‘enxergava’ na orquestra, um grupo com mais dificuldade em pegar novos repertórios. A gente tinha algumas apresentações no Teatro (Amazonas), e era complicado, porque a gente queria tocar, mas às vezes o público enjoava (do repertório), porque o público queria mais músicas, e eram sempre as mesmas, aí ficou um pouco cansativo. Isso era uma coisa que se reclamava da gente<sup>197</sup>, tínhamos repertório popular, dificilmente tinha erudito, Adelson gostava muito de (The) Beatles, então tinha um pouco de variedade. A gente tocava em alguns locais públicos, tocava muito no Teatro da Instalação, (Teatro) Gebes Medeiros, Teatro Amazonas, alguns eventos cerimoniais do Governo, sempre dava confusão quando tinha comida, pois o Adelson não queria (que tocássemos). Tocamos em aeroporto, numa solenidade, era confusão por conta do barulho, o Adelson sempre foi muito crítico quanto a esse que tipo de evento, não gostava de tocar no meio do barulho. (Davi Nunes, informação verbal).

A formação atual da OVAM não enfrenta mais esta dificuldade pois é composta, majoritariamente, por graduados ou graduandos em música pela *Universidade do Estado do Amazonas* (UEA) e por alguns licenciados pela UFAM. Inclusive, alguns possuem Pós-Graduação pela própria UEA e também em instituições de São Paulo e Portugal.

Durante o período com Adelson à frente da OVAM, houve concertos que os entrevistados classificaram como marcantes. O próprio Adelson relata em seu livro (2012), no capítulo: *O primeiro sucesso da Ovam*, a participação do grupo junto com os outros Corpos Artísticos do Estado, convocados pela SEC para participar do megaevento organizado pelo Estado, para o *Dia Nacional da Cultura*.

[...] no dia 02 de novembro de 2000, no Anfiteatro da Ponta Negra. O evento aconteceu[...]. Embora a capacidade do anfiteatro fosse para 15 mil pessoas, havia naquele dia pelo menos umas 30 mil pessoas espalhadas pelo ambiente para ver e ouvir todas as orquestras da SEC, como: Orquestra de Violões do Amazonas, Amazonas Filarmônica, Amazonas Band, Coral do Amazonas e ainda algumas orquestras formadas pelos alunos do (Liceu) Cláudio Santoro. (Santos, 2012, p. 294)

No que diz respeito às parcerias da OVAM, durante a direção de Adelson Santos, com outros Corpos Artísticos do Estado, não foram muitas; com exceção de algumas apresentações

---

<sup>197</sup> Reclamações vindas do público, da *Associação* e até do próprio Secretário de Cultura da época: Robério Braga.

com os corpos de dança, e a participação na ópera *Carmem* em 2002<sup>198</sup>. Em 2006, com o projeto *Orquestra de Violões do Amazonas em Concerto*, idealizado por Adelson, foram convidados violonistas de renome.

Os violonistas convidados foram Graça Alan, Bartholomeu Wiese, Maria Haro e Eduardo Meirinhos, músicos de primeiro mundo, competentes, excelentes intérpretes, experientes na arte de fazer concerto em grandes eventos culturais pelo Brasil e pelo mundo afora, e todos com uma enorme vontade de tocar no Teatro Amazonas. (Santos, 2012, p. 307).

Adelson Santos se manteve como regente desse corpo artístico até o dia 12 de março de 2007, data na qual pediu seu desligamento à SEC. As razões que o levaram à essa decisão foram divergências e problemas com o exercício da função. (Santos, 2012, p. 318 e 319).

Davi Nunes relatou que, mesmo antes da saída do maestro Adelson, chegou a dirigir alguns ensaios da orquestra.

Teve uma época que o Adelson passou duas semanas fora, ele foi participar de um festival como jurado, e eu assumi a orquestra, ele pediu que eu assumisse. Então eu já meio que fazia essa função antes, então eu também fiquei a frente da orquestra quando ele saiu, eu fiquei tentando administrar. Nesse período não fizemos concertos, apenas ensaios, até porque eu falei ‘eu não me responsabilizo por reger, porque eu não sou o oficial’, eu ficava só cuidando, botava um repertório aqui e ali, e a gente ensaiava pra não ficar parado. Aí depois veio o Marcos (Dutra). (Informação verbal)

### **9.9. Sob a Batuta de Marcos Dutra.**

Marcos Dutra era um dos integrantes veteranos que entraram no primeiro processo seletivo para a OVAM, e, como informado anteriormente, foi o primeiro colocado, dentre os demais membros era bastante respeitado pelo primor técnico em relação aos demais. A escolha de Dutra para ser o Regente Titular da orquestra ocorreu meses após a saída de Adelson Santos, mas seu trabalho à frente do grupo teve início, efetivamente, em 2008.

Neil Armstrong comentou que, após a transição para a administração de Dutra, “Davi continuou dando suporte, como um braço direito”.

Quando Dutra entrou, eu lembro que nós passamos um ano, o Dutra ficou quase um ano à frente da orquestra, nós passamos um ano ensaiando um único repertório, porque assim, o Dutra falava que quando a gente tocava com o Adelson, a gente tocava muitas músicas populares, e a gente não tinha um repertório técnico para explorar,

---

<sup>198</sup> Informação verbal de Wilde Fernandes.

para que assim os músicos evoluíssem tecnicamente, então ele escolheu um repertório francês, com uma série de músicas francesas, que tinha um trabalho técnico para os músicos, de som, interpretação, essas coisas, ele era um músico erudito, e nós passamos um ano trabalhando isso (repertório). A única vez que a gente tocou foi no Parque... eu acho que na inauguração do Parque Jefferson Perez. Foi lá que o Secretário de Cultura (Robério Braga), olhou pra orquestra e disse: ‘esse repertório não dá, tem que tocar chorinho, toada...’.

Foi então que o doutor Robério chamou o Davi e disse: ‘rapazinho, a gente tem que melhorar esse repertório, ou faz isso ou a gente vai encerrar a orquestra’ (de violões). (Neil Armstrong, Informação verbal).

Com respeito à dinâmica de ensaios durante o período de Marcos Dutra à frente do grupo, Wilde afirmou:

O Adelson costumava passar em conjunto os ensaios, chamava músico por músico pra fazer ‘sabatina’. A partir do Dutra começou a ter mais ensaios de naipe, ele fazia as digitações de cada naipe e repassava pros músicos executarem, ele separava a orquestra em quartetos, ele filmava a galera, um de cada naipe tocando as obras, foi o período que a orquestra teve um salto de qualidade técnica. (Informação verbal)

Davi corroborou, comentando que: “apesar do pouco tempo à frente da orquestra, o Dutra somou muito. Eu vejo isso como um crescimento pra gente, e nós, que estávamos desde o começo, a gente começou a ver diferença (técnica), [...] e o Dutra foi muito importante”.<sup>199</sup>

No início de 2009, Marcos Dutra deixou o grupo, e por decisão “quase unânime”, segundo os entrevistados, Davi Nunes foi o escolhido pela maioria dos integrantes para ser o novo Regente Titular.

#### **9.10. Sob a Batuta de Davi Nunes.**

Após o processo seletivo de 2009 e, iniciadas, no ano seguinte, as atividades do grupo, algumas dinâmicas permaneceram, outras foram alteradas. Wilde lembra que os ensaios de naipe permaneceram, mas com a criação das figuras de “chefes de naipes”, houve mudanças, com os chefes recebendo autoridade hierárquica dentro de seus respectivos naipes. Assim sendo, decisões como: digitação, organização do repertório do naipe e planejamento de estudos nos ensaios de cada naipe ficaram à cargo destes. Os eventos externos, raríssimos durante a direção de Dutra, se tornaram frequentes.

---

<sup>199</sup> Informação verbal.

Com Dutra a frequência havia diminuído porque ele focava muito na questão da maturação do repertório, então ele não atendia, assim, muitas solicitações (da SEC). Mas aí quando chegou o Davi, o ritmo mudou completamente, ele começou a trabalhar as temáticas, aí começou a atender muitas solicitações, tocávamos em muitos locais variados, eventos particulares, coquetéis, eventos do Governo, escolas, e o repertório aumentando e a frequência (do público) também. Começamos a trabalhar mais de um repertório ao mesmo tempo. (Wilde Fernandes, informação verbal)

Também sobre essas questões, o atual maestro, Davi Nunes, comentou: “na época quando assumi, eu tinha a visão que tinha que popularizar a orquestra, tanto é que um repertório que o público pedia há muito tempo era o de toadas,<sup>200</sup> e nós não tínhamos feito antes”.

Neil Armstrong recorda que o repertório de Toadas foi produzido em meados de 2010, pouco antes do *Festival Folclórico de Parintins*<sup>201</sup>.

Um dos objetivos do maestro Davi, ao assumir a direção da OVAM, foi aumentar e criar um público cativo para a OVAM, que, por muitos anos, teve um número pouco expressivo de pessoas que iam às apresentações do grupo. E, talvez por isso, não conseguisse também atenção da mídia.

Isso começa a mudar a partir desse primeiro “espetáculo temático” da OVAM, sendo a primeira vez que a orquestra lotou o *Teatro Amazonas*.

Na época do Adelson o repertório ficava muito ‘ao vento’, tocávamos no mesmo concerto uma música de Chico Buarque, outra do Teixeira de Manaus, a outra de Milton Santos, depois uma do Adelson, não tinha conexão. Quando assumi falei que a gente devia começar a pensar em coisas diferentes, em temáticas.

Foi quando fizemos o repertório de ‘boi’ (Toadas), que foi a primeira vez que a orquestra entupiu aquele Teatro Amazonas, foi uma loucura, nunca me esqueço do teatro pela primeira vez lotado (pela OVAM). Tinha gente se pendurando pra assistir, a gente fez duas récitas, foi a primeira vez na vida que a gente tinha feito duas récitas. Davi Assayag cantou com a gente. (Davi Nunes, informação verbal).

Sobre este concerto, Neil Armstrong relembra que “foi um sucesso total, e a partir daí o Davi percebeu que a gente deveria investir mais nesses projetos, nas temáticas” (Informação verbal). Neil discorreu também sobre como essa ampliação de possibilidades e repertórios não

<sup>200</sup> Gênero de música da região amazônica que combina ritmos maranhenses com ritmos tradicionais amazônicos com influência indígena. Utilizado pelas agremiações dos bois *Garantido* e *Caprichoso* no *Festival Folclórico de Parintins* e por agremiações semelhantes existentes em municípios amazonenses.

<sup>201</sup> Festival anual, que ocorre na cidade de Parintins, sempre na última sexta, sábado e domingo do mês de junho.

só auxiliou o grupo a alcançar maior público e a ganhar respeito e renome, como também ajudou a evoluir o nível técnico dos arranjos do grupo.

A partir desse momento a orquestra começou a aumentar e a chamar mais atenção do público e de possíveis artistas para parcerias. Com Davi Nunes à frente do grupo, a frequência de trabalhos em conjuntos com os outros Corpos Artísticos, e até mesmo com artistas de fora, aumentou significativamente.

A gente criou uma plateia, a Violões (orquestra), toda vez que toca no teatro, raramente não lota. Isso também nos proporcionou tocar com convidados de várias vertentes... Ana Vidovic, com quem fizemos o segundo movimento do Concerto de Aranjuez, de Joaquin Rodrigo, Sebastião Tapajós, com quem criamos uma amizade, tocamos 2 vezes com ele, tocamos recentemente com o (Alessandro) Penezzi, essa nossa flexibilidade com relação ao repertório e de pensar em como o público virá receber a gente... isso é muito importante. (Neil Armstrong, informação verbal).

Em relação aos músicos convidados que trabalharam com a OVAM nesse período, temos, dentre outros, nomes como: *Duo Assad, Duo Siqueira Lima, Edson Lopes, Marco Pereira, Fábio Zanon, Ana Vidovic, Yamandú Costa, Sebastião Tapajós, Badi Assad, Alessandro Penezzi, Rene Izquierdo, Elina Chekan, Davi Assayag, Patrick Araújo, Uendel Pinheiro, Márcia Siqueira, Tony Medeiros, Afonso Celso, Fábio Nin, Carla Ruaro*<sup>202</sup>, *Celdo Braga*.

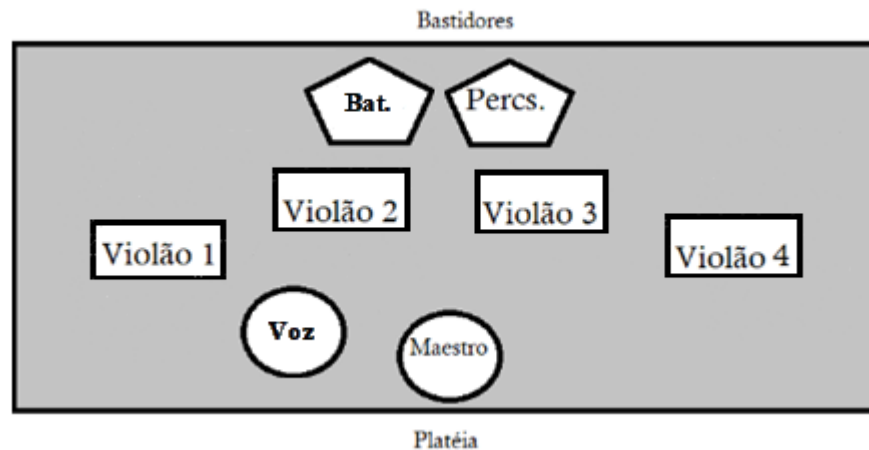
Outra mudança feita por Davi à frente do grupo foi a formação de palco do grupo, Segundo o Maestro:

Foi uma sugestão que recebi do Jefferson (montador da OVAM), que sempre foi muito competente, e tinha muita experiência em produções musicais. Ele achava que a orquestra funcionaria melhor na questão sonora, por causa dos microfones, se colocássemos os naipes agrupados igual a uma orquestra sinfônica. Foi quando, modificamos para a forma que utilizamos até hoje: com percussão atrás do grupo, centralizada, naipe I agrupado em duas fileiras de dois (violonistas) à minha esquerda onde seriam os violinos I, naipe II também em duas fileiras de dois (violonistas), onde ficariam as violas, naipe III da mesma forma, ao lado do (naipe) II, e no canto direito onde seria posição dos cellos e baixos, fica o naipe IV. (Davi Nunes, informação verbal).

---

<sup>202</sup> Divulgação do *Portal da Cultura AM*, em 17 de out. de 2024. Disponível em: <https://cultura.am.gov.br/orquestra-de-violoes-do-amazonas-apresenta-espetaculo-com-pianista-carla-ruaro-de-um-piano-na-amazonia/>. Acesso em: 01 de dez. de 2024.

Figura 06



*Rider de palco da OVAM atual (Edição do autor).*

Um grande avanço ocorreu a partir das parcerias com os demais grupos e orquestras que constituem os Corpos Artísticos do Estado. Na última década, a OVAM recebeu alguns maestros convidados para regê-la, sendo: *Manuel Paz, Otávio Simões, Marcelo de Jesus*. Segundo o maestro Davi, “um dos projetos para o próximo ano, já confirmado, é um concerto da OVAM sob regência do maestro Hilo Carriel”.

Entre os trabalhos produzidos ou com a participação da OVAM, também ocorreram inúmeros concertos com os grupos do *Liceu de Artes e Ofícios Cláudio Santoro*, como: a *Orquestra Jovem*, a *Camerata de Violões*<sup>203</sup>, o *Coral Jovem* e o *Coral Adulto*. Também vale mencionar os concertos temáticos regionais, com a participação do *Balé Folclórico do Amazonas*; o concerto *Sacro*, contando com membros do *Coral do Amazonas* e da *Orquestra Filarmônica do Amazonas*; o espetáculo da *Orquestra Sinfônica Brasileira (OSB) A OSB do Brasil – Região Norte*<sup>204</sup>; o projeto *Música na Estrada*, que por diversos anos tem mantido uma relação próxima da OVAM, levando com auxílio da SEC – AM, o grupo para outros estados,

<sup>203</sup> Grupo criado em 2005 por Davi Nunes, sob influência de Edson Lopes, dentro da instituição LAOCS, com intuito de fomentar o trabalho camerístico de violão no Amazonas, e desenvolver alunos para futuramente alimentar a OVAM. O grupo se mantém em atividade, atualmente sob responsabilidade de Benjamin Prestes e Robert Tarabossi.

<sup>204</sup> Divulgação do concerto do dia 25 de março de 2024. Onde lê-se Orquestra de Violões do Liceu Claudio Santoro, trata-se da OVAM, erro de informação da divulgação. Disponível em: <https://edilenemafra.com/agenda-de-eventos/orquestra-sinfonica-brasileira-se-apresenta-pela-primeira-vez-no-teatro-amazonas/>. Acesso em: 30 de nov. de 2024.

como Roraima, Pará e Brasília<sup>205</sup>. Outro importante momento para a orquestra, foi o convite para participar do *VII Miami Internacional Guitar Festival 2022*<sup>206</sup>.

Um importante viés da OVAM são as atuações no interior do Estado, exemplo disso são os concertos em vilas e municípios como *Manacapuru*, *Careiro da Várzea*<sup>207</sup> e *Tumbira*<sup>208</sup>. A respeito da propagação dos trabalhos dos Corpos Artísticos da SEC, em 2019, o Secretário de Cultura Marcos Apollo comentou sobre esse processo de descentralização durante o 22º *Festival de Ópera do Amazonas*, para o *Portal Cultura do AM*: “A ideia é levar cultura a todos os amazonenses. Sabemos que nem sempre é possível que o público vá até os nossos espaços, então, montamos uma agenda para fazer com que nossos espetáculos cheguem até as comunidades”.<sup>209</sup>

Ainda falando sobre a diversidade repertorial da OVAM e trabalhos marcantes, os entrevistados listaram, dentre inúmeras outras produções: os concertos regionais de toadas, o concerto *pop Anos 80*; o *OVAM Mix* (com temas de trilhas de filmes e séries); o *PagOVAM* (concerto com temática de pagode); o *Concerto Sacro* (produção mesclando repertório erudito com música gospel); a série de *Concertos Eruditos* (produzidos anualmente, focando diferentes compositores); a produção do espetáculo *Para sempre Ernesto* (em homenagem a Ernesto Nazareth e tendo como foco o gênero *choro*); a produção do espetáculo com obras de Djavan; espetáculos focando o repertório renascentista, o concerto *Bach ao Violão*, o concerto *Ópera*

---

<sup>205</sup> Vide anexo XLII.

<sup>206</sup> A participação no evento se deu por meio de uma gravação de concerto feita no Teatro Amazonas, por conta da limitação de viagens durante o período da pandemia da Covid-19. Programação do evento com a presença da OVAM no dia 19 de Fevereiro de 2022. Disponível em: [https://migf.fiu.edu/2022/schedule/?fbclid=IwZXh0bgNhZW0CMTAAAR01FkyfVF9NukPHsJwlmOHZwyDFBbMZxcpjCqE3O2Sf7rU4fEIQdxelD0o\\_aem\\_NGwtPyiAvCIesz7J-xMfDw](https://migf.fiu.edu/2022/schedule/?fbclid=IwZXh0bgNhZW0CMTAAAR01FkyfVF9NukPHsJwlmOHZwyDFBbMZxcpjCqE3O2Sf7rU4fEIQdxelD0o_aem_NGwtPyiAvCIesz7J-xMfDw). Acesso em: 30 de nov. de 2024.

<sup>207</sup> Periódico *G1 AM*, datado 30 de dez. de 2017 divulgando a presença da OVAM em *Careiro da Várzea* <https://g1.globo.com/am/amazonas/noticia/festa-de-aniversario-do-careiro-da-varzea-no-am-encerra-neste-sabado.ghml>. Acesso em 01 de dez. de 2024.

<sup>208</sup> Reportagem gravada na comunidade de *Tumbira* em 16 de maio de 2019. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=RUVxBwf9\\_Gc](https://www.youtube.com/watch?v=RUVxBwf9_Gc). Acesso em: 01 de dez. de 2024.

<sup>209</sup> Disponível em: <https://cultura.am.gov.br/comunidade-de-tumbira-recebe-espetaculo-da-orquestra-de-violoes-do-amazonas-nesta-quinta-feira-16/>. Acesso em: 01 de dez. de 2024.

*bem temperada*, além de participações no *Festival de Ópera do Amazonas*, com musicais como *Curumim, o Último Herói da Amazônia em Busca da Flor da Vida*.<sup>210</sup>

### 9.11. Arranjos.

Durante a direção de Dutra a orquestra utilizou arranjos comprados pelo próprio, que os levou após sair do grupo. Alguns arranjos da época de Adelson Santos permaneceram, mas a orquestra não tinha um arquivo.

Quando eu assumi a orquestra, como eu já estava nela, eu percebi que algumas pessoas tinham talento pra escrever (arranjos), uma delas era o César (Lima), ele foi o primeiro. Por falta de repertório, nos primeiros meses fui falar com César, ‘vamos fazer um repertório X?’; aí ele ficou doido, dizendo que não sabia como, foi engraçado, é por isso que temos muitas partituras erradas desse tempo, a gente foi evoluindo, mas naquela época era tudo muito novo, e o César foi um destaque, começou a fazer arranjo de tudo que é coisa e foi aprendendo, hoje ele escreve arranjos pra sinfônica, compõe, assinou espetáculo do ‘Natal da SEC’. (Davi Nunes, informação verbal).

Neil Armstrong também foi crucial nesse momento, fez diversos arranjos para a orquestra, principalmente na vertente de toadas e samba. Outro músico citado pelo maestro Davi Nunes como importante na trajetória de produção de repertório para a OVAM foi Adonnay Reis: “Tem o Adonnay, que escreve muito bem, muito bem mesmo, fez inclusive um repertório só do Djavan, muito bem escrito.”

Outros arranjadores que produziram para a OVAM são: Guilherme Aleixo Monteiro, Elias Ferreira, Wandeval Barroso, Jordi Lacerda e Guilherme Munhoz.

### 9.12. Formação Atual.

Desde abril de 2023, o grupo tem os seguintes integrantes, distribuídos em seus naipes, cargos administrativos e de direção: **regência, maestro titular e diretor do Corpo Artístico:** Davi Nunes; **regente assistente:** Neil Armstrong; **violões I:** Robert Tarabossi (*Spalla* da orquestra e chefe do naipe), Benjamin Prestes, Elias Ferreira e Ykaro Sousa; **violões II:** Hênesis

---

<sup>210</sup> Divulgação do Musical em temporada (2023) no 25º *Festival de Ópera do Amazonas* (FAO), com participação da OVAM. Disponível em: <https://cultura.am.gov.br/musical-infantil-curumim-o-ultimo-heroi-da-amazonia-chega-ao-palco-do-teatro-amazonas/>. Acesso em: 01 de dez. de 2024.

Menezes (chefe do naipe), Israel Nunes, Thiago dos Santos e Vitor Alencar; **violões III:** Adonny Reis (chefe do naipe), Jordi Lacerda, Wagner Tiburtino e Wandeval Barroso; **violões IV:** Wilde Fernandes (chefe do naipe), Ézio Moreira, Guilherme Munhoz (baixolão e violão 7 cordas) e Samanta Fonseca (violão 7 cordas); **naipe de vozes:** Luziene Lins e Jessyca Paiva e **naipe de percussão:** Tércio Macambira e Ronalto Alves. Conta também com uma **arquivista:** Bianca Correia; uma **inspetora:** Patrícia Matos<sup>211</sup> e um montador: Jefferson Barbosa.

Ao longo de seus 24 anos de atividades, a OVAM evoluiu expressivamente, seja do ponto de vista técnico e interpretativo ou em relação a ecleticidade de repertório. Durante sua trajetória, consolidou-se como um importante Corpo Artístico do Estado do Amazonas, promovendo atividades culturais para a população, bem como divulgador - para outros Estados e mesmo para fora do país -, de um importante viés cultural produzido no Amazonas.

Tais resultados resultaram no reconhecimento do grupo perante o Governo do Estado, o que proporcionou a valorização dos integrantes, através de melhoria salarial, estrutura e auxílio nos projetos propostos.

Atualmente, pelo que sabemos, o grupo é a única formação camerística, no Brasil, tendo o violão como seu instrumento central, cujos membros possuem um vínculo empregatício com carteira assinada (CLT), com todos os direitos trabalhistas previsto em lei.

## 10. CONSIDERAÇÕES FINAIS.

Como resultado deste trabalho, foram delineadas as circunstâncias históricas que resultaram na aceitação social do violão e seus intérpretes e, por conseguinte, na participação deste instrumento em locais de maior prestígio. O resultado desse processo foi a profissionalização de muitos violonistas, e o aprendizado do instrumento, por todo o país, em conservatórios e escolas de música, inclusive em cursos em nível superior e, sobretudo a partir

---

<sup>211</sup> Passou a integrar o grupo a partir de novembro de 2024, o cargo era ocupado desde 2009 por Nayara Carbonari.

da década de 1980, a proliferação de grupos camerísticos constituídos por violonistas, ou que tenham o violão como instrumento central.

Foi possível apontar momentos determinantes, e identificar alguns nomes de pessoas que contribuíram para a reversão da imagem preconceituosa e marginalizada que o instrumento e seus praticantes possuíam.

Acompanhou-se, também a evolução do instrumento para além do eixo Rio – São Paulo, que detêm grande responsabilidade no percurso do desenvolvimento técnico, social e pedagógico do violão.

Tendo como um dos focos principais investigar o surgimento de grupamentos de violões no país, para melhor compreensão sobre criação e desenvolvimento da Orquestra de Violões do Amazonas (OVAM), concluímos que os grupos que a precederam exerceram forte influência sobre Adelson Santos, durante seus estudos no Rio de Janeiro.

Constatamos, também, que a OVAM, nesses 24 anos de atividades, exerceram, e ainda exercem, forte influência sobre a comunidade violonística da região. A estrutura e estabilidade que são ofertadas pelo Estado à seus integrantes, através da valorização da condição de artista por meio de vínculos empregatícios, por si só é algo inédito para a categoria.

A criação da OVAM em 2000 e, coincidentemente, a criação do curso superior de música, com a habilitação no instrumento violão, na Universidade do Estado do Amazonas (UEA), em 2001, foram fatores cruciais para o desenvolvimento do instrumento e do aumento do número de violonistas mais preparados do ponto de vista técnico/interpretativo.

Vale acrescentar que, muitos desses egressos passaram a lecionar, difundido o que aprenderam na academia. Exemplo disso são os diferentes grupos camerísticos de violões que surgiram após a OVAM, como a Camerata de Violões do Liceu de Artes e Ofícios Claudio Santoro (Camerata LAOCS), grupo criado, em princípio, com intuito de preparar futuros integrantes para OVAM. Contando já com 19 anos de atividades, a Camerata, tem se

apresentado por diversas regiões da cidade de Manaus, e vale ressaltar que já passaram pelo grupo mais de cem alunos, sendo que muitos tornaram-se músicos profissionais.

Podemos citar também a Orquestra de Violões Oficina Cultural, formação camerística que foi criada seguindo o “modelo OVAM”. Mais recente, foi a criação da Orquestra Musicando, grupo formado por graduandos do curso de música da UEA, que, em sua grande maioria, passaram pela Camerata LAOCS.

Os violonistas de renome convidados pela OVAM e que fizeram *masterclass*, são outros exemplos de como a orquestra contribuiu no desenvolvimento do instrumento em Manaus. Nesse sentido, podemos citar também as experiências compartilhadas com outros grupos, como, por exemplo a Orquestra de Boa Vista, e a própria Camerata LAOCS, com quais a OVAM realizou ensaios e concertos. A OVAM tem procurado, também, incentivar novos talentos, e não apenas violonistas, que são convidados a compartilhar o palco do Teatro Amazonas.<sup>212</sup>

As entrevistas e coleta de informações sobre os quase 25 anos de atividades da OVAM, resultaram em melhor compreensão da importância do grupo. Apesar disso, ainda há questões que merecem maior aprofundamento como, por exemplo os quesitos mais técnicos da orquestra e de seus integrantes. Por fim, cremos que esta pesquisa contribuiu para um melhor entendimento dos processos histórico-sociais que proporcionaram a existência dos grupos violonísticos atuais, incluindo a OVAM, esta última com grande protagonismo no cenário cultural de Manaus e, por conseguinte, do Estado.

---

<sup>212</sup> O autor do presente trabalho é um exemplo disto. Ainda na adolescência, duas experiências marcantes e decisivas, em 2013 e 2014, no sentido de desejar tornar-me músico profissional, foram os convites para dividir o palco do Teatro Amazonas com a OVAM.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALFONSO, Sandra Mara. **O violão: da marginalidade à academia: trajetória de Jodacil Damaceno**. EDUFU, 2017.
- AMORIM, Humberto. **Abel Carlevaro e Heitor Villa-Lobos: a relação entre dois pilares do violão latino-americano**. IV Simpósio Villa-Lobos (USP)-2018, São Paulo. Anais do IV Simpósio Villa-Lobos-São Paulo/ECA-USP. São Paulo: ECA-USP, p. 33-39, 2018.
- \_\_\_\_\_, Humberto. **Alfredo Imenes: um pioneiro da música de câmara com violão no Brasil**. Revista Vórtex, v. 6, n. 3, 2018.
- \_\_\_\_\_, Humberto; MARTELLI, Paulo. **Quincas Laranjeiras e o violão: vida artística, mediação cultural e rede de sociabilidades**. *Resonancias* 27 (53): 93-117. 2023.
- ANTUNES, Gilson. **Américo Jacomino Canhoto e o desenvolvimento da arte solística do violão em São Paulo**. Dissertação (Mestrado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002.
- BRANDÃO, Renato; LOPES, Gabrielle Farias. **Oruqestra de Violões do Amazonas: uma ideia semeada no coração de Manaus**. *AEC&D-Arte, Educação, Comunicação & Design*, v. 2, n. 1, p. 60-71, 2021.
- CABRAL, Sérgio. **Escolas de samba do Rio de Janeiro**. 1º ed. São Paulo, Editora Lazuli LTDA, 2016.
- Camerata de Violões do CBM**. Intérprete: Camerata de Violões do Conservatório Brasileiro de Música. Compositores: Alexandre Eisenberg, Gaetano Galfi, Heitor Villa-Lobos, Hermeto Pascoal, João Mendes, Oscar Fernández, Ricardo Tacuchian, Rogério Borda e Valmyr de Oliveira. Rio de Janeiro: Conservatório Brasileiro de Música, 2001. 1 CD (58min e 56s).
- DE MEDEIROS, Alan. **Dilermando Reis (1916-1977): O olhar sobre uma carreira violonística que atendeu às demandas do mercado e da sociedade brasileira**. In: III Simpósio de Música da FAP. Curitiba, 22 a 27 de outubro de 2007, on-line. ISSN: 1982-7512, Anais eletrônicos [...]. Universidade Federal do Paraná, Curitiba-PR.
- \_\_\_\_\_, Alan. **Sua majestade, o violonista e compositor Dilermando Reis (1916-1977)**. 2007.
- DIAS, Mauro. **Chorando Alto: 100 anos de Pixinguinha**. SESC – SP. São Paulo, 1996, 11 páginas.
- Dicionário Grove de Música**, Ed. Concisa, (Editado por Stanley Sadie, tradução Eduardo Francisco Alves. – Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1994
- DINIZ, Edinha. **Chiquinha Gonzaga: uma história de vida**. Editora Rosa dos Tempos, 1999.
- ESTEIREIRO, Paulo. **A difusão do bandolim na Madeira: origem, músicos e repertório (1889-1950)**. Revista Xarabanda, v. 18, p. 3-15, 2010.
- GONÇALVES, Leandro. **O processo de difusão do violão clássico no Brasil através da "Escola de Tárrega" entre 1916 e 1960**. Dissertação de Mestrado. Universidade de Évora. 2015.
- HECK, Thomas. **Mauro Giuliani: Virtuoso Guitarist and Composer**. *editions Orphée, Inc.* Columbus, 1995.

HOLANDA, Fabíola; MEIHY, José Carlos Sebe Bom. **História oral: como fazer, como pensar**. Editora Contexto, 2007.

LIRA, Mariza. **Chiquinha Gonzaga: grande compositora popular brasileira**. 2. ed. Rio de Janeiro, FUNARTE, 1978. 154 p. il. (MPB reedições, 3).

Mendes, Marinês de Souza. **A vida musical de Luís Cláudio Stelzer**. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade de São Paulo, Centro de Estudos Latino-Americanos Sobre Cultura e Comunicação. 2022.

**Mosaico**. Intérprete: Camerata de Violões do Conservatório Brasileiro de Música. Compositores: Almiro Zarur, Antônio Mello, Carlos Cruz, Claudio Santoro, Ernesto Nazareth, Francisco Mignone, Gaetano Galfi, Lorenzo Fernández, Marcelo Lima, Rogério Borda e Roland Dyens. Rio de Janeiro: Biscoito Fino, 2008. 1 CD (1h 6min e 17s).

PEREIRA, Fernanda. **O violão na sociedade carioca (1900-1930): Técnicas, estéticas e ideologias**. Rio de Janeiro, UFRJ/CLA. 2007.

PEREIRA, Marcelo; GLOEDEN, Edelson. **De maldito a erudito: caminhos do violão solista no Brasil**. Revista Composição UFMS, n. 10, p. 68-91, 2012.

PRANDO, Flavia Rejane. **O mundo do violão em São Paulo: processos de consolidação do circuito do instrumento na cidade (1890-1932)**. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo, 2021.

SANTOS, Adelson. **Música: profissão de risco: a dialética de uma visagem estética no reino da clorofila**. Travessia, 2012.

SÈVE, Mário. **Choro: gênero ou estilo**. In: XXVI Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Música. 2016.

SILVA, Luciano Cesar Morais. **Sérgio Abreu: sua herança histórica, poética e contribuição musical através de suas transcrições para violão**. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo, 2007.

SOUSA, Johnatan Martins de et al. **Orquestra de violões da Paraíba: perspectivas sobre a formação docente**. 2022.

TABORDA, Márcia. **A viola de arame: origem e introdução no Brasil**. Em Pauta, v. 13, n. 21, p. 133-133, 2002.

\_\_\_\_\_, Márcia. **O violão no Rio de Janeiro: um instrumento nacional**. VII Encontro de Musicologia Histórica. Juiz de Fora, p. 284-292, 2008.

\_\_\_\_\_, Márcia. **Violão e identidade nacional: Rio de Janeiro 1830-1930**. Rio de Janeiro, 2011.

\_\_\_\_\_, Márcia. **O violão na corte imperial**. In: XXVII CONGRESSO DA ANPPOM, p. 1-8, 2017.

TINHORÃO, José Ramos. **História social da música popular brasileira**. Editora 34, 1998.

VERZONI, Marcelo. **Joaquim Callado, trajetória historiográfica do pai do choro carioca**. Revista Brasileira de Música, v. 29, n. 2, p. 293-322, 2016.

**Violões da UFRJ.** Intérprete: Grupo de Violões da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Compositores: Adamo Prince, Afonso Machado, André Silva, Bartholomeu Wiese, Elias Sobrinho, Fábio Neves, Francisco Mario, Henrique Annes, João Lyra, Júlio Morgado, Luiz Moura, Marcelo Fortuna, Márcio Camacho, Marcos Mello, Marcus Ferrer, Nicanor Teixeira, Nilton Rangel, Paulo Botelho, Paulo César e Rudá Brauns. Rio de Janeiro: Conservatório Brasileiro de Música, 2010. 1 CD (58min e 56s).

WOLFF, Daniel. **O violão clássico em Porto Alegre.** Brasiliana. N. 28 (Dez 2008), p. 18-25, 2008.

## APÊNDICES

### APÊNDICE A - ROTEIRO DE ENTREVISTA

<b>A. Perfil dos entrevistados.</b>
Nome: _____ Idade: _____
Estado: _____ Cidade/Município: _____
<b>B. Formação musical.</b>
1. Quais instituições de ensino musical frequentou/cursou?
2. Quem foram seus professores?
<b>C. OVAM</b>
1. Em que ano se tornou integrante efetivo da Orquestra de Violões do Amazonas (OVAM)?
2. Quais funções exerceu dentro do Corpo artístico? Qual exerce atualmente?
3. Qual foi o contrato e com qual instituição foi firmado ao integrar o grupo? Houve alterações nesse vínculo no decorrer dos anos?

<p>4. A OVAM, ao longo de sua trajetória, contou com três regentes: Adelson Santos, Marcos Lopes e, desde 2009, Davi Nunes. Esses regentes também “determinavam” e direcionavam o repertório a ser ensaiado e apresentado. Em linhas gerais, que diferenças os entrevistados apontam em relação aos repertórios “determinados” por esses regentes?</p>
<p>5. Quanto aos arranjos, quais foram, ou são, os principais arranjadores da orquestra?</p>
<p>6. E quanto ao público? O repertório desenvolvido levava, ou leva, em conta o “gosto do público”?</p>
<p>7. Quais foram os locais de ensaio utilizados pelo grupo?</p>
<p>8. O número de integrantes da OVAM sofreu alterações significativas ao longo dos anos?</p>
<p>9. Quais projetos ou parcerias da orquestra foram marcantes para você?</p>
<p>10. Como eram/são as dinâmicas de ensaio e de performance do grupo?</p>
<p>11. Quais “violonistas renomados”, nacionais e internacionais, o entrevistado lembra de terem vindo a Manaus à convite da OVAM?</p>

**APÊNDICE B – GRUPOS DE VIOLÕES ENCONTRADOS DURANTE A PESQUISA.**

<b>Nome do Grupo</b>	<b>Cidade - Estado</b>	<b>Ano de Fundação</b>	<b>Região do País</b>
Camerata de Violões Heitor Villa-Lobos	Santos - SP	1982	Sudeste
Grupo de Violões da UFF	Rio de Janeiro - RJ	Década de 1980	Sudeste
Camerata Jovem de Violões do Conservatório de Tatuí	Tatuí - SP	1991	Sudeste
Orquestra de Violões de Brasília	Brasília - DF	1991	Centro-Oeste
Orquestra de Violões da Paraíba	João Pessoa - PB	1992	Nordeste
Orquestra de Violões Mais	Pindamonhan-gaba - SP	1995	Sudeste
Orquestra de Violões Chiquinha Gonzaga	Rio de Janeiro - RJ	1995	Sudeste
Camerata de Violões de Tatuí	Tatuí - SP	1996	Sudeste
Camerata de Violões do Conservatório Brasileiro de Música	Rio de Janeiro - RJ	1996	Sudeste
Camerata Consort de Violões	Porto Alegre - RS	Década de 1990	Sul
Octeto de Violões do Departamento de Música da UFRGS	Porto Alegre - RS	Década de 1990	Sul
Camerata de Violões da FURB	Blumenau - SC	2000	Sul
Violões da UFRJ	Rio de Janeiro - RJ	2003	Sudeste
Orquestra Maranhense de Violões	São Luís - MA	2003	Nordeste
Orquestra de Violões de Boa Vista	Boa Vista - RR	2004	Norte

Camerata de Violões do LAOCS	Manaus - AM	2005	Norte
Orquestra de Violões de Teresina	Teresina - PI	2007	Nordeste
Orquestra de Violões da Associação de Violões do Rio de Janeiro (AV-Rio)	Rio de Janeiro - RJ	2009	Sudeste
Camerata de Violões do Guri	Santos - SP	2010	Sudeste
Orquestra de Violões da UFBA	Salvador - BA	2010	Nordeste
Orquestra de Violões de Gramado	Gramado - RS	2011	Sul
Orquestra de Violões do Campus Muzambinho	Muzambinho - MG	2012	Sudeste
Orquestra de Violões da Emac/UFG	Goiânia - GO	2012	Centro-Oeste
Orquestra de Violões de Piraí	Piraí - RJ	2013	Sudeste
Orquestra de Violões do IFSC	Lages - SC	2014	Sul
Orquestra de Violões Nonato Leal	Macapá - AP	2014	Norte
Camerata de Violões do Programa Arte Cidadã	Chapecó - SC	2017	Sul
Orquestra de Violões e Outras Cordas	Salvador - BA	2017	Nordeste
Camerata de Violões Ágio Moreira	Crato - CE	2017	Nordeste
Orquestra Jovem de Violões Música na Rede	Espírito Santo	2018	Sudeste
Grupo de Violões da UFPel	Pelotas - RS	2022	Sul
Violões da UFMT	Cuiabá - MT	2022	Centro-Oeste
Camerata de Violões da UFPI	Teresina - PI	2023	Nordeste





**ANEXO II – ARRANJO PARA CANTO E PIANO DA OBRA CARAMURU, DE CHIQUINHA GONZAGA, PERFORMADA PELA ORQUESTRA DE 100 VIOLÕES NO CONCERTO DO DIA 30 DE SETEMBRO DE 1889.**

Composições de  
**Francisca Gonzaga**

... ————— ...

**CARAMURU**  
deus do fogo

Canto e Piano

Cantado e dançado na peça *De 13 de maio a 15 de novembro*, de Luís Furtado Coelho (1831-1900), comédia em 3 atos representada no Teatro Lucinda, em março de 1889. Em 30 de agosto do mesmo ano, a música foi apresentada no Imperial Teatro S. Pedro de Alcântara em festa artística da maestrina em homenagem ao maestro Carlos Gomes. Segundo o programa: "Fado brasileiro dançado e cantado a caráter, dedicado à Exma. Sra. D. Candida Muniz Barreto Costa, executada por violões, violas e pandeiros, música de Francisca Gonzaga, por diversos amadores". A orquestra original, diz a lenda, reuniu cerca de cem violões do Castelo, Gamboa, Catumbi, São Cristóvão, dos subúrbios, enfim, de todo bairro habitado pelos músicos populares. A apresentação escandalizou, mas representou para o violão, instrumento ainda estigmatizado, um avanço na conquista de espaço e de reconhecimento. Mais tarde, em dezembro de 1912, *Caramuru* foi incluído na peça *Pudesse esta paixão*, de Álvaro Colás, uma burleta de costumes nacionais em 3 atos e 6 quadros, representada no Teatro Apolo.

Edinha Diniz

... Edição 2011 ChiquinhaGonzaga.com/acervo ...

... ————— **Chiquinha  
Gonzaga** ————— ...

Fonte: Acervo Chiquinha Gonzaga.<sup>215</sup>

<sup>215</sup> Disponível em: [https://chiquinhagonzaga.com/acervo/?musica=caramuru&post\\_id=1547](https://chiquinhagonzaga.com/acervo/?musica=caramuru&post_id=1547). Acesso em: 09 de jan. de 2024.



## CARAMURU de 13 DE MAIO A 15 DE NOVEMBRO

19

C G7/D G7/F G7

Quan - do bri - lhan - do vem o al - vor da

23

C/G C G7

ma - dru - ga - da A cor - da no seu ni - nho o a - le - gre bem - te -

27

C G7

vi, Meu co - - - ra - ção tam - bém ó mi - nha do - ce a -

## CARAMURU de 13 DE MAIO A 15 DE NOVEMBRO

31 C G7

ma - - - da, A - cor - da meu a - mor, pen - san-do só em

35 C C/E G7/D G7 C/G C G7

*coro*

til As nos-sas tris-te-zas Dei-xa-mos de la-do Re-que-bra, que-bra, Que-

39 C/G C G7/D G7 C/G G7

bra no fa-do As nos-sas tri-te-zas Dei-xa-mos de la-do, Re-que-bra, que-bra, Que-

## CARAMURU de 13 DE MAIO A 15 DE NOVEMBRO

The musical score consists of two systems. The first system (measures 43-46) features a vocal line with lyrics and a piano accompaniment. The second system (measures 47-50) continues the vocal line and piano accompaniment, ending with a 'Fine' marking.

**System 1 (Measures 43-46):**

- Chords: C, G7, G7/B, C, C/G, G7
- Vocal lyrics: bra no fa-do Re-que - bra, que-bra, Que - bra no fa-do Re-que - bra, que-bra, Que-

**System 2 (Measures 47-50):**

- Chords: C/G, G7, C/G, G7, C/G, C
- Vocal lyrics: bra no fa-do Que - bra no fa-do, Que - bra no fa - - - do.
- Piano marking: *rall.*
- Ending: *Fine*

Quando brilhando vem  
 O alvor da madrugada  
 Acorda no seu ninho  
 O alegre bem-te-vi,

Meu coração também  
 Ó minha doce amada,  
 Acorda meu amor,  
 Pensando só em ti!

As nossas tristezas  
 Deixamos de lado  
 Requebra, quebra,  
 Quebra no fado.

**ANEXO III – ORQUESTRAS DE MANDOLINS/BANDOLINS COM A PRESENÇA DE VIOLÕES NA SUA FORMAÇÃO.**



**Fonte:** Acervo digital *Classical Mandolin Society of America*. *St. Mary's Academy Mandolin Group* (1893).<sup>216</sup>

---

<sup>216</sup> Disponível em: <https://classicalmandolinsociety.org/st-marys-academy-mandolin-group/>. Acesso em: 10 de set. de 2024.



**Fonte:** Acervo digital *Classical Mandolin Society of America*.<sup>217</sup> *Orquestra de Mandolins/Bandolins situada em Vermont*.<sup>218</sup>



**Fonte:** *The Paxton Centre*.<sup>219</sup> *The Polytechnic*<sup>220</sup> and *People's Palace Mandolin Band (1899)*<sup>221</sup>

<sup>217</sup> Disponível em: <https://classicalmandolinsociety.org/a-vermont-mandolin-orchestra/>. Acesso em: 10 de set. de 2024.

<sup>218</sup> Fotografia sem data confirmada, pelas informações fornecidas pela autora da postagem (Lisa Sutter), segundo o texto da autora, é possível assumir que se trata de um grupo do fim do século XIX ou início do XX.

<sup>219</sup> Disponível em: <https://www.thepaxtoncentre.co.uk/whats-on/2023/5/21/eclectics-london-mandolin-quartet>. Acesso em: 08 de ago. de 2024.

<sup>220</sup> Atualmente Universidade de Westminster.

<sup>221</sup> Fotografia feita na escadaria do *Crystal Palace*, durante a tarde, antes do concerto, que contou com 150 integrantes na orquestra especialmente para este concerto (originalmente a orquestra contava com 92 membros).

**ANEXO IV – CAPA DA REVISTA S.S. STEWART'S BANJO, GUITAR AND MANDOLIN JOURNAL VOL. XVI. N. 5, DEZ. DE 1899 – JAN. 1900. DIVULGANDO O FESTIVAL DE CORDAS DEDILHADAS.**



Vol. XVI. No. 5. Whole No. 115. NUMBER FOR DECEMBER, 1899 AND JANUARY, 1900. Published December 1st, 1899

**THE 1899 BANJO, MANDOLIN AND GUITAR FESTIVALS**  
Held Under the Auspices of, and in Connection with, The National Export Exposition of Philadelphia, Pa.

**T**HE desires of the promoters of the 1899 Festivals, the hopes of all participants, and the expectations of the public have been realized in the main. Admirers of the banjo, mandolin and guitar have been increased by several thousands and very many persons have expressed their astonishment and delight at the sweet music produced by ensemble play-

ing on a large scale. It is not exaggerating to say the Festivals proved to be the most unique features of the Exposition's great music schedule. That they were genuinely American is the general endorsement of the press and public.

With this issue of the JOURNAL a Souvenir Programme of the Festivals is presented.




MR. VESS L. OSSMAN. SIG. JOSEPH EDWARD PETTINE.

THE LION SOLOISTS OF THE 1899 FESTIVALS

Fonte: *Digital Guitar Archive*.<sup>222</sup>

Dado obtido na internet, disponível em: <https://www.thepaxtoncentre.co.uk/whats-on/2023/5/21/eclectics-london-mandolin-quartet>. Acesso em 24 de nov. de 2024.

<sup>222</sup> Disponível em: <https://www.digitalguitararchive.com/wp-content/uploads/2020/04/Stewart-115.pdf>. Acesso em: 07 de ago. de 2024.

**ANEXO V – COLUNA DA REVISTA S.S. STEWART'S BANJO, GUITAR AND MANDOLIN JOURNAL, CONSTANDO A FORMAÇÃO ORQUESTRA DE CORDAS NO FESTIVAL SOB REGÊNCIA DE PAUL ENO COM A PRESENÇA DO NAIPE DE VIOLÕES (GUITAR).**

Souvenir Programme of

**The 1899 Banjo, Mandolin  
and Guitar Music Festivals**

HELD UNDER THE AUSPICES OF, AND IN CONNECTION WITH,

THE NATIONAL EXPORT EXPOSITION, OF PHILADELPHIA, PA.

Conductor, - - - - MR. PAUL ENO.

PHILADELPHIA BANJO, MANDOLIN AND GUITAR CLUBS REPRESENTED

THE HAMILTON BANJO, MANDOLIN AND GUITAR CLUB. THE MANHEIM BANJO, MANDOLIN AND GUITAR CLUB.  
THE MOUNT VERNON INSTITUTE BANJO, MANDOLIN AND THE P. R. Y. M. C. A. " " "  
GUITAR CLUB. THE UNIVERSITY OF PENNSYLVANIA BANJO, MANDOLIN  
AND GUITAR CLUB.  
THE CENTRAL BRANCH Y. M. C. A. BANJO, MANDOLIN AND THE E. K. PEALE BANJO, MANDOLIN AND GUITAR CLUB.  
GUITAR CLUB. THE OAK LANE " " " "

**BANJEANINES.**

Miss Beatrice Riley,  
Miss O'Day,  
Mr. Frank Baird,  
Mr. F. B. Baird,  
Mr. F. H. Bates,  
Mr. W. M. Beckham,  
Mr. Wm. Box,  
Mr. Harry Briest,  
Mr. C. T. P. Brunner,  
Mr. H. H. Burrell,  
Mr. John Cook,  
Mr. J. F. Cook, Jr.,  
Mr. Percy Cummings,  
Mr. Joseph Dodson,  
Mr. Frank J. Gibbons,  
Mr. Alfred D. Gillman,  
Mr. A. Stanley Hertzell,  
Mr. G. Garrett Hickey,  
Mr. J. Harding Hunter,  
Mr. Harry Maguire,  
Mr. Charles Marshall, Jr.,  
Mr. L. Martin,  
Mr. G. G. Melloy,  
Mr. Geo. Moore,  
Mr. J. F. Pratt,  
Mr. M. A. Rapp,  
Mr. Charles W. Rhoads,  
Mr. Reylburn C. Smith,  
Mr. Fred Stewart,  
Mr. Charles Swain,  
Mr. Harry J. Walters,  
Mr. Ed. W. Wells,  
Mr. Joseph Wells.

**1ST BANJOS.**

Mrs. Duncan,  
Miss Off,  
Mr. Frank L. Atkinson,  
Mr. Charles Baird,  
Mr. Bogart,  
Mr. Bruce Ford,  
Mr. Severson.

**2D BANJOS.**

Dr. A. C. Butcher,  
Mr. G. R. Crowell,  
Mr. John Garber,  
Mr. F. M. Johnson,  
Mr. M. H. Sigafos,  
Mr. J. R. Stoer, Jr.,  
Mr. Woodruff.

**MANDOLINS.**

Miss Katherine Baker,  
Miss Clara Black,  
Miss Anna Bowman,  
Miss Anna Brimer,  
Miss Lydia Condon,  
Miss Ada F. Hudson,  
Miss Marguerite Marshall,  
Miss Julia M. Connell,  
Miss Lillie McCauley,  
Miss Maude McIlwaine,  
Miss Hattie Nonemaker,  
Miss Bessie Off,  
Miss Elizabeth K. Pealle,  
Miss Alice V. Sonner,  
Miss E. May Sonner,  
Miss Eva Stevenson,  
Miss Helen Stevenson,  
Miss — Vanneman,

Mr. C. S. Ayers,  
Mr. Horace F. Baker,  
Mr. H. W. Beck,  
Mr. — Dickinson,  
Mr. Vincent Gehman,  
Mr. Russell E. Gibson,  
Mr. John Gorman,  
Mr. P. R. Grubb,  
Mr. L. Harrison,  
Mr. C. W. Helwig,  
Mr. H. R. Hoffman,  
Mr. John Jex,  
Mr. P. Mathews,  
Mr. Paul Muckle,  
Mr. Frank W. Ogden,  
Mr. N. A. Petry,  
Mr. — Rehr,  
Mr. — Rohrer,  
Mr. Carl Schaffle,  
Mr. Robert Steel,  
Mr. W. R. Tucker, Jr.,  
Mr. A. S. Vane,  
Mr. E. G. Wilson,  
Mr. Wilson Woelper,  
Mr. Geo. D. Young.

**MANDOLAS.**

Mr. Paul Eno,  
Mr. N. A. Petry.

**GUITARS.**

Miss Anna Marshall,  
Miss Elizabeth McCauley,  
Miss Fanny M. Connell,  
Miss Lottie Mogill,  
Mr. — Uchman,  
Mr. Frank Blocksom,

Mr. J. Harry Boyer,  
Mr. — Brehm,  
Mr. C. Fred Brown, Jr.,  
Mr. Charles Dinsel,  
Mr. J. Fox,  
Mr. Chas. B. Garrett,  
Mr. H. R. Gilmore,  
Mr. Joseph Gorman,  
Mr. J. H. Heulman,  
Mr. Harry D. Hutchison,  
Mr. — Kein,  
Mr. R. Miller,  
Mr. Edw. A. Muckle,  
Mr. Wm. J. Mudlock,  
Mr. Roy L. North,  
Mr. Charles Smith,  
Mr. C. W. Shull,  
Mr. Frank Smith,  
Mr. George Snyder,  
Mr. G. F. Snyder,  
Dr. R. B. Stanley,  
Mr. — Thomson,  
Mr. Chas. V. Z. Thackara,  
Mr. W. M. Webb,  
Mr. Wm. Young,  
Mr. W. G. Young.

**BASS BANJOS.**

Mr. Geo. B. Deacon,  
Mr. W. Eastwick,  
Mr. A. L. Hoskin,  
Mr. Philip Nash,  
Mr. Joseph Sellers.

**SAXOPHONE.**

Mr. Charles Marshall.

Fonte: Digital Guitar Archive.<sup>223</sup>

**ANEXO VI – EVENTOS DA ORQUESTRA DE BANDOLINS DE JOÃO COUCEIRO UTILIZANDO NAÍPE DE VIOLÕES.**



**Fonte:** Guitarra de Coimbra V (Cithara Conimbricensis). Doc. 09: Capa do folheto do concerto filantrópico organizado por João Couceiro no Casino Nacional Fluminense, Rio de Janeiro, 18 de junho de 1900.<sup>224</sup>

<sup>224</sup> Disponível em: <https://guitarradecoimbra4.blogspot.com/2016/05/os-couceiro-mestres-conimbricenses-de.html>. Acesso em: 25 de nov. de 2024.

# PROGRAMMA

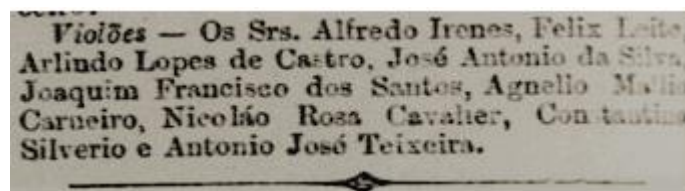
PRIMEIRA PARTE	SEGUNDA PARTE
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. G. BELLENGHI — <i>Ronato</i>, Grande valsa de concerto pela orchestra de bandolins.</li> <li>2. G. PAPINI — <i>Dell'aria del Cuore</i>, para meio soprano e violino, pelas Exmas. Sras. DD. Josephina Nolasco e Corina Galvão, acompanhadas por D. Elvira Nolasco.</li> <li>3. (a) C. ACTON — <i>Calme du soir</i>, Reverie, para harpa e seis bandolins.</li> <li style="padding-left: 20px;">(b) F. THOME — <i>Serenata</i> para bandolim e piano pelas Exmas Sras. pelas DD. Ciluta do Amaral, Blandina de Laet, Lucilia Accioit, Cordelia de Paiva, Maria A. Cavalleiro do Lago, Joaquina dos Santos Lopes, e Leonor Couto Rodrigues.</li> <li>4. PONCHIELLI — <i>GIACONDA</i>, Scena e aria <i>Sacido</i>, para soprano, pelas Exma. Sra. D. Thereza Bastos Machado.</li> <li>5. (a) F. R. LISZT — <i>La predication aux oiseaux</i>.</li> <li style="padding-left: 20px;">(b) — <i>St. François de Paul</i>, para piano, pela Exma. Sra. D. Julietta Alegria.</li> <li>6. BEETHOVEN — <i>Fidelio</i>, para soprano, pela Exma. Sra. D. Virginia Niemeyer.</li> <li>7. CH. BÉRIOT — <i>Scène de Ballet</i>, para bandolim e piano, pela Exma. Sra. D. Leonor Pires de Albuquerque.</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. (a) L. MIGUEZ — <i>Sylvia</i>, Elegie para bandolins, bandolas, violoncellos e contrabaixo.</li> <li style="padding-left: 20px;">(b) L. BIANCHI — <i>Nebel</i>, serenata fantástica, pela orchestra de bandolins.</li> <li>2. MEYERBEER — <i>Roberto il Diavolo</i>, cavatina, para meio soprano, pela Exma. Sra. D. Josephina Nolasco, acompanhada pela Exma. Sra. D. Elvira Nolasco.</li> <li>3. JENO HUBAY — <i>Hullanza Ballaton</i>, para violino e piano, pelas Exmas. Sras. DD. Corina Galvão e Elvira Nolasco.</li> <li>4. CARLOS GOMES — <i>O Ciel di Parahyba</i>, para soprano, pela Exma. Sra. D. Virginia Niemeyer.</li> <li>5. F. GODEFROID — <i>Marche Triumphant du Roi David</i>, para harpa, pela Exma. Sra. D. Leonor Couto Rodrigues.</li> <li>6. CARLOS GOMES — <i>Grau duo do Fosca</i>, para soprano e barytono, pela Exma. Sra. D. Thereza Bastos Machado e o Sur. Di. Machado Junior.</li> <li>7. MOSZKOWSKI — <i>Dansa Hespanhola</i>, pela orchestra de bandolins, (Arranjo de Luiz Costa).</li> </ol>
Acompanhador: O Sur. Quirino de Oliveira.	
<i>Off. Graph. E. Revillon &amp; Co.</i>	

**Fonte:** Guitarra de Coimbra V (Cithara Conimbricensis). Doc. 09: Programa do concerto filantrópico organizado por João Couceiro no Casino Nacional Fluminense, Rio de Janeiro, 18 de junho de 1900.<sup>225</sup>

<sup>225</sup> Disponível em: <https://guitarradecoimbra4.blogspot.com/2016/05/os-couceiro-mestres-conimbricenses-de.html>. Acesso em: 25 de nov. de 2024.

DATA	LOCAL DO EVENTO	GRUPO/ARTISTA	FUNÇÃO DE QUINCAS
1895	Cassino Fluminense (2 mil pessoas de público)	Orquestra de Bandolins de João Couceiro (57 pessoas)	Integrante do naipe de violões (9 pessoas)
1903	Serenata nas homenagens públicas a Santos Dumont	Artistas diversos liderados por Eduardo das Neves	Violonista
1906	Serenata Veneziana em homenagem a Pereira Passos – Enseada de Botafogo	Orquestra de Bandolins (24 pessoas)	Integrante do naipe de violões (3 pessoas)
1908	Instituto Nacional de Música	Artistas diversos liderados por Catullo da P. Cearense	Solista de violão
1916	Associação Brasileira de Imprensa e Jornal do Commercio	Artistas diversos liderados por Ernani de Figueiredo e Brant Horta	Integrante do grupo de cordas convidado (bandolins, bandolas, alaúdes e violões)
1927	Theatro Casino de Copacabana	Duo de Quincas Laranjeiras e Melchior Cortez	Solista de violão e apresentação em duo

**Fonte:** Quadro 1 (Amorim, 2023, p. 87). Lista de eventos onde Quincas Laranjeiras integrou o naipe de violões da orquestra de Couceiro.



**Fonte:** Figura 2 – Jornal do Commercio, 1899, 2 (Amorim, 2023, p. 70). Naipe de violões da orquestra de João Couceiro (1899).

**ANEXO VII – ARRANJO TOCADO POR NAIR DE TEFFÉ NO PALÁCIO DO CATETE.**

**GAÚCHO**  
[Corta-Jaca]  
Tango Brasileiro

Arranjo de Emilio Pereira, tocado por Nair de Tefé  
no Palácio do Catete em 26 de outubro de 1914

Francisca Gonzaga (1847 - 1935)

Violão

©2014 Acervo Digital Chiquinha Gonzaga | [www.ChiquinhaGonzaga.com/acervo](http://www.ChiquinhaGonzaga.com/acervo)  
Editoração: Douglas Passoni | Revisão: Alexandre Dias

Fonte: Acervo Digital Chiquinha Gonzaga.<sup>226</sup>

<sup>226</sup> Disponível em: <https://chiquinhagonzaga.com/wp/wp-content/uploads/2014/10/Gaúcho-arr.-Emilio-Pereira-violao-solo-1.pdf>. Acesso em: 19 de out. de 2023.

## Gaúcho - Corta-Jaca

The image displays a musical score for the piece 'Gaúcho - Corta-Jaca'. The score is written on a single staff in treble clef, with a key signature of one sharp (F#) and a 2/2 time signature. The music consists of a series of chords and melodic lines. The score is divided into measures, with measure numbers 25, 29, 33, 37, 41, 45, 49, and 53 indicated at the beginning of their respective lines. The final measure (53) ends with a double bar line and the instruction 'D.C. al Fine'. The score is presented on a white background with a vertical line on the left side.

2/2

Fonte: Acervo Digital Chiquinha Gonzaga.<sup>227</sup>

<sup>227</sup> Disponível em: <https://chiquinhagonzaga.com/wp/wp-content/uploads/2014/10/Gaúcho-arr.-Emilio-Pereira-violao-solo-1.pdf>. Acesso em: 19 de out. de 2023.

ANEXO VIII - JORNAL A RUA, PERIÓDICO DO DIA 06 DE NOVEMBRO DE 1914, ANNO I, N. 219.

REDAÇÃO  
Rua Sete Setembro 97  
TELEPHONE 2122 Com.

A RUA

ASSIGNATURAS  
Anno 15.000  
Número avulso 100 reis

---

ANNO I

Rio de Janeiro, Sexta-feira, 6 de Novembro de 1914

NUM. 219

---

**A ÚLTIMA D'ELLE...**

**DOCUMENTEMOS O FACTO**

PRADO DE PEDREIRA DA REPUBLICA

RECEPCÃO

26 DE OUTUBRO DE 1914



O PRADO DE PEDREIRA DA REPUBLICA

**GRANT BRENDA, pelo Sr. Barros de Figueiredo.** — Voto

**BYRON NADALIN, de Gonalves.** — Voto

**LEITE, de Chaves.** — Voto

**GRANT DE BRUNHELL.** — Voto

**EMERELLY TAVARES.** — Voto

**VALDELLA.** — Voto

**EXPANSÃO, de Luiz.** — Voto

**REAGRAM, de GONCALVES.** — Voto

**OS PROGRESSOS DOS ALLIADOS EM TODA A LINHA DOS ALIADOS**

**PARIS, 6.** — Os communiquees officiis da Entente, que se publicam diariamente, mostram que a situação critica da Alemanha, em consequencia da falta de alimentos, é cada vez mais grave. A situação critica da Alemanha, em consequencia da falta de alimentos, é cada vez mais grave. A situação critica da Alemanha, em consequencia da falta de alimentos, é cada vez mais grave.

**Os alemães a caminho do aniquillamento?**

**O plano do Estado-Maior alemão**

**Os resultados obtidos pelos aliados**

**Está oficialmente declarada a guerra entre a França e a Turquia**

**Os russos perseguem toda a linha de frente alemã**

**Os progressos dos aliados em toda a linha dos aliados**

**Os alemães a caminho do aniquillamento?**

**O plano do Estado-Maior alemão**

**Os resultados obtidos pelos aliados**

**Está oficialmente declarada a guerra entre a França e a Turquia**

**Os russos perseguem toda a linha de frente alemã**

**Os progressos dos aliados em toda a linha dos aliados**

**A obra do sr. Frontin**

**Os alemães a caminho do aniquillamento?**

**O plano do Estado-Maior alemão**

**Os resultados obtidos pelos aliados**

**Está oficialmente declarada a guerra entre a França e a Turquia**

**Os russos perseguem toda a linha de frente alemã**

**Os progressos dos aliados em toda a linha dos aliados**

**A guerra na fronteira turco-syriaca**

**Os alemães a caminho do aniquillamento?**

**O plano do Estado-Maior alemão**

**Os resultados obtidos pelos aliados**

**Está oficialmente declarada a guerra entre a França e a Turquia**

**Os russos perseguem toda a linha de frente alemã**

**Os progressos dos aliados em toda a linha dos aliados**

**Os alemães a caminho do aniquillamento?**

**O plano do Estado-Maior alemão**

**Os resultados obtidos pelos aliados**

**Está oficialmente declarada a guerra entre a França e a Turquia**

**Os russos perseguem toda a linha de frente alemã**

**Os progressos dos aliados em toda a linha dos aliados**

**ANEXO IX – FOTOGRAFIA DE AGUSTÍN BARRIOS COM QUINCAS LARANJEIRAS E JOÃO PERNAMBUCO.**

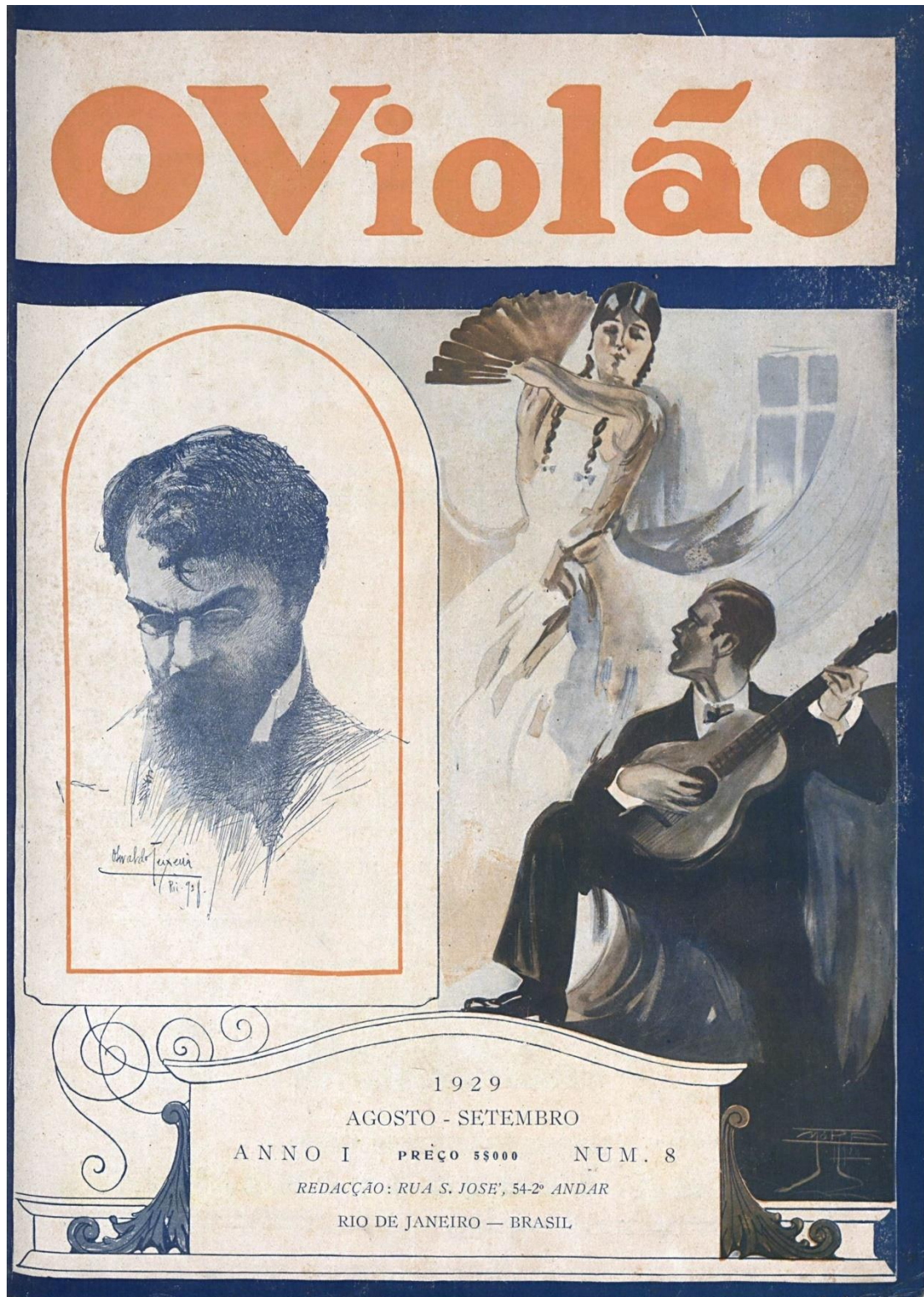


**Fonte:** Fotografia em preto e branco, papel; item integrante do Museu Villa Lobos; Da dir. para esq.: João Pernambuco, Augustin Barrios e Quincas Laranjeiras.<sup>229</sup>

---

<sup>229</sup> ID: 7952; data de produção: s. d.; autoria não identificada, número de registro: 2002.16.029. Código de identificação na Brasiliana: 62e0645369fe5e08266e4d82e03f65e4. Disponível em: <https://brasiliana.museus.gov.br/acervos/da-dir-para-esq-joao-pernambuco-augustin-barrios-e-quincas-laranjeiras/>. Acesso em: 24 de nov. de 2024.

## ANEXO X – CAPA DA REVISTA O VIOLÃO EDIÇÃO 08.



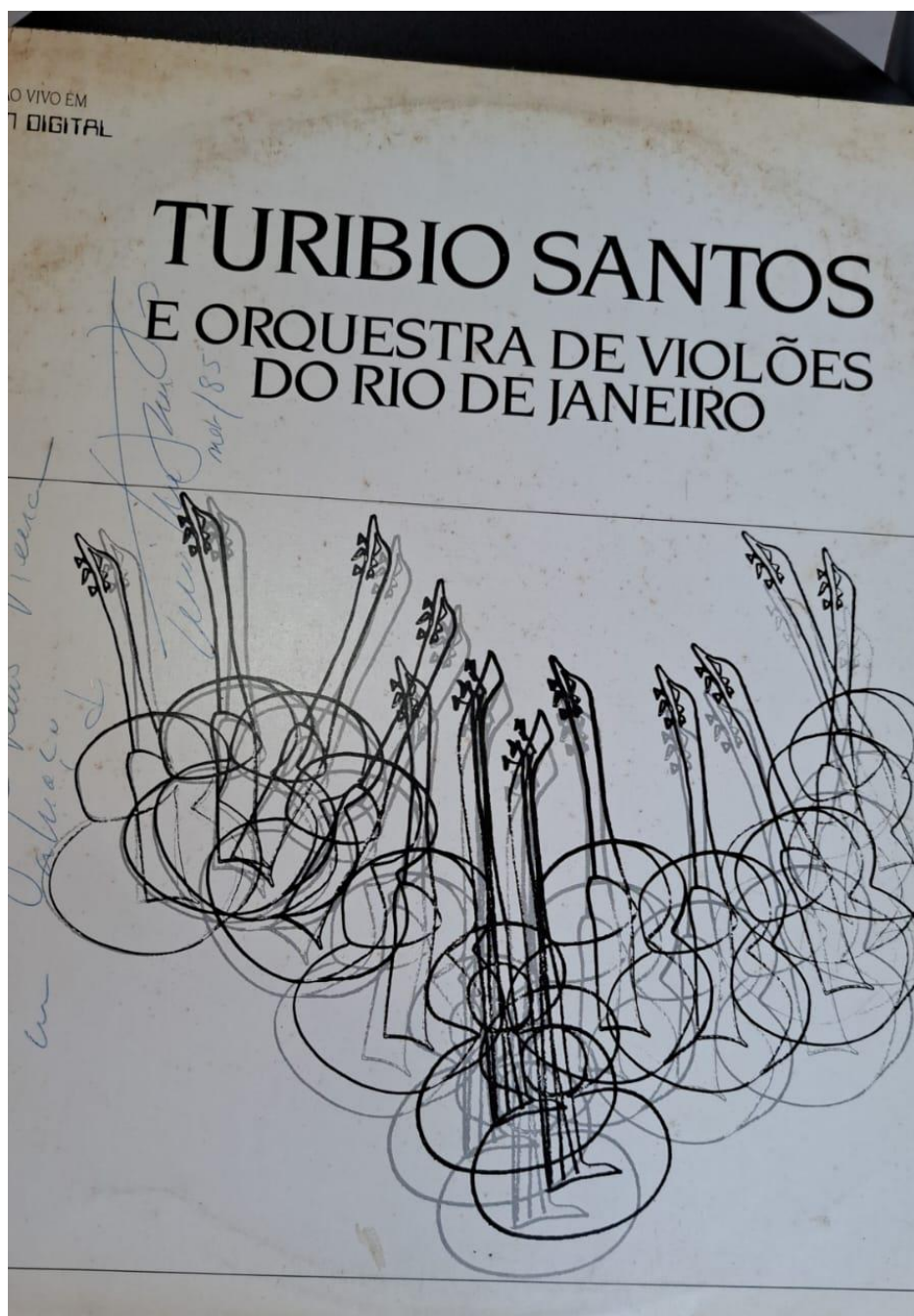
**Fonte:** Hemeroteca Digital Brasileira; Revista *O Violão* – RJ, 1929\Edição 08. Agosto – Setembro.<sup>230</sup>

<sup>230</sup> Disponível em:

<https://memoria.bn.gov.br/DocReader/docreader.aspx?bib=750042&pasta=ano%20192&pesq=&pagfis=229>.




**ANEXO XII – ENCARTES DO CD TURÍBIO SANTOS E ORQUESTRA DE VIOLÕES DO RIO DE JANEIRO.**



**Fonte:** Acervo pessoal do Prof. Me. Nelson Caiado.

# TURIBIO SANTOS E ORQUESTRA DE VIOLÕES DO RIO DE JANEIRO



*Adriana Ballesté Struchiner/Carlos Alberto de Carvalho/Carlos Antonio de Siqueira/Carlos Sandroni/Claudio Wegenast/Denise Coimbra/Eduardo Camenietzki/Francisco Frias/Friedrich Schneider/Graça Alan/Helio Fuks/Joaquim dos Santos Neto/João Mendes/Luiz Roberto Zamith Leal/Luiz Carlos da Rocha/Marcelo Célio Equil/Maria Jesus Frabrega Haro/Mônica Mangia/Maria do Céu Rodrigues/Mara Lúcia Moreira/Marcia Ermelindo Ribeiro/Nicolas de Souza Barros/Paulo Rogério Viana/Ricardo Filipo/Sérgio Bugalhão/Sérgio Rojas*

<b>LADO A</b>			<b>FICHA TÉCNICA:</b> Produtor fonográfica: KUARUP PRODUÇÕES / Direção musical: TURIBIO SANTOS / Direção de produção: MARIO DE ARATANHA / Assistência da direção: JANINE HOUARD / Assistência da produção: GRACE ELIZABETH.  Capa: JANINE HOUARD (criação, desenho, fotos), PARAGRAFICS (produção gráfica).  Gravado ao vivo em PCM-Digital no Teatro Municipal do Rio de Janeiro durante o concerto de 19 de dezembro de 1984, e nos ensaios de palco dos dias 18 e 19. Engenheiro de gravação: FELIPE CAVALIERI / Corte do acetato: AMÉRICO M. PINTO.  As peças de Leo Brouwer e Roberto Gnattali são originais para esta formação. A partitura sinfônica do Macaratu foi recriada para a Orquestra de Violões pelo próprio autor Francisco Mignone. As obras de Vivaldi (mandolim e orquestra de cordas), Rodrigo (violão e orquestra sinfônica) e Gottschalk (piano solo) são transcrições realizadas coletivamente pelos membros da Orquestra, alunos dos
MARACATÚ DO CHICO REI	3'05		
(Francisco Mignone)			
A CIDADE DAS MIL CORDAS	3'36		
(Leo Brouwer)			
FANTASIA DOS ECOS	5'15		
(Leo Brouwer)			
BAIÃO	2'42		
(Roberto Gnattali)			
GRANDE FANTASIA TRIUNFAL SOBRE O HINO NACIONAL BRASILEIRO	5'47		
(L.M. Gottschalk)			

Fonte: Acervo pessoal do Prof. Me. Nelson Caiado.

# E ORQUES DO RIO

*Adriana Ballesté Struchiner/Carlos Alberto de Carvalho/Carlos Antonio de Siqueira/Carlos Sandroni/Claudio Wegenast/Denise Coimbra/Eduardo Camenietzki/Francisco Frias/Friedrich Schneider/Graça Alan/Helio Fuks/Joaquim dos Santos Neto/João Mendes/Luiz Roberto Zamith Leal/Luiz Carlos da Rocha/Marcelo Célio Equil/Maria Jesus Frabrega Haro/Mônica Mangia/Maria do Céu Rodrigues/Mara Lúcia Moreira/Marcia Ermelindo Ribeiro/Nicolas de Souza Barros/Paulo Rogério Viana/Ricardo Filipo/Sérgio Bugalhão/Sérgio Rojas*

<b>LADO A</b>		
MARACATÚ DO CHICO REI	3'05	
(Francisco Mignone)		
A CIDADE DAS MIL CORDAS	3'36	
(Leo Brouwer)		
FANTASIA DOS ECOS	5'15	
(Leo Brouwer)		
BAIÃO	2'42	
(Roberto Gnattali)		
GRANDE FANTASIA TRIUNFAL SOBRE O HINO NACIONAL BRASILEIRO	5'47	
(L.M. Gottschalk)		
<b>LADO B</b>		
CONCERTO EM RÉ MAIOR PARA VIOLÃO E ORQUESTRA (Allegro/Adagio/Allegro)	10'05	
(Antonio Vivaldi)		
Solista: Turibio Santos		
2.º violão: Nicolas de Souza Barros		
CONCERTO DE ARANJUEZ (Adagio)	9'31	
(Joaquim Rodrigo)		
Solista: Turibio Santos		

Recorded live in PCM-Digital at Rio de Janeiro's Municipal Theater. The works by Leo Brouwer and Roberto Gnattali were originally written for this formation. The symphonic score of the Macaratu was re-created for the Guitar Orchestra by the composer himself. The pieces by Vivaldi (for mandolin and string orchestra), Rodrigo (for guitar and symphonic orchestra) and Gottschalk (for solo piano) are a teamwork transcription by the members of the Orchestra.

Enregistré en public, en live, au Théâtre Municipal de Rio de Janeiro. Les pièces de Leo Brouwer et Roberto Gnattali ont été écrites pour cette formation. La partition symphonique du Macaratu a été réécrite pour l'Orchestre de Guitares par le compositeur lui-même. Les pièces de Vivaldi (pour mandoline et orchestre à cordes) et de Gottschalk (piano solo) sont des transcriptions réalisées collectivement par les membres de l'Orchestre.

Fonte: Acervo pessoal do Prof. Me. Nelson Caiado.

# RIO

Wegenast/Denise Coimbra/Eduardo Camenietzki/Francisco Frias/  
 Luiz Carlos da Rocha/Marcelo Gélío Equi/Maria Jesus Frábega Haro/  
 Paulo Rogério Viana/Ricardo Filipino/Sérgio Bugalho/Sérgio Rojas

## FICHA TÉCNICA:

Produtor fonográfico: KUARUP PRODUÇÕES / Direção musical:  
 TURIBIO SANTOS / Direção de produção: MARIO DE  
 ARATANHA / Assistência da direção: JANINE HOUARD /  
 Assistência da produção: GRACE ELIZABETH.

Capa: JANINE HOUARD (criação, desenho, fotos),  
 PARAGRAFICS (produção gráfica).

Gravado ao vivo em PCM-Digital no Teatro Municipal do Rio de  
 Janeiro durante o concerto de 19 de dezembro de 1984, e nos  
 ensaios de palco dos dias 18 e 19. Engenheiro de gravação: FELIPE  
 CAVALIERI / Corte do acetato: AMÉRICO M. PINTO.

As peças de Leo Brouwer e Roberto Gnattali são originais para esta  
 formação. A partitura sinfônica do Macaratu foi recriada para a  
 Orquestra de Violões pelo próprio autor Francisco Mignone. As obras  
 de Vivaldi (bandolim e orquestra de cordas), Rodrigo (violão e  
 orquestra sinfônica) e Gottschalk (piano solo) são transcrições  
 realizadas coletivamente pelos membros da Orquestra, alunos dos  
 cursos de Bacharelato da Universidade Federal do Rio de Janeiro  
 (UFRJ) e da Universidade do Rio de Janeiro (UNI-RIO).

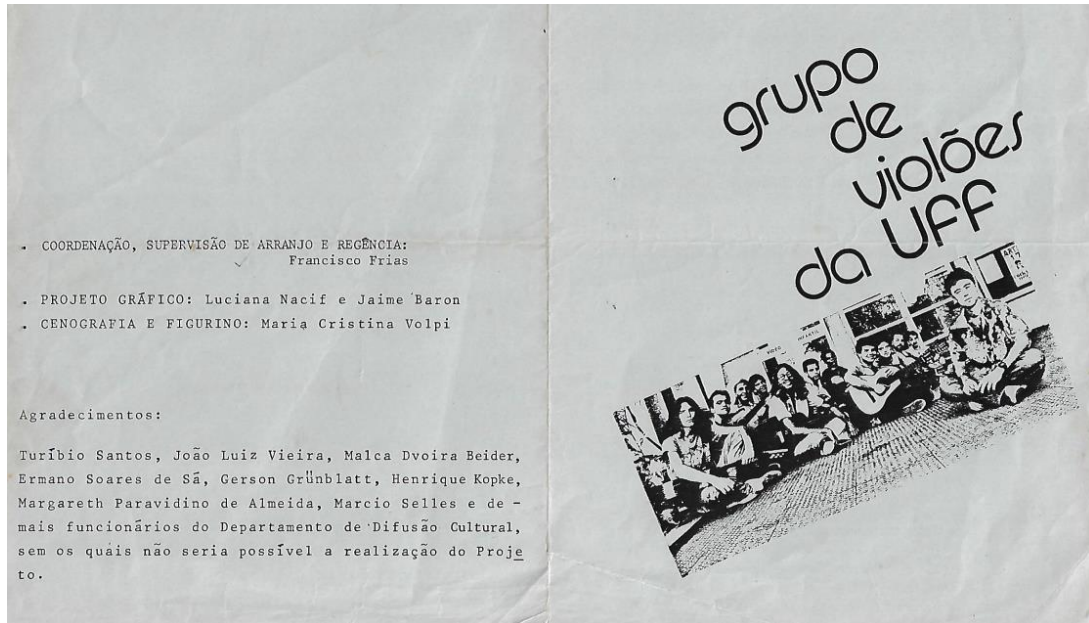
Agradecimentos especiais: Guilherme Figueiredo, Editora Teatral,  
 Jornal do Brasil, Carlos de Andrade (Carlão) e as direções das  
 Escolas de Música da UFRJ e UNI-RIO.

## Regência: TURIBIO SANTOS

Rio de Janeiro. Die Stücke von Leo Brouwer und Roberto Gnattali sind ori-  
 ginal dieser Formgebung. Die Symphonische Partitur von Maracatu  
 wurde neu erschaffen für die Gitarren Orchester vom eigenen Kompo-  
 nisten. Die Kompositionen von Vivaldi (Bandoline und Streicher), Ro-  
 drigo (Gitarre und Symphonisches Orchester) und Gottschalk (Solo-  
 Piano) sind überarbeitungen von den Orchester Mitglieder.

Fonte: Acervo pessoal do Prof. Me. Nelson Caiado.

## ANEXO XIII – ENCARTES COM INFORMAÇÕES SOBRE O PROJETO VIOLÃO E O GRUPO DE VIOLÕES DA UFF.



Fonte: Acervo pessoal do Prof. Me. Nelson Caiado.

PROGRAMA	
PRELÚDIO	J. S. Bach
FUGA	
ELEANOR RIGBY	Beatles
BEBÊ	Hermeto Pascoal
"SUITE BRASIL"	
. CARINHOSO	Pixiguiinha
. NA BAIXA DO SAPATEIRO	Ary Barroso
. ASA BRANCA	Luiz Gonzaga
. NA BAIXA DO SAPATEIRO	Ary Barroso (2ª passagem)
Arranjos de Otávio Granjeiro, com exceção de "Bebê" (Arranjo coletivo do Grupo de Violões da UFF).	
*****	
Integrantes do Grupo de Violões da UFF:	
Marcelo Motta, Fernando Caneca, Flávio Medeiros, Ricardo Mansur, Frederico Martins, Fábio Vianna, Jorge Moutinho, Luciano Pires, Fábio Ferreira, Nelson Caiado, e Otávio Granjeiro.	

Apesar de ser um instrumento com profundas raízes na cultura brasileira, só recentemente é que o Violão, através da iniciativa de nomes como Turíbio Santos, alcançou o status de curso superior e inspirou formações de câmara até em tão inéditas.

Sentindo a importância de se trabalhar nesse espaço, o Departamento de Difusão Cultural, através do Professor Francisco Frias, desenvolveu o "Projeto Violão", que pretende atuar na área de produção musical criando repertório próprio e acompanhando as novas tecnologias aplicadas ao instrumento.

O primeiro resultado desse Projeto é o GRUPO DE VIOLÕES DA UFF que deverá ter o seu trabalho editado em disco e em vídeo.

FRANCISCO FRIAS

- É Bacharel em Violão pela Universidade Federal do Rio de Janeiro - (UFRJ).
- É semifinalista do III Concurso Internacional de Violão Villa-Lobos.
- Como 1º Violão e Solista da "Orquestra de Violões do Rio de Janeiro", se apresentou nos Teatros Municipais do Rio de Janeiro, São Paulo, Porto Alegre e Ouro Preto (MG), assim como nas principais salas de concerto do País.
- Concluiu cursos de Instrumentação e Orquestração com os Maestros Aylton Escobar e David Gordon (USA).
- Com o "Quinteto Clássico de Violões" de Turíbio Santos se apresentou recentemente no Free Jazz Festival, Circo Voador e Teatro do Maksoud Plaza (SP).

Fonte: Acervo pessoal do Prof. Me. Nelson Caiado.

**ANEXO XIV – ENCARTES COM INFORMAÇÕES SOBRE O CONCERTO DO GRUPO DE VIOLÕES DA UFF EM 1989.**

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE  
Reitor  
Prof. Hilberto Ramos Cavalcanti  
de Albuquerque Junior  
Vice-Reitor  
Prof. Aloisio Carlos Torelly Costa  
Diretor do DDC  
Prof. Mônica Dvořak Bédar  
Divisão de Música  
Prof. Marly de Mattos Vilela

projeto  
**FRANCISCO  
MIGNONE**



**Fonte:** Acervo pessoal do Prof. Me. Nelson Caiado.

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE  
 DEPARTAMENTO DE DIFUSÃO CULTURAL  
 DIVISÃO DE MÚSICA  
PROJETO MIGNONE

GRUPO DE VIOLÕES DA UFF  
 Dia 16 de outubro de 1989  
 21 horas  
 Teatro da UFF

P R O G R A M A

J.S. BACH	_____	Prelúdio e Fuga
H. PASCHOAL	_____	Bebê
LENNON E MC CARTNEY	_____	Eleanor Rigby
ARY BARROSO	_____	Suite Brasil . Mulé Rendeira . Asa Branca . Na Baixa do Sa pateiro
LUIZ GONZAGA	_____	
PIXINGUINHA	_____ _____	Naquele Tempo Carinhoso
A. V. CORRÊA	_____	André de Sapato Novo
H. VILLA-LOBOS	_____	Bachianas Brasileiras nº5
E. GISMONTI	_____	Karatê

Direção e guitarra sintetizador:

FRANCISCO FRIAS

Componentes:

FÁBIO VIANNA

FÁBIO NIN

FERNANDO CANECA

FLÁVIO MEDEIROS

OTÁVIO GRANJEIRO

NELSON CAIADO

FREDERICO RIBEIRO

MARCELO CIRIBELLI

SÉRGIO CHIAVAZOLI

**Fonte:** Acervo pessoal do Prof. Me. Nelson Caiado.

**ANEXO XV – FORMAÇÃO DA ORQUESTRA VIOLÃO+ EM 2019.**

**Fonte:** Redes sociais do grupo, foto após concerto no *Conservatório Souza Lima*, em São Paulo. 17 de jun. de 2019.<sup>232</sup>

---

<sup>232</sup> Disponível em: <https://www.facebook.com/photo/?fbid=2211971452254364&set=pb.100063692377403.-2207520000>. Acesso em: 03 de dez. de 2024.

**ANEXO XVI – FOTOGRAFIA DA CAMERATA CONSORT DE VIOLÕES PUBLICADA NO JORNAL ZERO HORA.**



**Fonte:** Foto do acervo pessoal de André Brandalise, divulgada em redes sociais pelo perfil *Camerata Consort de Violões*, em 14 de nov. de 2014. Data de publicação da fotografia: 24 de set. de 1993, no *Jornal Zero Hora*, Porto Alegre – RS.<sup>233</sup>

---

<sup>233</sup> Disponível em: <https://www.facebook.com/photo/?fbid=563749880422671&set=pb.100067566999761.-2207520000>. Acesso em: 03 de dez. de 2024.

## ANEXO XVII – FOTOGRAFIA DA CAMERATA JOVEM DO CONSERVATÓRIO DE TATUI.



**Fonte:** Portal do *Conservatório de Música e Teatro de Tatuí*.<sup>234</sup>

---

<sup>234</sup> Disponível em: <https://www.conservatoriodetatu.org.br/grupos/camerata-jovem-de-violoes-do-conservatorio-de-tatu/>. Acesso em: 03 de dez. de 2024.

## ANEXO XVIII - DIVULGAÇÃO DE CONCERTOS DA CAMERATA DE VIOLÕES DE TATUÍ.



**Fonte:** Fotografia de divulgação, disponibilizada pelo *Conservatório de Tatuí*, utilizada por Jorge Rizek na coluna de *Cultura*, do *Jornal O Progresso Digital*, periódico do dia 18 de nov. de 2017.<sup>235</sup>



**Fonte:** Fotografia de divulgação, disponibilizada pelo *Conservatório de Tatuí*, utilizada por Rubens Oficial na coluna de *Cultura e Turismo*, do *Jornal Eletrônico Colaborativo Diário de Tatuí*, periódico do dia 23 de abr. de 2019.<sup>236</sup>

<sup>235</sup> Disponível em: <https://oprogressodetatuí.com.br/camerata-de-violoes-do-conservatorio-realiza-concerto-neste-domingo/>. Acesso em: 03 de dez. de 2024.

<sup>236</sup> Disponível em: <https://www.diariodetatuí.com/2019/04/conservatorio-de-tatuí-apresenta.html>. Acesso em: 03 de dez. de 2024.



**Fonte:** Portal Digital do *Conservatório de Tatuí*, divulgação do concerto da *Camerata* em parceria com o *Coro* do Conservatório, no *Teatro Procópio Ferreira*, dia 18 de out. de 2024.<sup>237</sup>

---

<sup>237</sup> Disponível em: <https://www.conservatoriodetatu.org.br/programacao/concerto-camerata-de-violoes-e-coro-do-conservatorio-de-tatui/>. Acesso em: 03 de dez. de 2024.

## ANEXO XIX – ORQUESTRA DE VIOLÕES DE BRASÍLIA FORMAÇÃO DE 2022.



**Fonte:** Fotografia de Ariadne Naves, publicada nas redes sociais da orquestra, 08 de jul. de 2022.<sup>238</sup>

## ANEXO XX – DIVULGAÇÃO DE CONCERTO DA ORQUESTRA DE VIOLÕES DA PARAÍBA EM 2024.



**Fonte:** Portal digital da Associação dos Docentes da Universidade Federal da Paraíba – Seção João Pessoa (ADUFPB-JP), 27 de set. de 2024.<sup>239</sup>

<sup>238</sup> Disponível em: <https://www.facebook.com/photo/?fbid=392707456172493&set=a.392707412839164>. Acesso em: 03 de dez. de 2024.

<sup>239</sup> Disponível em: <https://www.adufpb.org.br/site/orquestra-de-violoes-da-paraiba-se-apresenta-nesta-sexta-no-centro-cultural-sao-francisco/>. Acesso em: 03 de dez. de 2024.

**ANEXO XXI – CAPA DO FOLHETO DO EVENTO ORGANIZADO PELO CENTRO CULTURAL BANCO DO BRASIL.**

IMPRESSO

**CENTRO CULTURAL  
BANCO DO BRASIL**

PROGRAMAÇÃO

1ª A 31 DE JULHO DE 1995

**CHIQUINHA GONZAGA**

**UMA HOMENAGEM**

CHIQUINHA GONZAGA - 04 a 25 Jul - Teatro II

ARY BARROSO  
"MEU ARY BRASILEIRO"  
- 05 a 21 Jul - Teatro II

RUA 1ª DE MARÇO, 66 - RIO DE JANEIRO - RJ - TEL.: 216-0626 - CEP. 20010-000

Fonte: Acervo pessoal do Prof. Me. Nelson Caiado.

## ANEXO XXII – CALENDÁRIO DA PROGRAMAÇÃO DO EVENTO CONSTANDO AS APRESENTAÇÕES.

<b>DIA 4, terça</b>	
<b>CINEMA</b>	
18:30 .....	Shakespeare nas Telas: "Hamlet" de Olivier. Versão original em inglês (152').
<b>VIDEO</b>	
12:30 .....	"Four American Composers - John Cage". Versão original em inglês (60')
15:00 e 18:30 .....	Ópera em Vídeo: Il Trittico, de Puccini: "Il Tabarro". Legendas em inglês. (60')
<b>TEATRO II</b>	
12:30 e 18:30 .....	Chiquinha Gonzaga - Uma Homenagem: "Novas Luzes na Música Brasileira"
<b>TEATRO I</b>	
18:30 .....	Mesa-redonda: "Lorca - sua obra, seu tempo"

**Fonte:** Acervo pessoal do Prof. Me. Nelson Caiado, página 14.

<b>DIA 11, terça</b>	
<b>CINEMA</b>	
15:30 .....	Shakespeare nas Telas: "Cymbeline". Versão original em inglês (175')
18:30 .....	Videoautor - Cláudio Savaget: Seleção especial e debate com o realizador.
<b>VIDEO</b>	
12:30 .....	Videoautor - Cláudio Savaget: "Documentários Ecológicos" (60')
15:00 e 18:30 .....	Ópera em Vídeo: "Il Trittico, de Puccini: "Suor Angelica". Legendas em inglês. (50')
<b>TEATRO II</b>	
12:30 e 18:30 .....	Chiquinha Gonzaga - Uma Homenagem: "A Orquestra Típica".

**Fonte:** Acervo pessoal do Prof. Me. Nelson Caiado, página 16.

**DIA 18, terça**

**VÍDEO**

12:30 ..... Duas Vezes Hitchcock: "Bon Voyage" e "Aventure Malgache". Versões originais em francês, com legendas em inglês. (57')

15:00 e 18:30 ..... Ópera em Vídeo: Il Trittico, de Puccini: "Gianni Schicchi". Legendas em inglês. (60')

RUA 1ª DE MARÇO, 66

---

**BIBLIOTECA - Rodas de Leitura - Sala 1 - 4º Andar**

16:00 ..... Nei Leandro de Castro: "Era Uma Vez Eros". Leitor-guia: o autor.

18:30 ..... Cassandra Rios: "Tara". Leitor-guia: Victor Giudice.

**TEATRO II**

12:30 e 18:30 ..... Chiquinha Gonzaga - Uma Homenagem "É Tempo de Homenagens"

**Fonte:** Acervo pessoal do Prof. Me. Nelson Caiado, páginas 18 e 19.

**DIA 25, terça**

**CINEMA - 11º Rio-Cine Festival**

12:30 ..... Mostra Competitiva de Curtas-metragens Brasileiros

14:30, 16:30, 18:30 e 20:00 Mostra Internacional de Cinema

**VÍDEO - 11º Rio-Cine Festival**

12:30 e 20:00 ..... Mostra Competitiva de Vídeos Brasileiros

15:30 e 18:30 ..... Mostra Internacional de Vídeo

**BIBLIOTECA - Rodas de Leitura**

16:00 ..... Renata Palottini: "Mulher Sentada na Areia". Leitor-guia: a autora. Sala 1 - 4º Andar

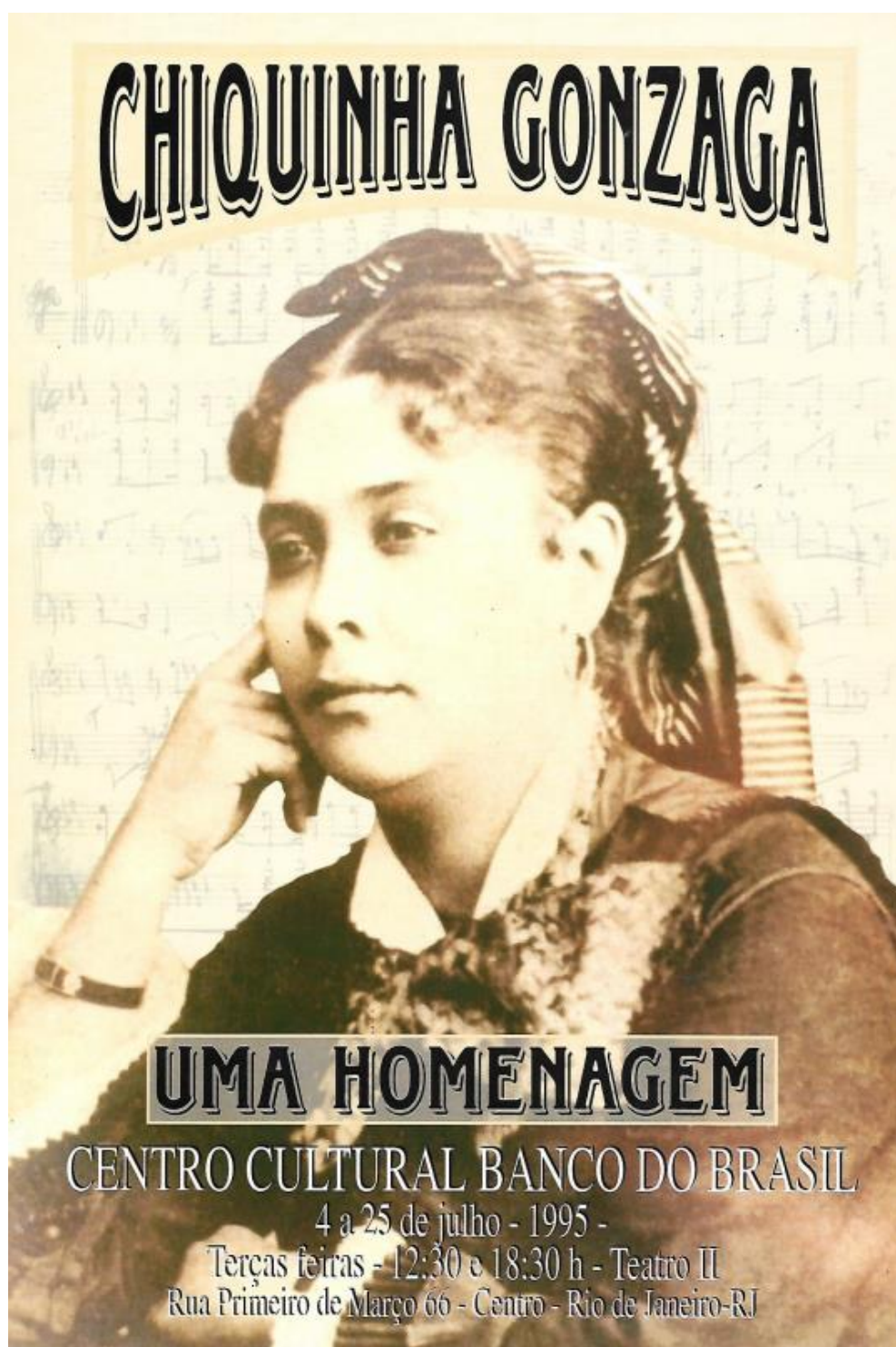
18:30 ..... Ignácio de Loyola Brandão: "Obscenidades para uma Dona de Casa". Leitor-guia: o autor. Auditório - 4º Andar

**TEATRO II**

12:30 e 18:30 ..... Chiquinha Gonzaga - Uma Homenagem: "Forrobodó, um Choro na Cidade Nova"

**Fonte:** Acervo pessoal do Prof. Me. Nelson Caiado, página 21.

**ANEXO XXIII – FOLHETO PRODUZIDO POR ANA LIMA E ANDRÉA ALVES,  
COM INFORMAÇÕES DOS INTEGRANTES DA ORQUESTRA.**



**Fonte:** Acervo pessoal do Prof. Me. Nelson Caiado, capa do folheto.

**Orquestra de violões Chiquinha Gonzaga**  
*Violão de 6 cordas:*  
*Anna Paes, Bartolomeu Wiese, Giovanni Figueiredo Padula,*  
*Graça Alan, José Paulo Becker, Luciana Requião,*  
*Luis Flávio Alcofra, Manoela Marinbo, Mara, Márcia Taborda,*  
*Nelson Caiado, Vera de Andrade*  
*Violão de 7 cordas:*  
*Josimar Carneiro, Maurício Carrilho, Marcelo Gonçalves, Marcos Ferrer*  
*Violão tenor:*  
*Pedro Amorim*  
*Bateria e Percussão:*  
*Oscar Bolão*

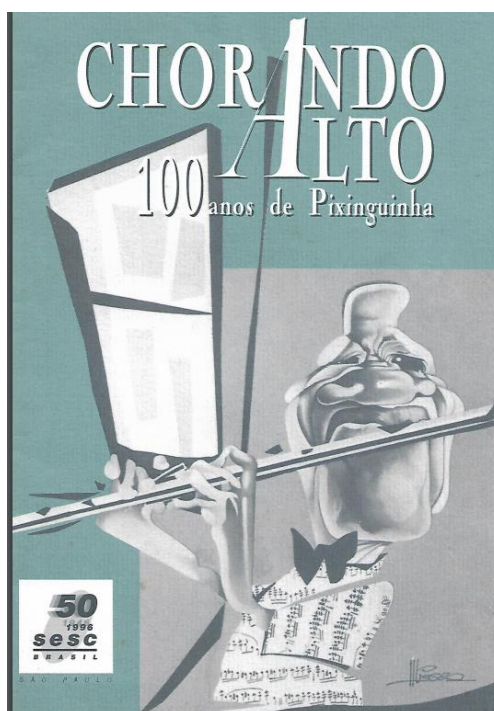
**Orquestra de violões**  
*Tango Brasileiro* (tango) - E. Nazaré  
*Batuque* (tango característico) - E. Nazaré  
*Pássaros em festa* (valsas lentas) - E. Nazaré  
*Labirinto* (tango) - E. Nazaré  
*Não insista rapariga* (polka) - Chiquinha Gonzaga  
*O nó* (choro) - Caudinho

**Regional**  
*Aracé* (choro) - Chiquinha Gonzaga  
*Linda Morena* (choro) - Chiquinha Gonzaga  
*Borboleta* (valsas-choro) - Chiquinha Gonzaga  
*Chiquinha Gonzaga* (4ª mov. da Sinfonia Renascer) - Radamés Gnattali

**Orquestra de violões**  
*Ó abre Alas* (marcha) - Chiquinha Gonzaga  
*Modulando* (choro) - Rubens Leal Brito  
*Sultana* (polka) - Chiquinha Gonzaga  
*Bionne* (maxixe) - Chiquinha Gonzaga  
*Cochichando* (choro) - Pixinguinha  
*Gaucho, o "Corta Jaca"* (maxixe) - Chiquinha Gonzaga

**Fonte:** Acervo pessoal do Prof. Me. Nelson Caiado, página 10.

## ANEXO XXIV – FOLHETO DO EVENTO CHORANDO ALTO: 100 ANOS DE PIXINGUINHA.



**Fonte:** Acervo pessoal do Prof. Me. Nelson Caiado. Capa do folheto

## CHORANDO ALTO

100 anos de Pixinguinha

**DIA 30**

**M** Orquestra de Violões Chiquinha Gonzaga  
**A** Lerezo de Freitas e Quinteto de Sopros  
**I** Canhoto da Paraíba  
**O** João Bosco  
Sivuca

**DIA 31**

**M** Banda Mantiqueira  
**A** Hermeto Pascoal  
**I** Leila Pinheiro  
**O** Ze Nogueira  
Guinga

**DIA 1**

**J** Orquestra de Cordas Brasileiras  
**U** Conjunto Época de Ouro  
**N** Ademilde Fonseca  
**H** Quarteto Livre  
**O** Oscar Castro Neves  
Jim Hall

**DIA 2**

**J** Orquestra Jazz Sinfônica  
**U** O Trio  
**N** Acamar do Espírito Santo  
**H** e Marcos Suzano  
**O** Cristiano Bastos e Joel do Bandolim  
Paquito D'Rivera

**Workshops**  
28 A 31 DE MAIO

**DAS 9H AS 11H30**

**Violão 6 cordas**  
Israel Sueno de Almeida - Ex-integrante do Conjunto Atlântico, um dos conjuntos mais importantes do choro, seguido por Jacob do Bandolim, o flautista, compositor e arranjador, integra atualmente o Conjunto "Baixos e seus Chóros". Trabalhos: Paulinho da Viola e Altamiro Carrilho.

**Violão 7 cordas**  
Edmilson Capelari - Amoldada de formação popular com aprendizado prático iniciado através de participação em rodas de choro e sacras. Trabalhos: Ivan Lins, Beth Carvalho, Edico Ozêdo, Domingos e Eduardo Gudin.

**Flauta**  
Toninho Carraveira - Considerado um dos mais completos flautistas do país, integrante da orquestra jazz sinfônica, com diversos discos gravados e atuando tanto na área popular como na erudita, dá prosseguimento a estela de João Dias Carraveira, seu pai.

**DAS 11h30 ÀS 14horas**

**Bandolin**  
Pedro Amorim - Bandolinista da primeira formação do grupo "Nô em Pingu D'Água", gravao importante disco sobre a obra de João Pernambuco ao lado de Assis Valdetar, atualmente integra o premiado grupo instrumental "O Trio", com Maurício Carrilho e Paulo Sérgio Santos.

**Cavaquinho**  
Luciana Rabello - Cavaquista integrante do grupo "Chiquinha" ao lado de Rafael Rabello e Maurício Carrilho, participou da primeira formação da câmera cava, que acompanha integrantes como Raimundinho e Chico Buarque. Trabalhos: Chico Buarque, Paulinho da Viola, Paulo César Pinheiro, entre outros.

**Pandeiro**  
Marcos Suzano - Percussionista dos mais requisitados, sua técnica alterna a sonoridade do pandeiro conseguindo com seus efeitos trazer de volta ao discusso instrumento que está arretrato a alguns gêneros musicais. Trabalhos: Chico Buarque, Edu Lobo, Ney Matogrosso e Zizi Possi, entre outros.

Fonte: Acervo pessoal do Prof. Me. Nelson Caiado. Cronograma, página 01.

### ORQUESTRA DE VIOLÕES CHIQUINHA GONZAGA

A Orquestra de Violões Chiquinha Gonzaga foi criada em 1995, especialmente para um espetáculo em homenagem a Chiquinha Gonzaga produzido pelo Centro Cultural Banco do Brasil, no Rio de Janeiro. Maurício Carrilho foi encarregado de organizar a Orquestra. Uma referência àquela, de cem violões, que a maestrina levou ao palco do Teatro São Pedro, também no Rio, em 1987, para um concerto que marcou definitivamente a história da música popular brasileira. Afinal, até pouquíssimo tempo antes (e ainda por algum tempo depois), o violão era instrumento típico de membros de classes sociais baixas. Coisa de negro e de malandro. Um delegado da época ensinava: quando houvesse dúvidas sobre a conduta de determinado réu, bastava examinar-lhe as pontas dos dedos. Se apresentassem os calos típicos do violonista, era bandido e pronto.

Menor do que a original, a Orquestra de Cordas Chiquinha Gonzaga é, ainda assim, uma formação pouco comum nos palcos de hoje. Seu corpo de músicos tem 15 violonistas: três sete cordas, um violão tenor e 11 seis cordas, além de um percussionista; eles são músicos profissionais ou estudantes das universidades de música. O líder e arranjador da Orquestra é o próprio Maurício Carrilho (ele é sobrinho do flautista Altamiro Carrilho e filho de Álvaro Carrilho, também músico). A formação dedica-se basicamente ao repertório de Chiquinha Gonzaga, Ernesto Nazare, Antonio Callado e os demais fundadores de nossa história musical.

Fonte: Acervo pessoal do Prof. Me. Nelson Caiado, página 03.

**SERVIÇO SOCIAL DO COMÉRCIO**  
**ADMINISTRAÇÃO REGIONAL NO ESTADO DE SÃO PAULO**  
**Presidente do Conselho Regional:** Abram Szajman  
**Diretor do Departamento Regional:** Danilo Santos de Miranda  
**Superintendente Técnico-Social:** Jesus Vazquez Pereira  
**Gerente de Apoio Operacional:** Estanislau Salles  
**Gerente do SESC Pompéia:** Domingos Barbosa da Rocha  
**Gerente Adjunto:** Marina Avilez

**CHORANDO ALTO**

**Supervisão Técnico-Administrativo:** Francisco Carlos Alves, José Paulo Bersan, Tania Mara Conrado  
**Coordenação de Produção:** Marcos Prado Luchesi  
**Produção Executiva:** Gisela Ferrari e Sílvia Taretto  
**Secretaria de Produção:** Jurema Cruz de Campos, Walter Frank  
**Iluminação:** Abel Kopanski  
**Contra-regagem:** Lenildo Bezerra  
**Exposição:** Devanilson José Furlan e Monica Carnietto  
**Projeto e Direção:** Chorando Alto Helton Altman  
**Direção Musical:** Maurício Carrilho  
**Textos:** Mauro Dias  
**Assessoria de Imprensa:** Ricardo Freire, Claudete de Francesco  
**Sonorização:** Loudness (técnicos: Ohata e Rodrigo)  
**Pesquisa de foto e vídeo:** Lillian e Soraya

**Catálogo:**  
 Superintendência Técnico Social/Departamento de Arte - **Projeto Gráfico:** Eron Silva/**Arte:** Marilu Donadeli, Cristina Miras, Cristina Tobias.

SERVIÇO SOCIAL DO COMÉRCIO / Administração Regional no Estado de São Paulo / Av. Paulista, 119  
 Tel.: 284.2111 - CEP 01311-903 - FAX 288.6206 - São Paulo - SP - sescsp@eu.ansp.br  
 SESC Pompéia / Rua Clélia, 93 - Tel.: 864.8544 - FAX 65.0324 - São Paulo - SP

**Fonte:** Acervo pessoal do Prof. Me. Nelson Caiado. Ficha técnica, página 08.

## ANEXO XXV – ENCARTES DO PRIMEIRO CD DA CAMERATA DE VIOLÕES DO CONSERVATÓRIO BRASILEIRO DE MÚSICA (1998).

**Conservatório Brasileiro de Música**

**Presidente:** José Vieira Brandão  
**Vice-Presidente:** José Maria Neves  
**Diretora Geral:** Marina H. Lorenzo Fernández Silva  
**Diretora Técnico-Cultural:** Cecília Conde  
**Diretora Tesoureira:** Nilza Luiz da Costa Freitas

**Ficha Técnica**

Gravação realizada entre os dias 14 e 17 de dezembro de 1998 no Lúcia Moreles, Rio de Janeiro.

**Engenheiro de som:** Fernando Guillon  
**Microfones:** Neumann UB9 (x2) e P48G-4 (x2) - todos em configuração "Decca Tree"

Edição no estúdio do Conservatório Brasileiro de Música (com Sonic Solutions) e no homeestúdio de Paulo Pedrassoli (com Sound Forge 4.5)

**Técnicos:** Ricardo Cutz e Paulo Pedrassoli  
**Textos:** Camerata de Violões  
**Tradução:** Susana Fuentes  
**Fotos:** Daniela Fuentes  
**Coordenação de produção:** Eliana Fonseca  
**Direção de Arte:** Flávia Portela; assistente Cris Lopes

Os violões utilizados nesta gravação são assinados por Sérgio Azeu, José Chagas, Rogério Santos, João Batista e João Neves.

**Agradecimentos:** Cecília Conde, Marina Lorenzo Fernández, Nilza Luiz da Costa Freitas, Ronaldo Miranda, José Vieira Brandão, Maria Bach, equipe de produção e funcionários do Conservatório Brasileiro de Música.

**Realização:** Conservatório Brasileiro de Música

**direção musical: Paulo Pedrassoli**

**camerata de violões**

**do Conservatório Brasileiro de Música**

*Ao amigo Nelson Caiado com um grande abraço e carinho de Paulo Pedrassoli*

**Fonte:** Acervo pessoal do Prof. Me. Nelson Caiado.

**A Camerata de Violões do Conservatório Brasileiro de Música** traz ao público seu primeiro CD com músicas exclusivamente de compositores brasileiros.

Uma extensa gama de estilos é propiciada pela abrangência cronológica e pela formação eclética destes compositores, que vão desde clássicos como Heitor Villa-Lobos, Oscar Lorenzo Fernández e Ricardo Tacuchian até o incrível Hermeto Pascoal, passando por novos valores como João Mendes e o premiado Alexandre Eisenberg, sem esquecer o talento dos compositores da Camerata de Violões: Rogério Borda, Valmyr de Oliveira e Gaetano Galifi.

Algumas das obras foram escritas originalmente para outros instrumentos e é nelas que se faz notar a competência dos arranjadores Sérgio Abreu, Ricardo Filipo e Fábio Adour.

A firme direção de Paulo Pedrassoli dá à Camerata de Violões uma interpretação vigorosa e rica em matizes, estimulando cada instrumentista a contribuir com seu estilo peculiar na criação de um universo sonoro diversificado, onde as partes se encaixam harmoniosamente.

**Batuque da ópera "Malazarte" (Oscar Lorenzo Fernández)**

Apesar de os portugueses darem o nome genérico de batuque a toda dança de negros da África, esse nome ficou ligado a uma dança com sapateado e palmas ao som de cantigas acompanhadas somente aos tambores.

O batuque que faz parte deste CD foi extraído de "Malazarte", a única ópera escrita por Lorenzo Fernández. Na versão original, o autor surpreende o público ao utilizar violinos, violas e violoncelos virados ao contrário e percussivos, como tambores de um genuíno batuque. O arranjo do prof.<sup>o</sup> Ricardo Filipo traduz fielmente as intenções do compositor e revela profundo conhecimento das possibilidades timbrísticas e percussivas do violão.

**Três Estudos em Forma de Sonatina Op. 62 (Oscar Lorenzo Fernández)**

Composta em 1938, essa peça é uma das obras mestras do repertório brasileiro para piano. Apesar de produzida sob orientação nacionalista, seus temas foram elaborados sem qualquer referência direta ao nosso folclore, muito em comunhão com o estúdio que Mário de Andrade denominava "Inconsciente Nacional". São estudos virtuosísticos, mas não deixam de constituir uma verdadeira sonatina em três movimentos. Foram transcritos para quatro naipes de violão por Fábio Adour.

**Bachianas Brasileiras n.º1 (Heitor Villa-Lobos)**

"Para Villa-Lobos a música de Bach é um fenômeno cósmico, do infinito astral, que se reproduz nas várias partes do globo terrestre, com tendência à universalização".

Fonte: Acervo pessoal do Prof. Me. Nelson Caiado.

A primeira das nove Bachianas, composta em 1930, para orquestras de violoncelos, é aqui apresentada numa belíssima transcrição para conjunto de violões, feita por Sérgio Abreu, um dos maiores mestres deste instrumento.

Obra riquíssima em temas de brasilidade regional que justificam os sub-títulos dos três movimentos que a formam: embolada, modinha e conversa. Através de suas harmonias e contrapontos, Villa-Lobos consegue criar com maestria o ambiente de profundidade e enlevo que dignificam a sublime homenagem ao mestre dos mestres: J.S. Bach.

**Imagem Carioca (Ricardo Tacuchian)**

Imagem Carioca foi escrita para orquestra sinfônica, em 1967, e imediatamente transcrita, pelo compositor, para a banda sinfônica. Embora obra da juventude, ambas as versões se tornaram peças das mais populares de seu repertório. Em 1987, num concerto comemorativo dos 25 anos de sua carreira de compositor, no Museu Villa-Lobos, Tacuchian apresentou uma outra versão da obra, agora para Quarteto de Violões. Esta, da mesma forma, alcançou a preferência dos principais conjuntos do gênero. A peça sugere um ensaio da bateria de uma Escola de Samba, com uma seção central de caráter modinha.

**Música Mundana (Alexandre Eisenberg)**

Esta música é composta em forma de fuga. A fuga é uma forma de composição típica do período Barroco cujo maior expoente é Johann Sebastian Bach. A fuga se caracteriza por ser composta por várias vozes que se sucedem dando a impressão de estarem fugindo uma das outras. Alexandre Eisenberg compôs esta obra originalmente para três harpas, realizando ele próprio uma transcrição para seis violões, especialmente para os músicos da Camerata de Violões. A intenção

é retratar uma atmosfera mundana, ou seja, de diálogos e conversas justapostas que no final se atropelam dando uma sensação de confusão generalizada do mundo.

**Cor Esperança (Rogério Borda)**

Composição de 1996, foi concebida em três partes (Abertura 9/8, canto e termo) e dedicada à Camerata de Violões. Teve o seu primeiro esboço realizado no ano de 1991. A imagem motivadora da composição é de uma mistura de cores, preferencialmente verde, amarelo, azul e branco, em movimento, numa aquarela. A inspiração dessa música é a da persistência em um caminho de sabedoria e paz.

**Ares Nordestinos (Gaetano Galifi)**

Italiano de nascimento, Gaetano Galifi é um profundo admirador dos ritmos brasileiros e particularmente das riquezas que emanam do nordeste. Ao elaborar esta obra, o autor procura caracterizar a rudeza do caatinga, a melancolia do sertão e a alegria de uma festa na raça, reportando o ouvinte aos ares nordestinos. Apesar da canotação folclórica, as melodias são originais com exceção de uma pequena citação da Asa Branca no 3º movimento.

**Fantasia sobre Baião de Luis Gonzaga (Valmyr de Oliveira)**

Baião, sinônimo de baiano, é um gênero de música popular caracterizado principalmente pelo ritmo sincopado. Sua origem remonta ao século XIX e suas melodias são reminiscências dos tocadores de caxá e tocadores de viola e rabeca. No século XX o baião foi popularizado por Luis Gonzaga, autor consagrado de grandes sucessos como "Asa Branca" e a música intitulada "Baião". Esta última

Fonte: Acervo pessoal do Prof. Me. Nelson Caiado.

inspirou Valmyr de Oliveira a compor a Fantasia que aqui apresentamos. Nela, intercalam-se temas e motivos do baiano original com um interlúdio em tom menor e uma vibrante seção rítmica, onde o compositor esbanja talento ao tratar alguns violões como instrumentos de percussão, imitando a zabumba e a caixa clara.

#### Música para a Camerata de Violões (Hermeto Pascoal)

Num Sábado de 1997, os oito integrantes da Camerata foram passar uma tarde com o grande compositor Hermeto Pascoal, na sua casa em Bangú. Não demorou muito para que ele pagasse um cavaquinho e transmitisse suas ideias freneticamente para o grupo de violonistas. A música surgiu em poucas horas, mas só ganhou sua forma final graças ao trabalho do Fábio Adour, que acrescentou alguns trechos e terminou de estruturar a composição.

#### Violofônica (João Mendes)

Integra ciclo de peças escritas numa linha experimental, onde a preparação do instrumento é determinante para a sonoridade e a concepção da obra. Os violões são divididos em dois grupos: "normal" (não preparados) e "amplios" (preparados de forma não usual). Formas lúdicas, técnicas de improvisação e a dimensão visual e cênica são integradas e redimensionadas numa perspectiva pessoal. Obra concluída em 1996 e dedicada à Camerata de Violões, teve sua primeira audição no mesmo ano, no "Panorama da Música Brasileira."

A **Camerata de Violões** surgiu em janeiro de 1996, numa reunião de professores do Conservatório Brasileiro de Música, Paulo Pedrassoli, Ricardo Filipo e Valmyr de Oliveira completaram o grupo convidando violonistas de destaque no cenário musical brasileiro.

A estréia oficial do grupo se deu no dia 11 de abril de 1996, na missa em comemoração aos 60 anos do Conservatório Brasileiro de Música, realizada na Igreja do Outero da Glória. Na ocasião, a Camerata estreou uma versão inédita para conjunto de violões do Concerto nº 1 para Violino BWV 1041 de J. S. Bach, com a participação especial de José Francisco Dias da Cruz, como solista e autor da transcrição.

A Camerata de Violões vem recebendo inúmeros convites para apresentações, desta forma, tocou na IX ANPPOM (UNIRIO), no CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO realizado no Hotel Flórida-RJ e na Bauernfest '96, em Petrópolis, onde apresentou-se para mais de duas mil pessoas. Em dezembro de 1996, apresentou-se com enorme sucesso na Sala Cecília Meireles. Em 1997, o conjunto tocou para um numeroso público no evento "Agenda Social do Paraná", que reuniu diversos secretários da área social dos municípios paranaenses. Gravou o programa "Ao vivo entre amigos" transmitido pela Rádio MEC e apresentou-se no projeto "Orquestras no Teatro Carlos Gomes" RJ. Participou do ciclo de homenagens ao Centenário de Lorenzo Fernández, com um recital coreado de êxito na Sala Cecília Meireles. Apresentações também na série UFRJ Clássica (Teatro Noel Rosa), no projeto Conexão Brasil (Teatro Municipal de Niterói) e nos Concertos para a Juventude (Teatro Carlos Gomes). Realizou o concerto de abertura do 8º Festival de Música de Inverno (Compos. RJ), bem como recitais no espaço Arte & Cia., no MNGA (projeto Música no Museu) e no INEP. Mais recentemente, participou do Festival de Música de Nova Friburgo, com enorme sucesso de público.

Fonte: Acervo pessoal do Prof. Me. Nelson Caiado.

A CAMERATA DE VIOLÕES vem se destacando como um grupo de rara qualidade artística, cuja formação instrumental permite a exploração de um novo universo sonoro, o que vem chamando a atenção de compositores brasileiros como Hermeto Pascoal, que fez uma música especialmente para o conjunto.

### INTEGRANTES

**PAULO PEDRASSOLI**, diretor musical da Camerata de Violões, premiado sete vezes em concursos, foi 1º colocado e "Melhor Intérprete de Música Brasileira" no V CONCURSO NACIONAL VILLA-LOBOS (Vitória ES, 1990) e 2º colocado no V CONCURSO INTERNACIONAL DE VIOLÃO VILLA-LOBOS. É considerado pela crítica especializada um dos maiores violonistas brasileiros da atualidade, desde que gravou, na Alemanha, o CD Heitor Villa-Lobos: Obra Integral para Violão Solo, "uma gravação que, há não muito tempo atrás, teria se tomado referência para todas as outras. O fato é que Pedrassoli oferece uma interpretação de nível internacional das doze composições revolucionárias que foram e continuam sendo a marca através da qual se inaugura a identidade do violão no século XX" (Paul Fowles CLASSICAL GUITAR MAGAZINE London).

"Villa-Lobos: dois virtuosos brasileiros tocam as obras completas para violão solo - ... ambos realizam um trabalho maravilhoso, no entanto, Pedrassoli distingue-se pela bela sonoridade". (Alice Artzt THE ABSOLUTE SOUND)

**GAETANO GALIFI**, violonista e compositor italiano, já se apresentou por toda a América do Sul. Foi discípulo de Monina Távora. Fez trabalhos em duo com o cantor Marcelo Coutinho e a cantora Ivonette Rigot-Muller. É professor do Conservatório Brasileiro de Música e sua vasta experiência musical foi transmitida a alguns alunos ilustres, como: Victor Biglione, Celso Blues-Boy e Roberto Frejat. É autor do Método Completo para Guitarra, lançado pela editora Irmãos Vitale.

**FÁBIO ADOUR**, bacharel em violão pela UNI-RIO e mestre em violão pela UFRJ, já foi premiado no IV CONCURSO NACIONAL DE VIOLÃO SOUZA LIMA, em São Paulo (1º lugar), e no I CONCURSO INTERNACIONAL AUGUSTIN BARRIOS, no Paraguai (menção especial). É integrante do Quinteto Tim Rescala e da Orquestra de Violões Turbilo Santos, além de professor de violão na UFMG.

**CÉLIO DELDUQUE**, bacharel em violão pela UNESA (prof. Carlos Alberto de Carvalho), vem se destacando no cenário musical brasileiro como solista e carnêista, tendo já se apresentado em importantes espaços como: Casa de Rui Barbosa, Escola de Música da UFRJ, SESC da Tjuca e Rio Jazz Club.

**VALMYR DE OLIVEIRA**, violonista, compositor, graduado em violão pelo Conservatório Brasileiro de Música, estudou com Mauro Necoese, Lindolfo Bicalho e Leo Soares. Desenvolve seu trabalho em MPB e trilhas para teatro, tendo já participado de diversas gravações de discos. Seu CD "Brihi da Saudade" obteve indicação para o prêmio SHARR. É professor dos cursos de Graduação em Violão Clássico, Musicoterapia e Licenciatura Plena no CBM e fundador do conjunto Seresta Carioca.

**ROGÉRIO BORDA**, guitarrista, violonista, compositor, bacharel em guitarra pela Universidade Estácio de Sá, domina com versatilidade tanto o violão quanto a guitarra elétrica, tendo trabalhado solo nestes dois instrumentos. Fundador da Orquestra Brasileira de Guitarras, é professor de violão e guitarra no Conservatório Brasileiro de Música.

**RICARDO FILIPO**, violonista, compositor, arranjador e maestro, formou-se em violão em 1985 pela UFRJ (na 1ª turma no Brasil a completar o curso de violão). Tem 4 discos gravados: Carinhoso, com o Duo Brasileiro de Violões; Orquestra de Violões do Rio de Janeiro; Orquestra Rio de Violões (da qual foi fundador e diretor musical) e Outano, com a cantora Catia Almeida. É professor do Curso de Graduação em Violão no CBM.

**ARTUR GOUVÊA**, concluiu o bacharelado em violão na Escola de Música da UFRJ, na classe do prof. Turbilo Santos. Artur também foi aluno de Ricardo Filipo, no Curso Livre de Violão do CBM. É integrante do conjunto A Camarilha e da Orquestra de Violões Turbilo Santos.

Fonte: Acervo pessoal do Prof. Me. Nelson Caiado.

**ANEXO XXVI – ENCARTES DO SEGUNDO CD DA CAMERATA DE VIOLÕES DO CONSERVATÓRIO BRASILEIRO DE MÚSICA (2008).**



**Fonte:** Acervo pessoal do Prof. Me. Nelson Caiado.



**Fonte:** Acervo pessoal do Prof. Me. Nelson Caiado.

## “UMA ORQUESTRA DE VIOLÕES QUE PRODUZ UMA SONORIDADE DESLUMBRANTE”

CLASSICAL GUITAR MAGAZINE - LONDON

Que bom que você parou os olhos neste texto, pois quero que se sinta convidado à audição do CD que repousa em suas mãos. Ele foi feito com minucioso carinho por um grupo que se conhece desde 1996, quando, numa reunião de professores do Conservatório Brasileiro de Música, no Rio, nasceu a Camerata de Violões.

Lançamos nosso primeiro trabalho fonográfico em 2001 e, impulsionados pela boa receptividade de crítica e público, passamos os anos subsequentes a preparar o repertório para o segundo disco, que temos o prazer de lançar agora pela gravadora Biscoito Fino. É justamente no repertório, aliás, que reside o aspecto mais surpreendente desta gravação: um tipo de ecletismo estético que só é possível no âmbito multidisciplinar da produção musical brasileira.

Congada, de Francisco Mignone (1897-1986), é obra conhecida do público de concerto, tanto na versão orquestral como naquela para piano a quatro mãos. O arranjo que apresentamos agora, de Lenine Vasconcellos, cria um novo ambiente sonoro para esta bela composição.

Oscar Lorenzo Fernandez (1897-1948) foi um dos protagonistas do nacionalismo musical brasileiro da primeira metade do século XX, juntamente com Mignone, Guarneri e Villa-Lobos. Sua obra por vezes revela um caráter introspectivo e intimista, como é o caso da 1ª Sute Brasileira, para piano solo, cujos movimentos Velha Modinha, Suave Acalanto e Saudosa Seresta são ouvidos em novo arranjo, onde se valoriza o clima seresteiro através do “ponteados” dos violões.

Brejeiro é uma das mais célebres e deliciosas peças de Ernesto Nazareth (1863-1934), pianista que transcendeu o universo dos bailes e dos salões através da qualidade artística de sua música, hoje considerada um marco para o desenvolvimento de uma linguagem musical caracteristicamente brasileira. Composta em 1893, Brejeiro teve o arranjo para conjunto de violões escrito por Celso Eduardo Cerebello, com acréscimos posteriores sugeridos por Antônio Mello.

Claudio Santoro (1919-1989) escreveu sua Toccata para piano solo em 1954. Obra relevante para o repertório pianístico brasileiro, ela personifica, de certa forma, uma das múltiplas faces do modernismo tardio da segunda metade do século XX. O arranjo para oito violões de Rogério Borda confere à peça uma dimensão quase que orquestral, ausente na versão original.

Rythmaginaires, do compositor e violonista francês Roland Dyens, foi concebida diretamente para oito violões e dedicada ao octeto de

Fonte: Acervo pessoal do Prof. Me. Nelson Caiado.

Marselha. Trata-se de uma obra rica e bem estruturada, que explora sobremaneira os climas e efeitos sonoros possíveis a essa formação. Mas, acima de tudo, ela pulsa no compasso da contemporaneidade.

O título de Choro Transfigurado, composição de Antônio Mello, faz alusão a uma das mais conhecidas obras do compositor austríaco Arnold Schoenberg: ‘Noite Transfigurada’. Apesar de conservar as características de um choro, a peça se desenvolve em um tecido de intrincados contrapontos, onde a melodia passeia livremente por entre os naipes de violões.

A Suite Típica Brasileira, de Gaetano Galifi, foi composta especialmente para o nosso grupo, em homenagem ao compositor e pianista José Vieira Brandão (1911-2002). Ela é dividida em três movimentos: Esticadinho - um choro alegre e espirituoso; O Seresteiro - que traz uma das mais belas e inspiradas melodias deste CD; e Frevolando - um frevo rasgado, cheio de ritmo, humor e efeitos sonoros.

Uma batucada de carnaval abre passagem para o tema jazzístico em Bloco da Pitangueira, de Rogério Borda. De repente, o clima muda e tem início uma seção de improvisos, com o próprio Rogério Borda (primeiro solo) seguido por Antônio Mello (segundo solo). O tema principal volta e a música se encerra com a mesma batucada do início. É importante mencionar que todas as percussões ouvidas neste CD foram realizadas com uso exclusivo dos violões, não havendo, portanto, utilização de instrumentos de percussão tradicionais.

Banda de Congos nos remete ao universo do folclore capixaba, principal fonte de inspiração para a obra do compositor Carlos Cruz, que, gentilmente, dedicou-nos essa peça. Aqui, os violões imitam o som dos congos (tambores) e das casacas – espécie de reco-reco típico das bandas da região.

Arpeggiata é uma obra de concerto densa e expressiva, escrita especialmente para a Camerata de Violões por Marcelo Carneiro de Lima. Suas várias seções representam desafio constante aos intérpretes que têm vários momentos de solo.

O tom nostálgico de Noite de Seresta encerra nosso CD, ao som de violões e imaginários bandolins, evocados no arranjo de Valmyr de Oliveira para esta terna melodia de Almiro Zarur.

Por fim, cabe agradecer ao Conservatório Brasileiro de Música pelo apoio logístico, material e humano, durante esses doze anos de existência da Camerata de Violões, e também à Biscoito Fino, pela confiança depositada neste trabalho.

Paulo Pedrassoli

Fonte: Acervo pessoal do Prof. Me. Nelson Caiado.

**ANEXO XXVII – FOTOGRAFIA DA ORQUESTRA DE VIOLÕES UEMA-EMEM (2018).**



**Orquestra de Violões da UEMA - EMEM**

14 e 15 de Junho de 2018

Recital:  
Academia Barra-Cordense de Letras.  
Rua Luís Domingues,  
431 – Centro.

Oficinas: Polo da UAB, Av. Rio Amazonas s/n, Tresidela, quarto andar. Antigo complexo educacional.

**OFICINA DE VIOLÃO COM A ORQUESTRA DE VIOLÕES DA UEMA-EMEM**

SECRETARIA DE CULTURA E TURISMO

GOVERNO DO MARANHÃO  
GOVERNO DE TODOS NÓS

PROEXAE  
Pro-Reitoria de Extensão e Assuntos Estudantis

Departamento de Cultura

UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL  
POLO BARRA DO CORDEIRO - MA

**Fonte:** Perfil da Orquestra em redes sociais, 07 de jun. de 2018.<sup>240</sup>

<sup>240</sup> Disponível em: <https://www.facebook.com/share/184Szy49zt/>. Acesso em 04 de dez. de 2024.

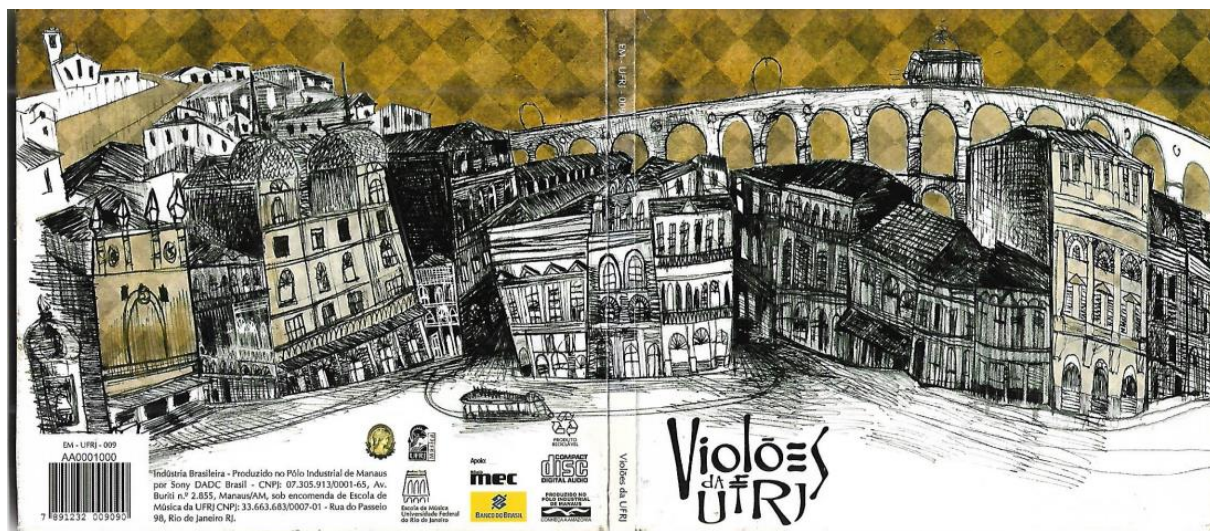
**ANEXO XXVIII – FOTOS DO GRUPO VIOLÕES DA UFRJ.**

**Fonte:** Acervo digital do grupo. Primeira formação (2003).

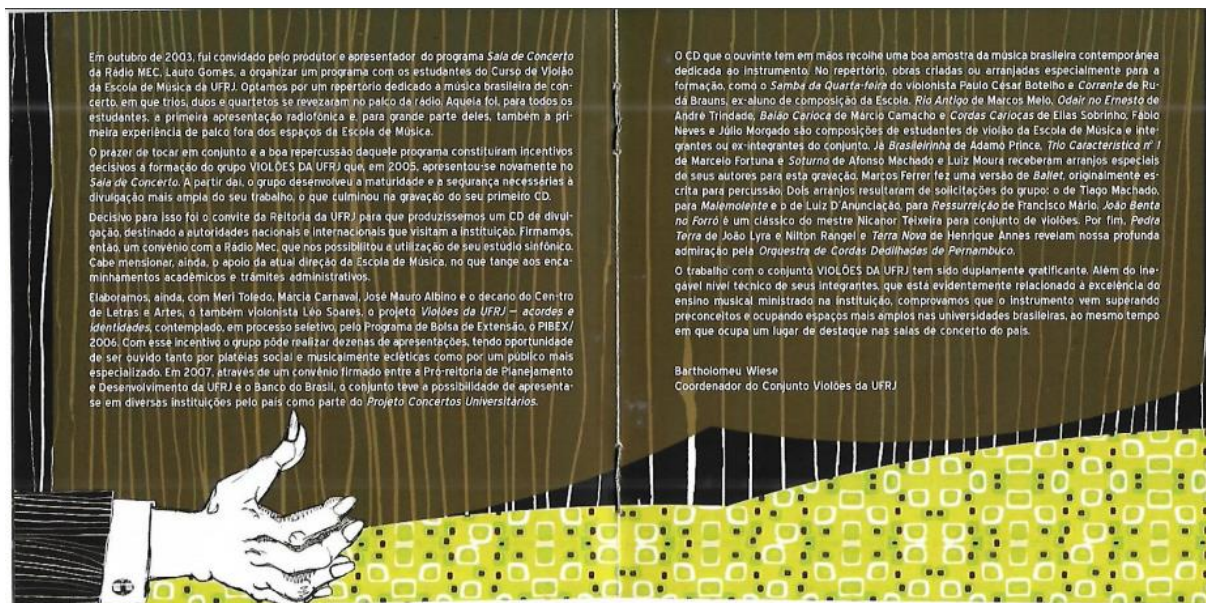


**Fonte:** Acervo digital do grupo. Apresentação na Sala de Concerto-Estúdio da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), em 2018.

## ANEXO XXIX – ENCARTES DO CD VIOLÕES DA UFRJ (2010)



Fonte: Acervo pessoal do Prof. Me. Nelson Caiado.



Fonte: Acervo pessoal do Prof. Me. Nelson Caiado.

### ANEXO XXX – FOTOGRAFIA DA ORQUESTRA MARANHENSE DE VIOLÕES (2024).



**Fonte:** Redes sociais da Orquestra. Concerto na Livraria AMEI, em 27 de jul. de 2024.<sup>241</sup>

### ANEXO XXXI – ORQUESTRA DE VIOLÕES DE TERESINA (2024).



**Fonte:** Perfil do grupo em redes sociais. Ensaio da formação atual no Palácio da Música, Teresina – PI, fotografia de 07 de out. de 2024.<sup>242</sup>

<sup>241</sup> Disponível em: [https://www.instagram.com/p/C-A9rClpM-4/?img\\_index=1](https://www.instagram.com/p/C-A9rClpM-4/?img_index=1). Acesso em: 04 de dez. 2024.

<sup>242</sup> Disponível em: <https://www.facebook.com/photo?fbid=1057429469716127&set=pcb.1057429539716120>. Acesso em: 04 de dez. de 2024.

## ANEXO XXXII – ORQUESTRA DE VIOLÕES DA AV-RIO (2019).



**Fonte:** Fotografia de Rosana Rodrigues, publicada no perfil em redes sociais do grupo. Concerto de 10 anos da Orquestra de Violões da AV-Rio, no Centro Municipal de Referência da Música Carioca Artur Távola, em 27 de out. de 2019.<sup>243</sup>

<sup>243</sup> Disponível em:

[https://www.facebook.com/photo/?fbid=1938742522937772&set=ms.c.eJxFtkNBDEMQt~\\_cBX~%3B42two wzv~\\_gZjBMd74KF2XhV2U8fISOtVGaFtEwrKddXgGNSYJGvEDFH0I8IPSMjS3g5hcYdIdEfoWAsfAkXmq YsgSKhK6CEHIILCNjFlohmbNWNVadp7Qh0zkhKbFvIPaBbHyIk7HpMkrBe4SIXt5znU3~\\_2XIIpXpviHSTu 1TFcPfy2dWVbu0eGcnXMPtQ8RC5hzUOL7x7tVjbuOW~%3BbNjuEt1wCPSnisCX4Hfx~\\_h7Y8H6BkflUWC nVN5TyUYGRNNUh8pvOM5164gLGdfz6~%3Bg9I~-b.p.s.a.1938742119604479](https://www.facebook.com/photo/?fbid=1938742522937772&set=ms.c.eJxFtkNBDEMQt~_cBX~%3B42two wzv~_gZjBMd74KF2XhV2U8fISOtVGaFtEwrKddXgGNSYJGvEDFH0I8IPSMjS3g5hcYdIdEfoWAsfAkXmq YsgSKhK6CEHIILCNjFlohmbNWNVadp7Qh0zkhKbFvIPaBbHyIk7HpMkrBe4SIXt5znU3~_2XIIpXpviHSTu 1TFcPfy2dWVbu0eGcnXMPtQ8RC5hzUOL7x7tVjbuOW~%3BbNjuEt1wCPSnisCX4Hfx~_h7Y8H6BkflUWC nVN5TyUYGRNNUh8pvOM5164gLGdfz6~%3Bg9I~-b.p.s.a.1938742119604479). Acesso em: 04 de dez. de 2024.

### ANEXO XXXIII – ORQUESTRA DE VIOLÕES DA BAHIA (2023)



**Fonte:** Fotografia de Eduardo Ravi. Periódico G1 do dia 24 de out. de 2023.<sup>244</sup>

### ANEXO XXXIV – ORQUESTRA DE VIOLÕES E OUTRAS CORDAS (2017).



**Fonte:** Periódico do Jornal Repórter Hoje, de 02 de mar. De 2017.<sup>245</sup>

<sup>244</sup> Disponível em: <https://redeglobo.globo.com/redebahia/tarolando/noticia/e-de-graca-orquestra-de-violoes-da-ufba-lancara-cd-e-livros-nesta-quarta-feira-2510.ghtml>. Acesso em: 04 de dez. de 2024.

<sup>245</sup> Disponível em: <https://www.reporterhoje.com.br/2017/03/02/centro-estadual-de-educacao-profissional-cria-orquestra-de-violoes/#prettyPhoto>. Acesso em: 04 de dez. de 2024.

**ANEXO XXXV – CAMERATA DE VIOLÕES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ (2024).**



**Fonte:** Publicação em redes sociais do perfil do grupo sobre o concerto na Biblioteca Comunitária Jornalista Carlos Castello Branco (BCCB) da Universidade Federal do Piauí, em 16 de set. de 2024.<sup>246</sup>

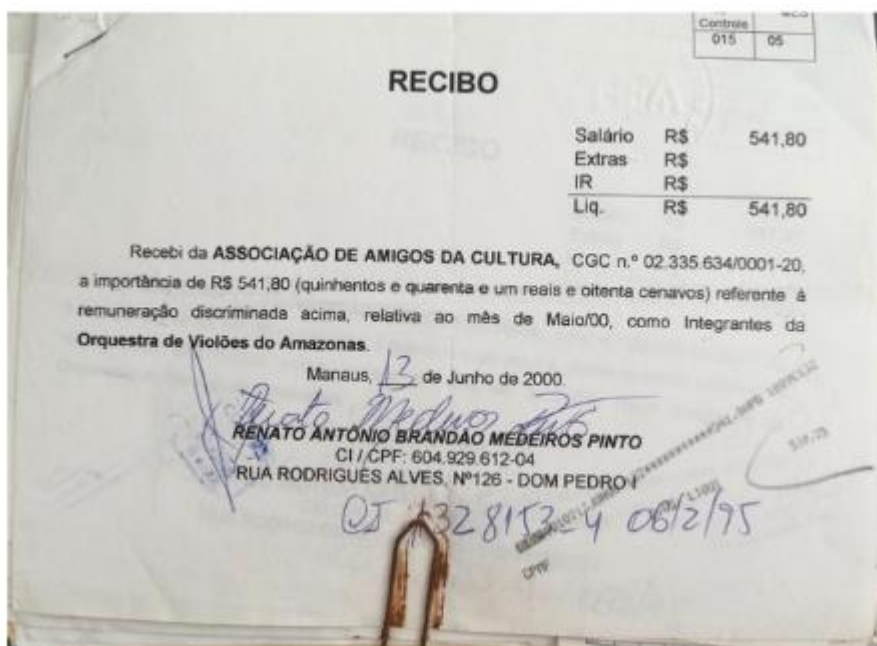
<sup>246</sup> Disponível em: [https://www.instagram.com/p/C\\_\\_THvQvTuo/](https://www.instagram.com/p/C__THvQvTuo/). Acesso em: 04 de dez. de 2024.

**ANEXO XXXVI - MANCHETE DO JORNAL A CRÍTICA, DO DIA 12 DE MARÇO DE 2000, ANUNCIANDO AS AUDIÇÕES DA ORQUESTRA NOS DIAS 20 E 21 DE MARÇO**



**Fonte:** Imagem 03, Brandão, 2021, p. 66. Manchete do Jornal A Crítica, do dia 12 de março de 2000 anunciando as audições da Orquestra nos dias 20 e 21 de março

**ANEXO XXXVII – RECIBO DO PRIMEIRO PAGAMENTO COM O VALOR DE R\$541,80 RETIRADO EM ESPÉCIE NA BOCA DO CAIXA DO ANTIGO BANCO DO ESTADO DO AMAZONAS**



**Fonte:** Imagem 01, Brandão, 2021, p. 64. Acervo pessoal de Renato Brandão.

# ANEXO XXXVIII – DIVULGAÇÃO DOS VIOLONISTAS APROVADOS NO PRIMEIRO PROCESSO SELETIVO DA ORQUESTRA DE VIOLÕES DO AMAZONAS.



Fonte: Imagem 02, Brandão, 2021, p. 65. Acervo pessoal de Renato Brandão. Recorte do Jornal A Crítica com a relação dos aprovados no concurso público da SEC-AM para os novos corpos estáveis.

## ANEXO XXXIX – EDITAL DO PROCESSO SELETIVO 01/2018 PARA OS CORPOS ARTÍSTICOS DO ESTADO DO AMAZONAS.



### PROCESSO SELETIVO Nº 01/2018-AADC PREENCHIMENTO DE VAGAS E FORMAÇÃO DE CADASTRO DE RESERVA PARA OS CORPOS ARTÍSTICOS AUDIÇÕES INTERNAS E EXTERNAS

A Agência Amazonense de Desenvolvimento Cultural (AADC), serviço social autônomo, criado pelo governo do estado do Amazonas de acordo com a Lei nº 3.582 de 29/12/2010, e Decreto nº 31.136, de 30/03/2011, inscrita com o CNPJ nº 13.659.617/0001-65, de acordo com o Contrato de Gestão 04/2017, torna público que no período de 17/01 a 12/03/2018 realizará Processo Seletivo com AUDIÇÃO INTERNA e EXTERNA, para o PREENCHIMENTO DE VAGAS E FORMAÇÃO DE CADASTRO RESERVA dos Corpos Artísticos: Orquestra Amazonas Filarmônica (OAF), Orquestra Experimental da Amazonas Filarmônica (OEF), Orquestra Amazonas Jazz Band, Orquestra de Violões do Amazonas (OVAM), Coral do Amazonas (CA), Corpo de Dança do Amazonas (CDA), Balé Folclórico do Amazonas e Balé Experimental do Corpo de Dança do Amazonas (BECDA), para atuais e novos integrantes; por meio da presente seleção pública para músicos profissionais e bolsistas, coralistas, bailarinos profissionais e bolsistas. Os bolsistas terão seus direitos assegurados por meio do contrato civil de concessão de bolsa auxílio por prazo determinado, enquanto que os profissionais serão contratados por prazo indeterminado, com exceção para a vaga de pianista do Coral do Amazonas que terá contrato por prazo determinado de dez meses, sob a égide da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) e de acordo com os parágrafos 3º e 4º, artigo 11 do Decreto nº 31.136 de 30 de março de 2011, portanto, não garante estabilidade aos aprovados, salvo os casos previstos em lei e em conformidade com as condições e exigências estabelecidas neste EDITAL e seus ANEXOS.

**Fonte:** Portal da Agência Amazonense de Desenvolvimento Cultural (AADC), página 01.<sup>247</sup>

#### 2 – DAS AUDIÇÕES

- 2.1 Serão realizadas de acordo com o horário e período estabelecido no Anexo I.
- 2.2 Os candidatos deverão comparecer ao local de realização das audições com antecedência mínima de 30 (trinta) minutos, antes do horário fixado para o início das mesmas, portando o documento oficial de identidade. (Anexo I)
- 2.3 O candidato músico deverá portar 4 (quatro) cópias de partituras que serão disponibilizadas à banca examinadora, bem como seu próprio instrumento, com exceção da percussão.
- 2.4 O candidato bailarino deverá apresentar-se com roupa apropriada de dança, utilizando sapatilhas para a aula de ballet clássico e meias para a aula de dança contemporânea.
- 2.5 Os candidatos devem apresentar-se a banca examinadora de acordo com as exigências descritas no Anexo I.
- 2.6 O não comparecimento no prazo estabelecido neste edital, disposto no Anexo I, implicará na eliminação do candidato, sendo o mesmo considerado desistente do processo seletivo.
- 2.7 Em hipótese alguma o candidato poderá prestar AUDIÇÃO sem que esteja previamente confirmado o seu pedido de inscrição com a Agência Amazonense de Desenvolvimento Cultural (AADC).

Rua Rio Purus, nº 103, CJ Vieiralves, CEP: 69.053-050, Nossa Senhora das Graças, Manaus/AM – Fone: (92) 3234-3667  
C.N.P.J.: 13. 13.659.617/0001-65 – Inscrição Municipal: 13792301 – Inscrição Estadual: ISENT0

2

**Fonte:** Portal da Agência Amazonense de Desenvolvimento Cultural (AADC), página 02.

<sup>247</sup> Disponível em: <https://www.agenciacultural.org.br/admin/files/jan18/EDITALPS01-2018CORPOSARTISTICOS.pdf>. Acesso em: 04 de dez. de 2024.

6 – DO CRONOGRAMA DO PROCESSO SELETIVO		
ATIVIDADES		DATA
1	Publicação do presente Edital no site eletrônico ( <a href="http://www.agenciacultural.org.br">www.agenciacultural.org.br</a> )	17.01.2018
	Publicação de resenha do Edital no Diário Oficial do Estado.	17.01.2018
2	Realização de Inscrição via acesso de usuário no site ( <a href="http://www.agenciacultural.org.br">www.agenciacultural.org.br</a> ) com todos os campos obrigatórios preenchidos.	17.01 a 31.01.2018
3	Divulgação da Lista dos Candidatos Inscritos no site ( <a href="http://www.agenciacultural.org.br">www.agenciacultural.org.br</a> )	01.02.2018
4	Recebimento de Recursos via acesso de usuário no site ( <a href="http://www.agenciacultural.org.br">www.agenciacultural.org.br</a> ) até às 10h, referente a não inclusão na Lista dos Candidatos Inscritos.	02.02.2018
5	Divulgação do Resultado dos Recursos no site ( <a href="http://www.agenciacultural.org.br">www.agenciacultural.org.br</a> ) após às 10h	02.02.2018
FASE I - ANÁLISE PRELIMINAR DAS INSCRIÇÕES		
6	Divulgação da Lista dos Candidatos Classificados na FASE I – ANÁLISE PRELIMINAR DAS INSCRIÇÕES no site ( <a href="http://www.agenciacultural.org.br">www.agenciacultural.org.br</a> ) até às 9h	05.02.2018
7	Recebimento de Recursos via acesso de usuário no site ( <a href="http://www.agenciacultural.org.br">www.agenciacultural.org.br</a> ) das 10h às 16h referente a não inclusão na Lista de Candidatos Classificados na FASE I – ANÁLISE PRELIMINAR DAS INSCRIÇÕES.	05.02.2018

Rua Rio Purus, nº 103, CJ Viciralves, CEP: 69.053-050, Nossa Senhora das Graças, Manaus/AM – Fone: (92) 3234-3667  
C.N.P.J.: 13.659.617/0001-65 – Inscrição Municipal: 13792301 – Inscrição Estadual: ISENTO

3

Fonte: Portal da Agência Amazonense de Desenvolvimento Cultural (AADC), página 03.



PROCESSO SELETIVO Nº 01/2018										
ANEXO I										
CORPO ARTÍSTICO	TIPO	VAGA	CADASTRO RESERVA	TIPO DE AUDIÇÃO		LOCAL E HORÁRIO	BANCA AVALIADORA	SALÁRIO	BOLSA	CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
				INTERNA	EXTERNA					
	Violino I e II	2	2	15/02/18 9h as 12h						1. Execução de obra solo de Johan Sebastian Bach. - Uma sonata ou partita (um movimento lento e rápido) 2. Execução de um concerto para violino de Mozart a escolher entre: Concerto nº 3 K. 216 em Sol maior; - Concerto nº 4 K. 218 em Ré maior; - Concerto nº 5 K. 219 em Lá maior. (1º movimento com cadência).

Fonte: Periódico do Jornal D24 AM, em 18 de janeiro de 2018. Anexo I do edital nº 01/2018, p. 1. <sup>248</sup>

CORPO ARTÍSTICO	TIPO	VAGA	CADASTRO RESERVA	TIPO DE AUDIÇÃO		LOCAL E HORÁRIO	BANCA AVALIADORA	SALÁRIO	BOLSA	CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
				INTERNA	EXTERNA					
Orquestra de Violões do Amazonas 15 horas semanais	Montador de Orquestra	-	3							Fazer a montagem da orquestra em apresentações e ensaios; Permanecer no local durante as sessões de trabalho e concertos; Estar presente nos ensaios e apresentações, no mínimo 1(uma) hora antes do estipulado para o início da passagem de som ou ensaios; Comunicar o Inspetor com antecedência de 1(uma) semana, a necessidade de transporte para os materiais da orquestra; Exercer outras atribuições delegadas pelos Regente Titular e/ou Inspetor, concernente a Orquestra.
	Soprano	1	3		06.03.2018 (Todos)	Rua Rio Purus, 103 - Viciralves (Anexo AADC) 9h as 12h e 14h às 18h	Davi Nunes Nelson Calado Luciano Souto Márcio Carvalho			1. Leitura a primeira vista. 2. 1 (uma) peça de livre escolha. 3. Chovendo na Roseira (Tom Jobim) e Deh Vieni, non tardar (W.A. Mozart). Obs: As obras citadas deverão ser cantadas à capela.
	Violonista	-	8		05.03.2018					1. Leitura a primeira vista. 2. 1 (uma) peça de livre escolha. 3. Estudo 05 ou 12 (Villa-Lobos) e Rebolico (João Pernambuco)
	Bateria/Perussão	-	3							1. Leitura a primeira vista 2. 1 (uma) peça de livre escolha 3. Execução de Ritmos e Estilos musicais solicitados pela banca com o uso de bateria e instrumentos de percussão.

Fonte: Periódico do Jornal D24 AM, em 18 de janeiro de 2018. Anexo I do edital nº 01/2018, p. 3

<sup>248</sup> Disponível em: <https://d24am.com/wp-content/uploads/2018/01/ANEXO-I-VAGAS-E-CRITÉRIOS.pdf>. Acesso em: 04 de dez. de 2024.

## ANEXO XL - ORQUESTRA DE VIOLÕES ALEMÃ *ENSEMBLE GUITART* (2010)



**Fonte:** Periódico Diário de Tatuí do dia 31 de agosto de 2010, Divulgando dois concertos do grupo no Conservatório de Tatuí.<sup>249</sup>

## ANEXO XLI – SEÇÕES DO REGIMENTO INTERNO DO GRUPO.



REGIMENTO INTERNO DA ORQUESTRA DE VIOLÕES DO AMAZONAS

### CAPÍTULO I DA CONSTITUIÇÃO

**Art. 1º** - A Orquestra de Violões do Amazonas, criado pelo Governo do Estado do Amazonas no ano de 2000, como uma corporação musical atualmente pertencente e administrada pela Agência Amazonense de Desenvolvimento Cultural – AADC.

**Parágrafo Único** – A corporação tem por denominação Orquestra de Violões do Amazonas - OVAM.

### CAPÍTULO II DO OBJETIVO E COMPETÊNCIA

**Art.2º** - A Orquestra de Violões do Amazonas tem por finalidades e competências:

- I. cultivar e difundir no estado do Amazonas a música em seus mais variados gêneros e/ou estilos musicais da prática de violão;
- II. estruturar um corpo artístico musical composto de violões, voz e percussão para apresentações públicas de caráter pedagógico e de entretenimento;
- III. criar um espaço onde os músicos integrantes possam desenvolver e aperfeiçoar suas técnicas violonísticas;
- IV. resgatar e divulgar a cultura musical do repertório violonístico, em seus mais variados gêneros e/ou estilos musicais;
- V. preparar o grupo de violões como instrumento de acompanhamento para outros grupos artísticos;
- VI. contribuir para a geração de emprego e renda para os músicos dessa vertente;
- VII. manter encontros, seminários e intercâmbios com outras orquestras de violões, associações, entidades nacionais e internacionais a fim de poder contribuir na formação e aperfeiçoamento dos músicos.

**Fonte:** Acervo pessoal do autor.

<sup>249</sup> Disponível em:

<https://www.diariodetatuí.com/2010/08/#:~:text=O%20Ensemble%20GuitArt%2C%20vencedor%20do,em%201991%20por%20Helmut%20Oesterreich>. Acesso em: 04 de dez. de 2024.

**CAPÍTULO III**  
**DA ESTRUTURA E COMPOSIÇÃO DA ORQUESTRA DE VIOLÕES DO AMAZONAS**

**Art. 4º-** A Orquestra de Violões do Amazonas tem a seguinte estrutura:

- I. direção da Orquestra de Violões do Amazonas é composta por: Regente Titular contratado sob o regime da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) e indicado pela Diretoria Executiva da AADC ou contratação através de Pessoa Jurídica;

Rua Rio Purus, n° 103, CJ Vieiraves, CEP: 69.053-050, Nossa Senhora das Graças, Manaus/AM – Fone: (92) 3234-3667  
C.N.P.J.: 13.659.617/0001-65 – Inscrição Municipal: 13792301 – Inscrição Estadual: ISENT0



- II. equipe de apoio técnico/operacional: constituída pelo Regente Assistente, Assistente de Documentação, Montador de Orquestra, Técnico de Som e Inspetor, admitidos através de processo seletivo sob o regime da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT);
- III. Violonistas, Cantores Solistas e Baterista/Percussionistas profissionais: contratados através de processo seletivo sob o regime da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT).

**Fonte:** Acervo pessoal do Autor.

**Art. 5º -** O quadro de pessoal da OVAM é composto pelo Regente Titular, equipe técnico/operacional, Violonistas, Cantores Solistas e Baterista/Percussionistas, conforme abaixo:

01 Regente Titular  
01 Regente Assistente  
01 Assistente de Documentação  
01 Montador de Orquestra  
01 Técnico de Som  
01 Inspetor  
16 Violonistas  
02 Cantores Solistas  
02 Baterista/Percussionistas  
**Total de 26 profissionais atuantes na OVAM.**

**Fonte:** Acervo pessoal do Autor.



**Art. 7º** - Havendo necessidade esporádica de violonista solista e/ou arranjador, este será indicado pelo Regente Titular, nesse caso receberá gratificação compatível com a demanda e/ou complexidade, pelo exercício da função através de portaria expedida pela Diretoria Executiva da AADC.

**Art. 8º** - As funções gratificadas se aplicam conforme o quadro de abaixo:

<b>FUNÇÃO GRATIFICADA</b>	<b>QUANTIDADE</b>	<b>% SOBRE O SALÁRIO BASE</b>
Chefe de Naípe	4	20
Regente Assistente	1	30

**Fonte:** Acervo pessoal do Autor.

#### **CAPÍTULO IV DO FUNCIONAMENTO**

**Art.20** - A carga horária máxima dos Músicos (Violonistas), Cantor Solista e Percussionista é de 30 (trinta) horas semanais, de segunda a sexta-feira, tendo sua distribuição, através de ensaios e apresentações, oficinas, palestras, como também, ensaios extras, horas de estudo individual e em grupo e apresentações em eventos de acordo com a programação.

**Art.21** - Os ensaios da Orquestra de Violões do Amazonas têm a duração de 3 (três) horas, com intervalo de 20 minutos, de segunda a quarta das 19h às 22h em local designado e adequado. Em caso de apresentações especiais, espetáculos de dança e gravações, os ensaios podem ter a duração da obra acrescentando-se 1 (uma) hora.

**Fonte:** Acervo pessoal do Autor. Modificação do horário de ensaio para 18 às 21 horas ocorrida em março de 2024, os dias da semana mantiveram-se de segunda à quarta-feira.

#### **CAPÍTULO VII DA ADMISSÃO DOS INTEGRANTES DA OVAM**

**Art. 32** – As admissões na OVAM, para o cargo de Músicos e equipe técnica/operacional, ocorrem através de processo seletivo, nas seguintes condições:

- I. substituição de colaborador remanejado e/ou desligado;
- II. aumento de quadro, desde que devidamente justificado e autorizado pela Diretoria Executiva da AADC.

**Parágrafo único** – o processo seletivo ocorrerá conforme procedimentos estabelecidos para esse fim em data definida pela Diretoria da AADC.

**Fonte:** Acervo pessoal do Autor.

**ANEXO XLII – ORQUESTRA DE VIOLÕES DO AMAZONAS EM ATIVIDADES FORA DO ESTADO EM PARCERIA COM O FESTIVAL MÚSICA NA ESTRADA.**



**Fonte:** Fotografia de Paula Chaves, publicada nas redes sociais do Festival Música na Estrada. Concerto realizado em Boa Vista, no Centro Amazônico de Fronteiras da Universidade Federal de Roraima, em 14 de outubro de 2016.<sup>250</sup>

**Fonte:** Publicação em perfis de redes sociais do Festival Música na Estrada. Concerto realizado no Palácio das Artes, Porto Velho – RO, em 06 de novembro de 2016.<sup>251</sup>

<sup>250</sup> Disponível em: <https://www.facebook.com/share/1AtGgjGhHS/>. Acesso em: 04 de dez. de 2024.

<sup>251</sup> Disponível em: <https://www.facebook.com/photo/?fbid=921811737950664&set=a.326773390787838>. Acesso em: 04 de dez. de 2024.



**Fonte:** Acervo pessoal do autor. Fotografia feita no palco do Teatro Municipal de Boa Vista, em 04 de novembro de 2018.<sup>252</sup>



**Fonte:** Perfil em redes sociais do Festival Música na Estrada. Concerto realizado em Brasília, no Teatro da Universidade Paulista (UNIP), no dia 04 de maio de 2019.<sup>253</sup>

<sup>252</sup> Da esquerda para a direita: Guilherme Aleixo, Tércio Macambira, Thiago dos Santos, Elias Ferreira, Neil Armstrong, Carlos Júnior, Wagner Tiburtino, Manuel Paz (maestro convidado), Jessyca Paiva, Jordi Lacerda, Samanta Fonseca, Guilherme Munhoz, Nayara Carbonari, Robert Tarabossi e Benjamin Prestes.

<sup>253</sup> Disponível em: <https://www.facebook.com/share/198nehot5S/>. Acesso em: 04 de dez. de 2024.